



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

Filosofia – Licenciatura

Chapecó, março de 2018



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó-SC

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antônio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vítório Trevisol

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Émerson Neves da Silva

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Darlan Christiano Kroth

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Marcelo Recktenvald

Dirigentes de Chapecó-SC

Diretora de *Campus*: Lísia Regina Ferreira Michels

Coordenadora Administrativa: Ana Cláudia Lara Prado

Coordenador Acadêmico: Rosane Rossato Binotto

Dirigentes de Cerro Largo-RS

Diretor de *Campus*: Ivann Carlos Lago

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin

Dirigentes de Erechim-RS

Diretor de *Campus*: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro

Coordenador Administrativo: Guilherme Romero

Coordenadora Acadêmica: Juçara Spinelli



Dirigentes de Passo Fundo-RS

Diretor de *Campus*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer

Dirigentes de Laranjeiras do Sul-PR

Diretora de *Campus*: Janete Stoffel

Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva

Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo

Dirigentes de Realeza-PR

Diretor de *Campus*: Antonio Marcos Myskiw

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino

Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal



Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	8
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	15
4 JUSTIFICATIVA.....	17
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Didático-pedagógicos).....	24
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	36
7 PERFIL DO EGRESSO.....	37
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	38
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	172
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	177
11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	179
12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE DO CURSO.....	180
13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	183
15 ANEXOS.....	188
ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	188
ANEXO II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	196
ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	201
ANEXO IV – REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	204



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Graduação em Filosofia – Licenciatura

1.4 Titulação: Licenciado em Filosofia

1.5 Local de oferta: *Campus* Chapecó

1.6 Número de vagas: 50

1.7 Carga-horária total: 3435 horas

1.8 Turno de oferta: Noturno

1.9 Tempo Mínimo para conclusão do Curso: 4 anos e 6 meses

1.10 Tempo Máximo para conclusão do Curso: 9 anos

1.11 Carga horária máxima por semestre letivo: 600 horas

1.12 Carga horária mínima por semestre letivo: 120 horas

1.13 Coordenador do curso: Dr. Neditso Lauro Brugnera

1.14 Forma de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; e processos seletivos especiais.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em



escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

- **PROHAITI** (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes Haitianos), que, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e



instituído pela Resolução 32/2013 – CONSUNI, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante haitiano que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.

- **PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados



para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos



produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêsego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração



do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus campi e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e Campi em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.



No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada campus foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão



(COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriidade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de Campus, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A



construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional includente e sustentável.



3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Nedilso Lauro Brugnera

3.2 Equipe de elaboração:

Arturo Fatturi

Clóvis Brondani

Ediovani Antônio Gaboardi

Elsio José Corá

Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann

José Carlos Mendonça

Juliano Paccos Caram

Maurício Fernando Bozatski

Nedilso Lauro Brugnera

Newton Marques Peron

Odair Neitzel

Paulo Hanh

Rogério Vaz Trapp

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Dariane Carlesso (Diretora de Organização Pedagógica/DOP)

Sandra de Ávila Farias Bordignon (Pedagoga/DOP)

Adriana Folador Faricoski (Pedagoga/DOP)

Neuza Maria Franz Blanger (Pedagoga/DOP)

Alexandre Luis Fassina, Cesar Capitano (Técnicos em Assuntos Educacionais/DOP)

Andressa Sebben, Maiquel Tesser, Elaine Lorenzon e Pedro Adalberto Aguiar Castro, Marcos Eugênio Franceschi, Liana Renata Canônica (Diretoria de Registro Acadêmico/DRA)

José Oto Konzen, Diego Palmeira Rodrigues e Lucélia Peron (Diretoria de Políticas de Graduação/DPGRAD)

Marlei Maria Diedrich (Revisão Textual/DICOM)



3.4 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, conforme designado na Portaria nº 70/PROGRAD/UFFS/2017, é composto pelos seguintes membros.

Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Nedilso Lauro Brugnera	Doutor em Filosofia	Específico
Ediovani Antonio Gaboardi	Doutor em Filosofia	Específico
José Carlos Mendonça	Doutor em Educação	Específico
Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann	Doutor em Filosofia	Específico
Juliano Paccos Caram	Doutor em Filosofia	Específico
Arturo Fatturi	Doutor em Filosofia	Específico
Paulo Hahn	Doutor em Filosofia	Específico
Clóvis Brondani	Doutor em Filosofia	Específico
Rogério Vaz Trapp	Doutor em Filosofia	Específico
Newton Marques Peron	Doutor em Filosofia	Comum
Elsio José Corá	Doutor em Filosofia	Comum
Neide Cardoso de Moura	Doutora em Psicologia social	Conexo

Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso



4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do curso

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura tem como uma de suas metas a preparação do formando para a docência, mediante sua conscientização a respeito da complexidade da educação contemporânea e sobre o papel que a disciplina de Filosofia possui enquanto exercício reflexivo acerca das múltiplas dimensões da realidade.

Além de qualificar o profissional para uma visão transformadora da cultura, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura visa estimular o acadêmico à valorização do conhecimento filosófico e dos bens culturais historicamente desenvolvidos, bem como fomentar o surgimento de uma atitude investigativa que possa resultar na multiplicação de tal conhecimento.

A formação pautada em valores democráticos e republicanos pretende desenvolver nos acadêmicos a postura ética, comum ao exercício da filosofia, que estimule o aprimoramento político da sociedade em que eles vivem, com base na disseminação de uma ideia de cultura que é, originariamente, diversa da cultura promovida pelos meios de comunicação ou pelo pensamento tecnológico-científico.

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS é, assim, uma oportunidade para o enriquecimento cultural e para o aprimoramento da cidadania, que se efetivará como resultado de um processo de formação que envolve reflexão, análise e crítica dos princípios e valores que regem a sociedade contemporânea, a partir da análise dos princípios e valores legados ao longo da história da humanidade.

A interlocução entre os referenciais teóricos do currículo e os componentes curriculares de caráter prático visa formar, simultaneamente, um profissional que conheça a tradição de seu campo de atuação, que saiba formular e programar alternativas novas à sua prática docente, que esteja preparado para refletir acerca de questões éticas, estéticas, epistemológicas e políticas da sociedade atual e, ainda, que possa contribuir para o debate no âmbito da ética e da política no mundo contemporâneo.

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura formará professores que atuem no âmbito da Educação Básica. Não obstante, nos últimos anos, professores de filosofia são requisitados por órgãos governamentais, empresas do terceiro setor e alguns segmentos da sociedade, bem como áreas legislativas e afins, o que abriu o campo de abrangência do graduado em Filosofia – Licenciatura.



Dado o aspecto de que uma licenciatura prepara o acadêmico para o exercício da docência, além do cumprimento da carga horária dos componentes curriculares estritamente de âmbito filosófico do Domínio Específico do Curso, é prevista ainda a realização de estágios de docência e a oferta de componentes curriculares de caráter pedagógico e didático que visam preparar os discentes para o exercício do magistério, além de componentes curriculares do domínio comum que possibilitem ao egresso uma atuação qualificada na sociedade.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura está voltado para suprir uma necessidade do âmbito educacional, além de estar direcionado para o aprimoramento e o desenvolvimento cultural da região de abrangência da UFFS, formando indivíduos capazes de refletir sobre suas práticas, embasados na tradição histórico-filosófica acerca de questões e dilemas que se apresentam à sociedade contemporânea.

4.2 Justificativa da reformulação do curso

O Projeto pedagógico do curso de graduação em Filosofia – licenciatura, ofertado no *Campus* Chapecó-SC da Universidade Federal da Fronteira Sul completa, em 2017, sete anos desde que entrou em vigor. Ao longo desse tempo, percebeu-se a necessidade de revisá-lo, a partir de avaliações realizadas tanto interna como externamente, por demandas da comunidade acadêmica do curso, por recomendação de avaliadores do Ministério da Educação, em visita para reconhecimento do curso no ano de 2014 e por força das novas Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada de professores (RESOLUÇÃO CNE/CP n. 02/2015) e da nova Política institucional da UFFS para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (RESOLUÇÃO n. 02/2017 – CONSUNI/CGAE).

A recente implantação da Política Institucional da UFFS para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, que prevê uma maior integração entre os cursos de licenciatura ofertados pela I.E., surge como fato *sine que non* para que o novo Projeto Pedagógico do curso, ora proposto, integre de maneira mais dinâmica e sistemática domínios formativos que busquem conectar os vários saberes necessários à formação de professores.



Além disso, a atualização do perfil de formação, focado na docência da Educação Básica pública e no atendimento às dimensões da atuação profissional do egresso, licenciado em Filosofia, também impõe desafios à organização curricular do curso, exigindo que sua matriz seja cada vez mais voltada para a formação de licenciados qualificados para a vivência efetiva de sua arte em sala de aula, priorizando a formação básica na rede pública de ensino. Em especial, as novas diretrizes nacionais e institucionais ampliaram a concepção de docência que deve ser pressuposta nos projetos de formação de professores para a Educação Básica, passando a abarcar o ensino, a gestão escolar, a coordenação pedagógica e a produção e difusão do conhecimento.

Para tanto, faz-se necessário o efetivo fortalecimento da articulação dos processos formativos do curso com as instituições da Educação Básica, dando ênfase à indissociabilidade entre teoria e prática, articulando os componentes curriculares específicos aos componentes curriculares Comum e Conexo, além de associá-los à prática do Estágio Curricular Supervisionado e a métodos de ensino específicos da área de saber que abrange a filosofia.

Outro ponto importante para a proposição de novo Projeto pedagógico do curso é a necessária ampliação da oferta de atividades de pesquisa e extensão mediante organização de linhas/programas integrados à proposta pedagógica do curso, possibilitando um diálogo mais estreito e dinâmico entre a formação inicial e continuada. Pesquisa e extensão deverão fazer parte intrínseca do ensino-aprendizagem, desde a graduação, demonstrando a indissociabilidade do saber filosófico enquanto construção de conhecimento, aprimoramento do mesmo pela intermitente pesquisa e sua comunicabilidade e integração com a comunidade regional.

Logo, significativas alterações não apenas na matriz curricular do curso, mas principalmente na concepção de curso de formação de professores, na área específica de Filosofia, tornaram-se imprescindíveis. Os componentes curriculares que integram os domínios Comum e Conexo deverão estar cada vez mais articulados com os componentes curriculares que compõem o denominado Domínio Específico do curso. Não se trata apenas de aumentar estes em detrimento daqueles, mas de otimizá-los em suas finalidades, para que cumpram de fato o papel formativo para o qual foram criados. Componentes curriculares que se articulem e se comuniquem entre si são de extrema importância para que o conhecimento seja construído no ensino-aprendizagem e traga uma compreensão mais coerente dos saberes de cada um destes domínios formativos: Comum, Conexo E Específico.



Um problema central a ser enfrentado pelo curso é a necessidade de adequar os processos de ensino-aprendizagem, inclusive nas atividades de pesquisa e de extensão integradas aos componentes curriculares, às necessidades inerentes à formação filosófica, de um lado, e à dinâmica do cotidiano dos estudantes, de outro. Por um lado, é sabido que a tradição do ensino superior brasileiro, frente à prática em outros países, caracteriza-se pela ênfase nas atividades de sala de aula e pela restrição ou desvalorização das atividades autônomas de estudo, pesquisa e extensão. Percebemos que a falta de dedicação a atividades extraclasse é prejudicial para as próprias aulas, e ainda mais para o aprendizado enquanto tal, pois elas acabam restringindo-se à dinâmica de transmissão de conhecimento, já que a falta de preparação por parte dos alunos impede que elas sejam o que deveriam ser: momentos de aprofundamento, discussão, confronto de interpretações e ideias, socialização de problemas e de descobertas etc. Por outro lado, os estudantes do noturno têm dificuldade em organizar-se para realizar tais atividades extraclasse. Em vista disso, no presente projeto pedagógico inseriram-se componentes curriculares semipresenciais, que têm por objetivo qualificar as atividades presenciais e orientar o desenvolvimento, no acadêmico, das habilidades e competências próprias do pensar filosófico autônomo.¹

Outro aspecto que sofreu alteração, relacionado ao Domínio Comum, foi a localização dos componentes curriculares na matriz. No PPC anterior, eles estavam concentrados principalmente nas primeiras fases. As avaliações demonstraram que este era um fator importante para a não identificação dos ingressantes com o curso e, conseqüentemente, para a evasão. Na atual proposta, esses componentes curriculares estão distribuídos ao longo do curso, permitindo inclusive que “dialoguem” melhor com os demais domínios. Afinal, muitos componentes curriculares de Domínio Comum exigem um aparato crítico e uma bagagem intelectual que somente será adquirida pelo graduando ao longo do curso. Deste modo, a localização destes componentes deve ser pensada de modo orgânico, oferecendo aos graduandos habilidades que lhe possibilitem participar deles de forma mais ativa e eficaz.

Nesta reformulação do Projeto pedagógico do curso, optou-se também por dar mais flexibilidade à matriz, duplicando o número de componentes curriculares optativos. A ideia que orientou essa ação foi a de permitir que os estudantes tenham alguma chance de organizar seu próprio currículo formativo, a partir de suas motivações e interesses, sem obviamente comprometer a formação básica em Filosofia que é requerida igualmente a todos.

¹A forma de oferta destes componentes curriculares é descrita no item 8.9, abaixo.



Quando se discute a formação inicial do professor, o estágio é naturalmente um tema central. As experiências realizadas, entretanto, revelaram algumas inadequações do modelo de estágio que estava sendo utilizado, em que a carga horária estava distribuída em quatro componentes curriculares. O fato é que, dessa forma, o exercício efetivo das atividades de estágio ficava comprometido pelo excesso de outros componentes curriculares no mesmo semestre. Assim, optou-se por distribuir a carga horária de estágio em três componentes curriculares, um compreendido no Domínio Conexo e dois no Domínio Específico. Ao mesmo tempo, reduziram-se as demais atividades presenciais nos semestres de estágio. Dessa forma, acredita-se que nossos acadêmicos poderão se dedicar de modo mais efetivo e integral às diversas experiências de estágio, que são fundamentais para a formação inicial do professor de Filosofia. Além disso, como expresso no Art. 2, § 2º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores,

[...] a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Ora, esse objetivo será plenamente atingido somente se os componentes curriculares dos três domínios (Comum, Conexo e Específico) articularem-se de modo a garantir uma sólida formação didático-pedagógica e uma experiência efetiva nas redes de ensino públicas da região de abrangência da I.E. A inserção dos estudantes nestas instituições de ensino, como espaço privilegiado da *práxis* docente, dar-se-á não apenas em componente curricular de Estágio Supervisionado, mas também em práticas integradas aos próprios componentes curriculares de Domínio Específico, propiciando repensar a teoria à luz de sua futura prática docente.

Enfim, a experiência de sete anos de instalação do curso de Graduação em Filosofia, no *Campus* Chapecó-SC, permitiu perceber o papel que uma sólida formação em Filosofia desempenha na atuação do professor de Filosofia junto aos jovens no contexto de sala de aula, bem como junto à escola de maneira mais ampla. Numa aula de Filosofia, por exemplo, requer-se do professor muito mais do que a habilidade didático-pedagógica de transmitir determinados conteúdos ou de desenvolver competências e habilidades cognitivas específicas. Os jovens estão submetidos a um universo de informações e de experiências que os deixam, por um lado, ansiosos por referências mais sólidas, amplas e profundas, e, por outro,



desdenhosos em relação a respostas prontas e simplistas ou, mais ainda, impacientes em relação à indiferença com que as disciplinas do Ensino Médio se põem diante de suas preocupações. A complexidade, quase sempre inconsciente, dos questionamentos feitos pelos jovens ao professor de Filosofia são realmente um desafio à sua formação filosófica. Aquele professor que teve uma formação apenas superficial, aprendendo um conjunto mínimo de doutrinas e de formas de ensiná-las, dificilmente terá condições de até mesmo abrir-se ao diálogo com os alunos, que dirá de reconhecer a relevância, o significado, as implicações e as potencialidades filosóficas daquilo que o estudante de Ensino Médio está dizendo com suas palavras e ações. Assim, é necessário que a formação inicial do professor de Filosofia seja qualificada ao ponto de torná-lo capaz de potencializar o diálogo filosófico em ambientes em que suas premissas e condições estão dadas de forma difusa, nebulosa e incompleta. E essa qualificação vem do contato, filosoficamente orientado, com a riqueza conceitual das diversas tradições filosóficas. A formação pedagógica do professor, assim, deve dar-se num íntimo contato com essas tradições, evidenciando o sentido pedagógico que já está contido nelas e que precisa ser desenvolvido. Nas discussões pedagógico-administrativas, próprias das instâncias colegiadas do ambiente escolar, é fundamental que o professor de Filosofia dê sua contribuição, mostrando o significado e as implicações filosóficas das decisões as serem tomadas. E, nisso, seu recurso fundamental é sua formação, conseguida em seus anos de graduação. Acredita-se que esta formação, além do conhecimento técnico da legislação, das políticas nacionais, regionais e locais e dos referenciais teóricos relacionados à educação e ao ensino de Filosofia, pode servir como um referencial importante para a atuação do futuro professor na escola básica, inclusive nas atividades relacionadas à gestão escolar.

Esses desafios foram sentidos também pelo curso de Filosofia – Licenciatura, do *Campus* Erechim, com o qual desenvolve-se uma relação perene de parceria e de mútua colaboração. O Memorando Circular nº 4/PROGRAD/UFFS/2017, por sua vez, estabelece a necessidade da realização de fóruns de discussão envolvendo os NDEs dos cursos de graduação que são oferecidos pela UFFS em diferentes *campi*. Essas discussões já vinham ocorrendo, mas seus resultados ainda não haviam sido consolidados enquanto pressupostos para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos respectivos cursos, como propõe o Memorando Circular acima referido. Assim, o atendimento a esse Memorando também é uma das justificativas para a presente reformulação curricular, resultando na construção conjunta, reunindo os NDEs dos cursos de Filosofia de Chapecó e de Erechim, daquilo que recebeu a



denominação de “A identidade dos cursos de Filosofia da UFFS”, descrita no item 5.5, abaixo.

Almeja-se, sobretudo, que a atual proposta venha a contemplar de maneira mais precisa a ideia de formar integralmente o professor de Filosofia, potencializando o sentido pedagógico da formação filosófica e as contribuições que as reflexões e práticas pedagógicas trazem ao exercício da Filosofia não só no âmbito escolar mas também no âmbito comunitário regional.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Didático-pedagógicos)

5.1 Referenciais ético-políticos

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura inscreve-se no perfil ético-político da UFFS, explicitado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente no que diz respeito a uma de suas principais diretrizes, a saber, o compromisso com a formação de professores que venham a atuar nos mais diversos âmbitos da educação brasileira. Além disso, o Curso visa, de modo mais amplo, a “formação de atores que promovam a mudança social, como na produção de conhecimentos que atendam as necessidades da região e, ao mesmo tempo, projetem a universidade no cenário acadêmico e científico mundial”².

Sabe-se da atenção que a UFFS vem dispensando, desde sua instalação, à Política Nacional de Formação de Professores, estabelecida pelo Ministério da Educação no Decreto n. 8.752, de 9 de maio de 2016, cujos objetivos (art. 3º), dentre outros, são:

II - induzir avanços na qualidade da educação básica e ampliar as oportunidades de formação dos profissionais para o atendimento das políticas deste nível educacional em todas as suas etapas e modalidades, e garantir a apropriação progressiva da cultura, dos valores e do conhecimento, com a aprendizagem adequada à etapa ou à modalidade cursada pelos estudantes;

[...]

IV - promover a integração da educação básica com a formação inicial e continuada, consideradas as características culturais, sociais e regionais em cada unidade federativa; [...]

VI - promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo;

VII - assegurar o domínio dos conhecimentos técnicos, científicos, pedagógicos e específicos pertinentes à área de atuação profissional, inclusive da gestão educacional e escolar, por meio da revisão periódica das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, de forma a assegurar o foco no aprendizado do aluno.³

No âmbito da UFFS, esses objetivos embasaram a elaboração da Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução 02/2017 – CONSUNI/CGAE). Nessa política, assumem-se como propósitos (art. 2º), dentre outros, inserir a UFFS na comunidade escolar regional, qualificar a formação de professores, articular essa formação com a Educação Básica e promover o diálogo entre os cursos de licenciatura.

² UFFS. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2017*, p. 12-3). Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional/arquivo/@@download/file>. Acesso em: 26 abr. 2017.

³ BRASIL. Decreto n. 8.752, de 9 de maio de 2016.



É neste cenário de atenção à formação de professores e de desenvolvimento humano e científico da mesorregião da Fronteira Sul, onde se localiza a área de abrangência da UFFS, que o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, ofertado no campus Chapecó/SC, enquadra-se. Ele tem como finalidade última a promoção da justiça social, por força de uma educação autônoma e democrática, formando profissionais capacitados a influenciar outros seres humanos na busca dos mesmos valores ético-políticos, prezando sempre pela excelência acadêmica.

Busca-se democratizar o acesso aos conhecimentos elaborados historicamente, mas também aos próprios meios necessários para produzi-los e socializá-los. Essas são as principais ferramentas que o curso dispõe para realizar esse intento de promover a justiça social e o desenvolvimento das populações em seu âmbito de atuação.

Também é uma opção política do curso assumir uma perspectiva integralizante e dialógica a respeito da formação humana. Isso significa que todos os Componentes curriculares exploram seus potenciais formativos para além da simples instrução ou mesmo do aprendizado meramente intelectual. A trajetória do acadêmico do curso de Filosofia deve oferecer-lhe experiências significativas para todos os âmbitos de sua existência. Isso, por sua vez, só é possível em uma perspectiva pedagógica aberta, metodologicamente orientada pelo diálogo e pela troca de saberes.

Nesse diálogo, as próprias instituições escolares devem ser assumidas como sujeitos relevantes e ter sua participação garantida. Compreende-se que o acadêmico não deve simplesmente aprender na academia e posteriormente repassar esse conhecimento à comunidade escolar. Também em sua atuação profissional o diálogo deve ser um princípio metodológico fundamental. Isso só é possível se ele for construído e exercitado durante a trajetória formativa. Nesse sentido, a Prática como componente curricular, o Estágio curricular supervisionado e as outras atividades de ensino, pesquisa e extensão devem desenvolver-se em constante diálogo especialmente com as redes públicas de ensino, de tal forma que o egresso do curso saia consciente de sua condição de membro dessa grande comunidade formativa e preparado para colaborar de maneira autônoma e competente com ela.

A metodologia dialógica é uma prática filosófica por excelência desde Sócrates. O curso a assume enquanto um meio fundamental para o desenvolvimento de uma perspectiva inclusiva no que diz respeito à organização do currículo e à sua execução na realidade cotidiana. Concebendo todos os envolvidos como sujeitos desse diálogo formativo, torna-se



possível transformar marcos ético e jurídicos, como normas relacionadas aos direitos humanos e à ética profissional, em convicções que orientem efetivamente a prática.

5.2 Referenciais epistemológicos

Os referenciais epistemológicos que norteiam o Projeto pedagógico do curso de graduação em Filosofia – licenciatura da UFFS, *Campus* Chapecó-SC, pautam-se na concepção de que o ensino-aprendizagem deve proporcionar aos acadêmicos não apenas a simples assimilação de conteúdos filosóficos mas, sobretudo, que estes venham a ser problematizados, reconstruídos e atualizados, a fim de que a formação docente se realize de forma plenamente reflexiva e crítica. Deseja-se que os egressos venham a se tornar professores de excelência, atentos à realidade em que atuam e comprometidos com a transformação humana e social.

Para tal empreendimento, o curso de graduação em Filosofia – licenciatura da UFFS objetiva conjugar, ao ato de ensino-aprendizagem, atividades de extensão e de pesquisa, no intuito de formar professores extensionistas e pesquisadores, de modo indissociável. Através de atividades de extensão, que proporcionem ao acadêmico o contato com a comunidade regional, o curso deseja orientá-lo à aprendizagem de novos métodos de atualização de temas e problemas filosóficos, recorrentes na História da Filosofia, a fim de que estes possam vir a beneficiar a comunidade externa através de uma profunda reflexão crítica da realidade que a circunda. Do mesmo modo, observa-se que a pesquisa aprimora e potencializa a formação acadêmica dos estudantes, beneficiando-os no ato de ensino-aprendizagem através da aquisição de hábitos de pesquisa rigorosa sobretudo no tocante aos assuntos a serem desenvolvidos por eles, em sua futura prática docente. Paralelamente, entende-se que a pesquisa é elemento estruturante da própria atividade filosófica, sem a qual a Filosofia reduzir-se-ia à pura transmissão e assimilação de conteúdos históricos, objetivo este pouco condizente com as Diretrizes curriculares nacionais para o ensino desta disciplina no Ensino Médio brasileiro⁴. Quer-se, portanto, que o acadêmico seja capaz de buscar, por atividades de extensão e de pesquisa, aprimorar os conteúdos filosóficos discutidos em sala de aula e, principalmente, avançar no desenvolvimento de novos métodos de ensino-aprendizagem que venham a beneficiar sua futura prática docente na Educação Básica.

4 Cf. Resolução CNE/CES n. 12/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Filosofia e Pareceres CNE/CES n. 492/2001 e n. 1.363/2001.



De maneira mais específica, no âmbito da extensão, sublinha-se o comprometimento do curso de graduação em Filosofia – Licenciatura com a comunidade regional através da oferta de projetos que visem inserir o acadêmico em discussões com público não diretamente ligado à universidade, priorizando a formação continuada de professores de Filosofia atuantes na Educação Básica, através de projetos que fortaleçam o ensino de Filosofia nos diversos âmbitos da educação e o comprometimento social com a formação cultural na área de abrangência da UFFS, *Campus* Chapecó-SC.

No âmbito da pesquisa, destaca-se a necessidade de proporcionar espaços adequados, no interior da Matriz curricular do curso, em que o acadêmico possa desenvolver pesquisas orientadas, com método e rigor, a fim de lhe permitir maior base de sustentação para sua prática docente. Esses espaços serão privilegiados em componentes curriculares optativos, que possibilitem ao acadêmico o aprofundamento em tópicos específicos no interior dos temas e problemas desenvolvidos ao longo da História da filosofia, e especialmente através da orientação, pesquisa e redação de seu Trabalho de conclusão de curso (TCC). Nota-se que a pesquisa também se dará, de modo evidente, durante o Estágio curricular supervisionado e no desenvolvimento da prática como componente curricular, em que se objetiva a observação, reflexão e intervenção em sala de aula específica, com prática docente em Filosofia, na Educação Básica. Pela elaboração de seu Relatório de estágio, deseja-se que o acadêmico possa ser capaz de desenvolver habilidades de reflexão sobre práticas docentes, analisando, interpretando e propondo novas formas de intervenção na realidade da sala de aula, através da pesquisa de métodos mais eficazes para a efetiva docência em Filosofia.

5.3 Referenciais didático-pedagógicos

Metodologicamente, o curso de graduação em Filosofia – Licenciatura, ofertado no *Campus* Chapecó-SC, tem por referencial o *modus operandi* institucional de integração entre três domínios complementares de conhecimento: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Esses três domínios mantêm uma relação orgânica e integrada desde a primeira fase do curso.

O Domínio Comum tem como objetivo inserir os acadêmicos no contexto da universidade e na produção do conhecimento. Isso é realizado em dois eixos. O primeiro é o de contextualização acadêmica, em que o estudante desenvolve habilidades e competências ligadas à leitura, à interpretação e à produção de conhecimento em diferentes linguagens. O segundo é o de formação crítico-social, em que o estudante desenvolve a capacidade de



compreender a realidade, contextualizar valores e práticas políticas, assumir responsabilidades e agir criticamente.

O Domínio Conexo compreende aqueles componentes curriculares situados na interface entre diferentes áreas de conhecimento, tendo como objetivo propiciar o diálogo interdisciplinar entre os diferentes cursos de cada campus. O conjunto mais importante de componentes curriculares conexos, presente nesta proposta pedagógica, é aquele relacionado à formação pedagógica, comum a todas as licenciaturas do campus Chapecó. Os saberes presentes nesse conjunto de componentes dizem respeito a teorias e a práticas pedagógicas, em que os diferentes aspectos do fenômeno de ensino-aprendizagem são o foco principal. Busca-se compreender e interagir com a escola em suas múltiplas dimensões. Investiga-se os fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, antropológicos, pedagógicos, psicológicos e políticos da educação, as políticas educacionais em sentido amplo, a diversidade econômica, social e cultural própria dos protagonistas dos processos educativos, as diferentes propostas didático-metodológicas, as metodologias específicas da pesquisa educacional e as práticas de ensino em sentido amplo.

O Domínio Específico, por sua vez, objetiva o contato com a história da tradição filosófica e, fundamentalmente, com temas e problemas extraídos dela, através do ensino-aprendizagem em componentes curriculares obrigatórios ou optativos. O curso de graduação em Filosofia – Licenciatura ampliou o rol de oferta de componentes optativos no intuito de propiciar ao acadêmico o exercício autônomo de confecção de parte de sua formação curricular, escolhendo componentes específicos conforme seu interesse e aptidão, ampliando assim uma maior abrangência temática no interior da própria Matriz curricular do curso. Se deseja o exercício autônomo do futuro professor de Filosofia na Educação Básica, entende-se que já, durante sua formação como graduando, o acadêmico deva ser capaz de exercer sua autonomia participando da responsabilidade de sua formação, escolhendo os caminhos sobre quais aprofundará seus estudos.

É importante salientar que esses três domínios formativos integram-se nesta proposta curricular em vista do perfil de formação desejado para os egressos do curso de Filosofia, apresentado no item 7. Assim, todos os componentes curriculares distribuídos entre esses domínios visam formar um professor de Filosofia apto para atuar profissionalmente no Ensino Básico, conhecendo os referenciais teóricos próprios da área e dominando as habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios da Educação em nosso tempo.



Do ponto de vista pedagógico, o curso objetiva desenvolver as habilidades e competências próprias da Filosofia, apresentadas nas Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Filosofia (Parecer CNE/CES n. 492, de 03 de abril de 2001):

- (i) a capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- (ii) o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- (iii) a análise, a interpretação e o comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- (iv) a compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência das produções culturais;
- (v) a percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir ético e político;
- (vi) o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- (vii) a competência na utilização de Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (NTICs) no intuito de potencializar os estudos e a prática docente.

Essas habilidades e competências filosóficas articulam-se diretamente com a formação pedagógica. Isso significa que as práticas filosóficas, que visam o desenvolvimento dessas habilidades e competências, serão exploradas em suas potencialidades na direção da formação docente. Além disso, serão complementadas pela prática como componente curricular, que tem o objetivo explícito de oferecer ao formando experiências de imersão na docência, em seus diferentes aspectos.

Ainda de um ponto de vista didático-pedagógico, é importante ressaltar o diálogo como princípio metodológico fundamental, que torna o ensino muito mais um processo de produção coletiva do conhecimento. Como salienta a professora de Ensino básico Helena Moreno,

a partir do diálogo, das diversas tentativas da pergunta e da resposta da busca pelo conhecimento, da solução dos problemas que se apresentam, num primeiro momento como o despejar do que o atormenta, num segundo momento, já esgotado o que tinha para dizer, o aluno reflete, retorna ao início e inaugura o seu pensar, ainda repleto do pensar construído a partir do mundo que o cerca, mas com outro sentido, buscando um significado pertinente ao seu pensar.⁵

Como a professora Helena Moreno salienta, essa perspectiva sobre o ensino de Filosofia remonta à sua própria origem, com Sócrates, Platão e Aristóteles. A dialética, erigida por Platão à condição de método supremo do filosofar, tinha no diálogo, desenvolvido através

⁵ MORENO, Helena. Filosofia na escola: um diálogo conduzido pela amizade. In: **VII Simpósio sul-brasileiro sobre o ensino de filosofia: Filosofia e sociedade/Congresso internacional Filosofia e sociedade/IX Encontro dos cursos de Filosofia do sul do Brasil, 2007, Porto Alegre.**



de perguntas e respostas, sua característica fundamental. Saber perguntar e responder, com Sócrates e Platão, se tornam as habilidades principais do filósofo⁶, a tal ponto que Aristóteles dedica uma obra específica à arte da dialética: os **Tópicos**⁷.

Como sugere a professora Helena Moreno, é através do diálogo que se desenvolve a *philia*, a amizade, que está na essência da palavra filosofia, e que vincula mutuamente os dialogantes à busca pela verdade suprema, a sabedoria (*sophia*). É pelo diálogo que o ensino de filosofia se torna uma prática de liberdade responsável, em que os participantes são estimulados a expressar suas visões de mundo e, ao mesmo tempo, a ouvir e a respeitar os pontos de vista dos outros. Assim, o diálogo é, desde o início da Filosofia, um princípio gnosiológico, mas também um princípio ético. Ainda segundo a professora Helena Moreno,

a prática do diálogo na sala de aula é o caminho para um hábito de relações permeadas pela *philia*, esta espécie de amor que nos encaminharia para um viver melhor também em sociedade já que a força da amizade é tamanha que resiste a toda a prova, até a distância, seu poder é tamanho que nos impulsiona a estender a virtude aos outros, ela nos faz amar por amor, sermos honestos, justos, abrir nosso coração aos outros. A filosofia enquanto amizade pelo saber constituída pela *philia* é a busca constante do amor como afirmação da existência em busca da sabedoria. Este seria o papel da filosofia, auxiliar o aluno a empreender a busca de um viver melhor, conduzido pela sabedoria.⁸

Como se pode ver, o exemplo socrático, por mais antigo que seja, permanece modelar para a Filosofia e mais ainda para o seu ensino. Nesse sentido, ensinar Filosofia é inclusive uma expressão inadequada, como ressaltaram muitos filósofos. A Filosofia é construída enquanto é ensinada, justamente por seu princípio metodológico fundamental ser o diálogo, que supõe abertura e incompletude insuperáveis.

Esse princípio metodológico deve permear também o planejamento das ações do curso, através das decisões colegiadas com a participação ativa da comunidade acadêmica, os processos de avaliação e a interação do curso com as demais instâncias e órgãos da universidade e com a comunidade externa, principalmente escolar.

Da mesma forma, é pelo diálogo aberto que o curso visa assumir a inclusão como desafio didático-pedagógico, que leva a refletir constantemente sobre as práticas realizadas. Como fica claro no exemplo de Sócrates, sempre precisamos partir da suspeita de que nossa perspectiva não é definitiva e não pode ser tomada como sinônimo de sabedoria. O “só sei que

6 PLATÃO. **República**. Tradução de Maria H. da R. Pereira. 9.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. §§531e – 534e.

7 ARISTÓTELES. **Tópicos**. In. _____. **Tratados de lógica**. Tradução de Miguel Candel Sanmartín. Madrid: Gredos, 1994.

8 Op. cit.



nada sei” é, antes de tudo, a lembrança de que o diálogo precisa ser sempre renovado. Não podemos pressupor que estamos considerando adequadamente todas as perspectivas no debate. Sempre podemos negligenciar determinados pontos de vista. A inclusão, assim, depende dessa vigilância crítica, que busca o outro para empreender com ele um diálogo aberto, honesto e construtivo.

5.4 Referenciais legais e institucionais

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, ofertado no *Campus* Chapecó-SC, fundamenta-se na legislação vigente. Podemos citar aqui alguns referenciais específicos mais importantes e o modo como observados pelo curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº1, de 17 de junho de 2004) balizam todas as atividades do curso, mas em especial os CCRs do Domínio Comum de Direitos e Cidadania e de Introdução ao pensamento social e os CCRs do Domínio Específico de Filosofia da Educação, Ética II, Filosofia Política II, Tópicos especiais em Cultura afro-brasileira, Tópicos especiais em Filosofia africana, Tópicos especiais em questões étnico-raciais, Tópicos especiais em interculturalidade, Filosofia na América Latina, Alteridade e etnocentrismo e Antropologia social e cultural. O Curso de Filosofia visa promover, ao longo da trajetória formativa dos acadêmicos, debates adequados sobre os temas colocados nessas diretrizes, de modo interdisciplinar e transversal.

Em especial, o CCR de Direitos e cidadania inspira-se nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012). A existência deste componente demonstra a preocupação, não só do curso mas de toda a instituição, com os direitos humanos num sentido amplo, na forma como eles se apresentam hoje. Na UFFS, os direitos humanos são tanto um objeto privilegiado de reflexão, quanto um referencial sempre renovado para as ações concretas. Para além desse CCR, o curso considera de fundamental importância a reflexão em torno do ser humano, em todos os seus aspectos. Essa preocupação na verdade caracteriza a própria Filosofia, como pode ser facilmente constatado observando sua história.

Na perspectiva dos direitos humanos, a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), as normas gerais e os critérios



básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000) e Linguagem Brasileira de Sinais (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002; Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) são conquistas universais. O curso de Filosofia, assim como toda a Instituição, acolhe e valoriza essas determinações, introduzindo-as tanto na forma de CCRs, como o de LIBRAS, quanto na forma de práticas institucionalizadas que estão presentes desde o planejamento da infraestrutura até a dinâmica didático-pedagógica de sala de aula.

Contemporaneamente também tornou-se relevante para a Filosofia a temática do meio ambiente. Em CCRs como Filosofia da Educação Filosofia da ciência, Ética II, Tópicos de bioética, Tópicos de Filosofia da natureza e Tópicos de Filosofia da biologia esse tema se torna inevitável. Além disso, as reflexões amplas sobre temas contemporâneos acabam ponto em questão o lugar do ser humano na natureza e os efeitos de suas ações sobre as demais espécies e sobre os recursos disponíveis no planeta. Assim, o curso pretende fazer presente em suas ações formativas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP, nº2, de 15 de junho de 2012), formando professores conscientes de seu papel na disseminação de valores que orientem práticas responsáveis, focadas na sustentabilidade das ações humanas a longo prazo.

No plano pedagógico, o curso procura levar em conta a realidade do aluno, mantendo seu firme propósito de oferecer uma formação sólida e consistente. Nesse sentido, introduz uma maior flexibilização do tempo de estudo e pesquisa através da oferta de disciplinas semipresenciais. Isso é realizado considerando a legislação vigente (Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016) e as normas institucionais (Resolução 05/2014 CONSUNI/CGRAD).

A formação filosófica do curso de Filosofia orienta-se pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Filosofia (Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002, Parecer CNE/CES nº 492 de 9 de julho de 2001; Parecer CNE/CES 1.363 de 25 de janeiro de 2002). Já a formação pedagógica orienta-se fundamentalmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015), pela Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE) e pela resolução que estabelece a estrutura do Domínio Conexo entre os cursos de Licenciatura dos *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul (Resolução nº 9/2019 – CONSUNI/CGAE). Busca-se integrar de maneira orgânica esses dois âmbitos de formação, garantindo a construção da identidade própria do professor de Filosofia que atuará no Ensino Médio.



Em âmbito institucional, a implantação do presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é regulamentada pelo Regimento Geral da Universidade Federal da Fronteira Sul, pelo Regulamento de Graduação, pelo Regulamento de Estágios e pelas demais normas que venham a incidir sobre o desenvolvimento das atividades aqui propostas.

Fundamentalmente, o Curso contempla o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 Junho de 2014), haja vista sua inserção direta na formação de professores para a Educação Básica, em consonância com as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Assim, assume a tarefa de formar professores qualificados para atuar na transformação da realidade educacional brasileira, ajudando a superar as situações de desigualdade e de baixo nível formativo que ainda encontramos.

5.5 A identidade dos cursos de Filosofia da UFFS

Este PPC, que se constitui numa reforma do projeto pedagógico de curso aprovado em 2010, começou a ser elaborado em 2013, em conjunto com a reforma que foi proposta pelo curso de Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim. Já em 2013, o *Campus* Erechim apresentou novo projeto para o seu curso. Entretanto, foi inicialmente rejeitado pela Câmara de graduação do CONSUNI, seguindo o parecer do relator ao processo n. 23205.003702/2013-21, 23 de novembro de 2013.

Um dos aspectos apontados no parecer foi a necessidade de desenvolver um diálogo entre os colegiados dos dois cursos, para que, mesmo diante das possíveis diferenças que os projetos pedagógicos tivessem, fosse garantida uma identidade institucional.

Diante disso, os colegiados de Filosofia dos dois *campi* intensificaram seus contatos a partir de dezembro de 2013 até maio de 2014. Depois de diversos momentos de diálogo, na reunião de 24 de abril de 2014, por videoconferência, os colegiados decidiram buscar a construção da identidade dos dois cursos de graduação a partir do diálogo sobre o perfil do egresso, os componentes curriculares específicos, os conteúdos das ementas dos componentes curriculares e a prática como componente curricular.

Isso materializou-se através da organização de comissões mistas (Chapecó/Erechim), que assumiram a responsabilidade pela elaboração de cada ponto. Assim, o perfil do egresso foi construído de tal forma que, mesmo com redações distintas, expressa uma mesma visão sobre o professor de Filosofia que se deseja formar. Foram definidos conjuntamente os componentes curriculares específicos que deveriam fazer parte de cada curso, em harmonia



com o perfil do egresso. Construíram-se conjuntamente as ementas dos componentes curriculares específicos, de modo que seus conteúdos são equivalentes em pelo menos 75%.

Em relação à prática como componente curricular, embora houvesse coincidência em relação à sua natureza e a seu propósito, o curso de Filosofia do *Campus* Erechim preferiu modificar sua proposta em relação àquela que vinha sendo adotada no projeto político pedagógico de 2010. Assim, no PPC de Erechim, a Prática como componente curricular aparece em componentes curriculares específicos, denominados “Prática de ensino em Filosofia”. Já o curso de Filosofia do *Campus* Chapecó preferiu manter a estratégia presente no projeto pedagógico de 2010, em que a Prática como componente curricular é realizada no interior dos componentes curriculares (especialmente nos específicos). A adoção de duas estratégias distintas é vista como positiva pelos dois colegiados, pois permitirá avaliar de maneira mais ampla as diferentes formas de concretizar a prática como componente curricular, uma dimensão fundamental e, ao mesmo tempo, desafiadora da formação do egresso do curso de Filosofia – Licenciatura.

O PPC de Filosofia – Licenciatura do *Campus* Erechim foi aprovado em 2014. Já o PPC de Filosofia – Licenciatura do *Campus* Chapecó, foi submetido à apreciação da DOP, que recomendou algumas mudanças pontuais, mas não foi encaminhado às demais instâncias. Isso porque já havia notícias de que novas diretrizes para a formação de professores estavam na iminência de serem aprovadas pelo Conselho nacional de educação, o que veio a se concretizar com a Resolução CNE/CP 02/2015, e o Colegiado de Curso considerou mais adequado aguardar as novas diretrizes, para que não fosse necessário realizar nova reforma logo em seguida. Dessa forma, o presente Projeto pedagógico de curso é o resultado das discussões ocorridas internamente e também com o colegiado de Filosofia do campus de Erechim desde 2013 e sintetiza a visão que temos em conjunto sobre a identidade da Filosofia na UFFS.

Em resumo, podemos estabelecer a identidade dos cursos de Filosofia dos *campi* Erechim e Chapecó nos seguintes termos:

- a) ênfase num perfil do egresso voltado à formação de professores para a Educação Básica, sobretudo para o Ensino Médio;
- b) compromisso com uma formação de qualidade, que permita ao egresso responder aos desafios da atuação profissional, bem como continuar os estudos na pós-graduação;
- c) valorização da interdisciplinaridade, através da integração entre os três domínios formativos;



- d) foco na transformação social através da educação;
- e) valorização da Prática como componente curricular ao longo de toda a trajetória formativa, enquanto possibilidade de superação da dicotomia entre teoria e prática na formação docente;
- f) valorização da tradição filosófica, através de suas áreas de estudo básicas: História da Filosofia, Metafísica (Ontologia), Teoria do conhecimento, Filosofia da linguagem, Ética e Filosofia política;
- g) similaridade entre os componentes curriculares específicos da formação filosófica no percentual de 75 por cento de cada ementário.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Curso de licenciatura em Filosofia da UFFS objetiva, fundamentalmente, proporcionar ao futuro professor a construção e o desenvolvimento da capacidade para a docência e para a investigação filosófica, articulando de ensino, pesquisa e extensão.

6.2 Objetivos específicos

Oferecer ao acadêmico uma sólida formação em Filosofia;

Proporcionar ao aluno vivência profissional, inserindo-o no contexto prático-operativo das instituições de ensino, explicitando a indissociabilidade entre teoria e prática;

Capacitar o aluno para desenvolver atividades pertinentes ao ofício de professor de filosofia e pesquisador em filosofia, em especial as de leitura, redação, exposição, argumentação, debate de temáticas e conceitos filosóficos fundamentais;

Oportunizar ao acadêmico a possibilidade de aprofundamento nas questões filosóficas, por meio do estímulo à pesquisa, à extensão e à realização de estudos integradores;

Habilitar o acadêmico para o uso de diversas técnicas e recursos didáticos e paradidáticos que podem ser utilizados no exercício da docência;

Proporcionar uma formação que permita ao acadêmico continuar seus estudos no âmbito da pós-graduação.

Oportunizar a formação necessária para o desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão escolar na Educação Básica.



7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Filosofia, campus Chapecó, é definido pelas seguintes características:

- a) formação adequada para lecionar a disciplina de Filosofia na Educação Básica, sobretudo no Ensino Médio;
- b) capacidade de enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de incentivar os jovens para a reflexão filosófica;
- c) capacidade de apresentar o legado da tradição aos alunos do Ensino Médio, estimulando o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente;
- d) formação adequada para atuar nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, nos âmbitos da gestão, do ensino-aprendizagem, da coordenação pedagógica e da produção e difusão de conhecimento, em espaços escolares e não escolares;
- e) capacidade de argumentar filosoficamente e de conduzir um debate filosófico;
- f) compromisso com a função transformadora da Educação, promovendo a inclusão social e a cidadania;
- g) embasamento teórico-crítico-filosófico suficiente para o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação, através de uma sólida formação filosófica;
- h) visão interdisciplinar, contextualizada, socialmente comprometida, eticamente responsável e marcada pela sensibilidade estética e afetiva a respeito do papel do professor na formação dos estudantes da Educação Básica;
- i) concepção da educação enquanto processo emancipatório e permanente, que articula teoria e prática no contexto das instituições educacionais;
- j) capacidade de superar, na prática profissional, a distinção entre ser professor e ser pesquisador.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura está organizado em oito semestres letivos, contemplando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura e para os cursos de Formação de Professores e atendendo aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para integralização do curso. Segue, abaixo, os principais aspectos da organização curricular do curso.

8.1 Concepção de currículo

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFFS, campus Chapecó, ancora-se nos preceitos legais para definição e concepção de currículo que guiará a formação dos estudantes. Sendo assim, segue o exposto na Legislação, principalmente:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), No. 9.394/2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>;

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>;

Orientações Curriculares para o Ensino Médio Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>;

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>;

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução no 2, de 30 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&Itemid=30192>;

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9915-pceb005-11-1-1&Itemid=30192>;

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>;

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Parecer CNE/CEB nº 7/2010. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf>;

Lei nº 10.639/2003 – obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf>;



Lei nº 11.645/2008 – obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>;

Lei nº 12.061/2009 – Universalização do Ensino Médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112061.htm>;

Lei nº 13.010/2014 – Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm>;

Parecer CNE/CP nº 3, 10/03/2004 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 – Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>;

Parecer CNE/CP Nº 14 de 06/06/2012 e Resolução CNE/CP nº 2, 15/07/2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>;

Lei nº 13.006/2014 – Obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>;

A Lei nº 11.684/2008 inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>.

Diante disso, ancora-se e segue os pressupostos da RESOLUÇÃO Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, referente à Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Conforme Art. 5º, da mesma resolução, o currículo é entendido como produto e processo histórico. Nesse sentido, compreende:

- I - O reconhecimento da historicidade e da complexidade da organização curricular, envolvendo seus conflitos e contradições;
- II - A constituição de um percurso de formação docente a partir da definição de conhecimentos, sua contextualização conceitual e pedagógica, tendo por base um repertório amplo de possibilidades que integram o universo da experiência humana, em que se consideram a cultura e as relações sociais como espaço de produção de significados, subjetividades e/ou identidades sociais;



III - A organização de um percurso formativo voltado para a construção de um sujeito criativo, propositivo, solidário e sensível às causas sociais identificadas com a construção de uma sociedade socialmente justa, democrática e inclusiva;

IV - Um movimento e diálogo permanente com os processos sociais, seus padrões éticos, estéticos, cognitivos, de trabalho e produção, efetivando-se através da interação entre as áreas que integram a estrutura do currículo, do respeito à diversidade cultural linguística e cognitiva, das relações de ensino e aprendizagem, entre teoria e prática e com a comunidade regional, e entre ensino, pesquisa e extensão, que se desenvolvem no tempo-espaço de um currículo orientado criticamente;

V - A integração dos domínios formativos (Comum, Conexo e Específico) na organização dos projetos formativos, em consonância com as orientações institucionais e com as diretrizes curriculares nacionais;

VI - A oportunidade de os estudantes definirem parte de seu percurso formativo através da flexibilidade curricular, em consonância com suas trajetórias pessoais e os processos de inserção social, cultural e profissional, a ser incorporado na estrutura curricular dos projetos pedagógicos dos cursos;

VII - O compromisso com a inclusão na definição, organização e desenvolvimento do currículo, abarcando as dimensões ética, estética e epistemológica, em que se concebe o ser humano como capaz de aprender, de ser e de conviver em diferentes situações de ensino e aprendizagem.

Além disso, no que segue nas linhas gerais da Resolução nº2/2017, o currículo das licenciaturas, em consonância com os princípios institucionais e legais, tem por foco a formação de professores da Educação Básica pública e será integrado pelos domínios formativos previstos no Projeto Pedagógico Institucional da UFFS: Comum, Conexo⁹ e Específico.

Conforme Art. 13 da mesma resolução, o currículo dos cursos de licenciatura da UFFS atenderá às seguintes diretrizes gerais:

I - Articulação do conjunto das atividades curriculares com a formação de professores para atuar na Educação Básica pública no âmbito do ensino, da gestão da educação, da coordenação pedagógica e da produção e difusão do conhecimento, envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura;

II - Estabelecimento de uma relação com o contexto escolar ao longo de todo o percurso formativo, tendo a escola como instituição co-formadora de professores;

III - Articulação dos saberes teórico-conceituais das áreas com o currículo da instituição escolar;

IV - Fortalecimento da integração entre os cursos de licenciatura e articulação com o contexto escolar;

V - Promoção do desenvolvimento de habilidades práticas para o exercício da docência através da articulação de conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos;

VI - Oportunidade ao estudante para definir uma parcela de sua trajetória formativa através da flexibilidade curricular;

VII - Articulação da formação inicial com a formação continuada, incluindo as

9 Particularmente o Domínio Conexo é regulamentado pela Resolução nº 9/CONSUNI/CGAE/UFFS/2017, que estabelece sua estrutura entre os cursos de Licenciatura dos *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul, e pela Resolução nº 7/2017 – CONSELHO DO CAMPUS CHAPECÓ, que estabelece diretrizes para a organização do Domínio Conexo no *Campus* Chapecó. As especificidades do Domínio Conexo serão abordadas no item 8.7.2.



relações entre os cursos de graduação e de pós-graduação;
VIII - Articulação das atividades na modalidade a distância com os programas de pesquisa e extensão definidos no projeto pedagógico do curso;
IX - Atenção às especificidades locais e dos cursos (tais como regime de alternância, educação do campo, educação indígena, educação de jovens e adultos, educação quilombola, oferta de componentes fora do período letivo regular, atuação em outros espaços educativos escolares e não escolares), em consonância com o perfil de formação das licenciaturas e com o projeto institucional;
X - Articulação entre os domínios curriculares, abarcando o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura.

Em relação ao currículo é importante salientar também algumas especificidades da própria Filosofia enquanto área de formação. Nesse sentido, as *Orientações curriculares para o Ensino médio – Ciências humanas e suas tecnologias*¹⁰ são um referencial importante. Elas obviamente tratam do currículo do Ensino Médio mas, indiretamente, oferecem indicações sobre o currículo que deve orientar a formação dos licenciados em Filosofia. Segundo essas *Orientações*,

cabe insistir na centralidade da História da Filosofia como fonte para o tratamento adequado de questões filosóficas. Com efeito, não realizamos no ensino médio uma simplificação ou uma mera antecipação do ensino superior e sim uma etapa específica, com regras e exigências próprias, mas essas só podem ser bem compreendidas ou satisfeitas por profissionais formados em contato com o texto filosófico e, desse modo, capazes de oferecer tratamento elevado de questões relevantes para a formação plena dos nossos estudantes.¹¹

Dessa forma, é fundamental que os futuros licenciados em Filosofia tomem contato com textos filosóficos durante seus anos de formação. Os textos filosóficos aos quais se referem as *Orientações* são tanto as obras dos filósofos clássicos quanto os textos produzidos pelos intérpretes reconhecidos pelas comunidades de pesquisa. Através do contato com esses textos, os licenciandos desenvolverão as habilidades e competências associadas à leitura, interpretação, contextualização, problematização, sistematização e reconstrução das grandes questões presentes neles. Com isso, será possível alcançar o embasamento em História da Filosofia demandado pelas *Orientações* ao profissional que atuará no Ensino Médio.

Como insistem as *Orientações*, “uma simples didática (mesmo a mais animada e aparentemente crítica) não é por si só filosófica. Não basta então o talento do professor se não houver igualmente uma formação filosófica adequada e, de preferência, contínua.”¹² Um currículo que visa formar um professor de Filosofia para o Ensino Médio, portanto, deve

10 BRASIL-MEC/SEB. *Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério de Educação, 2006. v.3.

11 Ibid., p. 17.

12 Ibid., p. 17.



tomar a formação filosófica como uma de suas tarefas mais importantes. Essa formação deverá fornecer as referências para que o trabalho do professor em sala de aula seja de fato filosófico, articulando as demais competências em vista desse objetivo. Em especial, como apontam as *Orientações*, as alternativas didático-metodológicas devem ser construídas a partir das exigências de aprendizado em jogo na especificidade da formação filosófica. É essencial que as duas coisas andem juntas e potencializem-se mutuamente.

Mas a História da Filosofia é muito rica. Que autores, que escolas filosóficas, que temas, que questões devem orientar a formação do professor de Filosofia para o Ensino Médio? Aqui novamente as *Orientações* fornecem diretrizes importantes. Para elas, é importante evitar

imposições doutrinárias, mesmo quando resultantes das melhores intenções. Um currículo de Filosofia deve contemplar a diversidade sem desconsiderar o professor que tem suas posições, nem impedir que ele as defenda. Essa honestidade é inclusive condição de coerência. Ao mesmo tempo, a orientação geral em um currículo de Filosofia pode tão-somente ser filosófica, e não especificamente kantiana, hegeliana, positivista ou marxista. A cautela filosófica é ainda mais necessária nesse nível de ensino, no qual posturas por demais doutrinárias podem sufocar a própria possibilidade de diálogo entre a Filosofia e as outras disciplinas, cabendo sempre lembrar que as tomadas de posições, mesmo as politicamente corretas, não são *ipso facto* filosoficamente adequadas ou propícias ao ensino.¹³

Tentando cumprir esse objetivo, o currículo adotado neste PPC visa viabilizar o diálogo entre diferentes correntes filosóficas, não assumindo esta ou aquela como a preponderante. Os licenciados poderão perceber, obviamente, que cada docente tem suas preferências e opções teóricas. Mas o diálogo e a abertura para o confronto de ideias é o que deve caracterizar, acima de tudo, a trajetória formativa. É esse mesmo espírito de respeito ao diferente, de abertura para o diálogo e de honestidade intelectual que deve orientar o trabalho de nossos futuros professores no Ensino Médio. Por mais que possam assumir determinadas posições filosóficas, desenvolvendo no curso argumentos consistentes para sustentá-las, deverão ser capazes de viabilizar e potencializar um processo formativo caracterizado pelo respeito à diversidade de opiniões, ao diálogo franco e à divergência respeitosa.

Essa ênfase na História da Filosofia, presente nas *Orientações curriculares para o Ensino Médio*, muitas vezes é contraposta a uma concepção de currículo mais ligada às noções de competência e de habilidade. Essa dualidade remete à clássica oposição, que permeia a discussão sobre o currículo de Filosofia desde o início, entre a posição kantiana e a

¹³ Ibid., p. 18.



posição hegeliana.¹⁴ Para Kant¹⁵, “entre todas as ciências racionais (*a priori*) só é possível, por conseguinte, aprender a matemática, mas nunca a Filosofia (a não ser historicamente): quanto ao que respeita à razão, apenas se pode, no máximo, aprender a *filosofar*”. Embora a interpretação desse trecho possa gerar bastante controvérsia¹⁶, a ideia que se fixou na tradição de pesquisa sobre o ensino de Filosofia é que Kant teria defendido um ensino focado no desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas ao pensar crítico (filosofia), deixando em segundo plano a assimilação de conhecimentos da história da Filosofia.

Como contraponto, Hegel teria defendido a posição contrária. De fato, Hegel parte de uma crítica à pedagogia moderna, muito influenciada pelo iluminismo:

em geral, distingue-se o *sistema* filosófico com as suas *ciências particulares* e o próprio *filosofar*. Segundo a mania moderna, sobretudo da pedagogia, não importa tanto instruir-se no *conteúdo* da filosofia quanto *aprender a filosofar sem conteúdo*; isto significa mais ou menos: é preciso viajar e viajar sempre, sem chegar a conhecer as cidades, os rios, os países, os homens.¹⁷

Por esse tipo de afirmação, Hegel ficou conhecido como o filósofo que critica o formalismo da pedagogia moderna, focada no desenvolvimento de habilidades e competências, na construção de capacidades relacionadas ao pensar crítico, na motivação para o autoaprendizado etc., mas pouco preocupada com os conteúdos, com as verdades a serem aprendidas sobre o mundo real. Hegel não rejeita o filosofar enquanto objetivo do aprendizado. Mas, para ele,

quando se conhece uma cidade e, em seguida, se chega a um rio, a outra cidade, etc., aprende-se, sem mais, deste modo a viajar, e não só se aprende, mas efetivamente já se viaja. Assim, ao chegar-se a conhecer o conteúdo da filosofia, aprende-se não só o filosofar, mas já efetivamente se filosofa. Também o fim do próprio aprender a viajar seria apenas chegar a conhecer cidades, etc., o *conteúdo*.¹⁸

Com essa linguagem metafórica, Hegel defende que o ensino das habilidades e

14 Cf. RAMOS, C. Aprender a filosofar ou aprender a filosofia: Kant ou Hegel? **Trans/Form/Ação**, São Paulo, v. 30, n. 2, 197-217, 2007.

15 KANT, I. **Crítica da razão pura**. Tradução de Manuela dos Santos e Alexandre Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985, B865.

16 Cf.: TROMBETTA, Gerson L.; CASAGRANDA; Edison L.; FÁVERO, Altair A. Ideias sobre o que é Filosofia para quem ensina (e aprende) Filosofia. In: PIOVESAN, Américo et al (Org.). **Filosofia e ensino em debate**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002. p. 575-591. Os autores defendem que Kant não teria excluído a história da Filosofia como um referencial fundamental para o ensino. Kant apenas teria mostrado que, mesmo em relação ao que já foi produzido, não bastaria a mera imitação. Seria preciso que o estudante repensasse por si mesmo as ideias que outros defenderam no passado. Além disso, a Filosofia, para Kant, seria um conhecimento nunca concluído. Assim, ele nunca estaria disponível para ser apreendido.

17 HEGEL, G.W.F. O ensino da Filosofia nos Ginásios. In: _____. **Propedêutica filosófica**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989. p. 371.

18 *Ibid*, p. 371.



competências próprias do filosofar não se dê de maneira desvinculada dos conteúdos da própria Filosofia, construídos ao longo de sua história. Pelo contrário, para Hegel é justamente o contato com esses conteúdos o que permite o desenvolvimento do filosofar. Além disso, tais conteúdos são intrinsecamente importantes, pois contêm verdades que devem ser apreendidas por si mesmas.

Esse debate sobre o currículo de Filosofia mantém-se vivo ainda hoje. Sílvio Gallo e Walter O. Kohan, por exemplo, o atualizam para a nossa realidade. No texto *Crítica de alguns lugares comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino Médio*¹⁹, os autores identificam três paradigmas dominantes no ensino de Filosofia brasileiro: o “ensino baseado na história da filosofia”, o “ensino de habilidades cognitivas e/ou atitudes filosóficas” e o “ensino baseado em problemas filosóficos”.

Para os autores, o ensino baseado na história da Filosofia pode desenvolver-se a partir dos filósofos considerados clássicos ou a partir de temas tradicionais da Filosofia (como liberdade, verdade, justiça, etc.). Neste paradigma, a Filosofia, seguindo o exemplo das outras disciplinas escolares, possui um conteúdo específico que deve ser apreendido pelos alunos. Gallo e Kohan chamam esse modelo de ensino de enciclopédico e o consideram pouco relacionado com o cotidiano dos estudantes.

Já o ensino de habilidades cognitivas e atitudes filosóficas, para os autores, surgiu das tentativas de introduzir a Filosofia no Ensino fundamental. Embora não façam referência explícita, os autores certamente referem-se aos trabalhos pioneiros de Matthew Lipman²⁰ e de seus seguidores. Nesta proposta, ensinar os alunos significaria levá-los a conhecer e a praticar em sala de aula as habilidades de pensamento associadas ao filosofar. Aqui o ensino seria mais ativo, valorizando mais o desenvolvimento intelectual dos alunos do que a assimilação de conteúdos específicos.

Por fim, o ensino baseado em problemas filosóficos organiza o currículo do ensino de Filosofia em torno de questões consideradas tipicamente filosóficas, sejam retiradas da história da Filosofia, sejam encontradas no cotidiano. Os alunos são envolvidos na busca e seleção dessas questões, assim como da própria delimitação do que é uma questão filosófica. Eles também devem participar da investigação que resultará em uma possível resposta às questões. Para Gallo e Kohan, este modelo é mais ativo e aproxima as aulas do cotidiano dos

19 GALLO, S.; KOHAN, W. O. *Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino médio*. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis: Vozes, 2000. Cap. 10, p. 174-196.

20 Cf.: LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. São paulo: Summus, 1990. LIPMAN, M. **O pensar na educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



alunos.

Embora não deixem explícito no texto, os autores mostram estarem filiados a este último paradigma curricular de ensino de Filosofia. Até certo ponto, o ensino de Filosofia baseado em problemas, na forma como Gallo e Kohan o apresentam, reúne as vantagens dos dois paradigmas anteriores. Os problemas são formulados e investigados tendo como referência a história da Filosofia, mas o processo de ensino ocorre focando no aprendizado que os alunos devem ter de determinadas habilidades e competências filosóficas. Em outras palavras, a história da Filosofia permanece como uma referência importante a ser consultada, mas as aulas são momentos para filosofar, tanto na forma de experiências de pesquisa, quanto na forma de criações filosóficas relativamente autônomas.

Essa preferência por um currículo baseado em problemas filosóficos transparece ainda mais no texto *Ensinar Filosofia: um livro para professores*, elaborado por Renata Aspís e Sílvio Gallo.²¹ Neste livro, os autores defendem que a aula de Filosofia deve ser uma experiência filosófica. Para que isso ocorra, ela deve seguir três coordenadas fundamentais: a leitura filosófica, a história da Filosofia e a escrita filosófica. Essas coordenadas permeiam as cinco etapas da aula de Filosofia, defendidas pelos autores: sensibilização, problematização, investigação, conceituação e avaliação.

Sem entrar nos detalhes da proposta, é interessante perceber que os autores tomam como diretriz para o currículo de ensino de Filosofia o trabalho com os problemas filosóficos. É isso o que pode tornar a aula uma experiência filosófica. Mas a escolha por esse paradigma não exclui os demais. Pelo contrário, os integra. A sensibilização se liga diretamente à tentativa de envolver os alunos num processo de ensino-aprendizagem, motivando-os a buscarem novos conteúdos e novas habilidades e competências. Na problematização, os alunos precisarão desenvolver a capacidade de olhar criticamente o cotidiano. Mas nisso também estão subentendidos e serão demandados conhecimentos específicos. Na investigação, os alunos desenvolverão habilidades de leitura, análise e reconstrução conceitual. Mas, com isso, também novos conteúdos serão apreendidos. Na conceituação, os estudantes precisarão construir, passo a passo, sua autonomia intelectual, o que demanda também o domínio de determinados conteúdos. Por fim, a própria avaliação é pensada de maneira a integrar conhecimentos assimilados com habilidades e competências adquiridas.

Numa palavra, essa visão a respeito do currículo para o ensino de Filosofia busca

21 ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.



integrar conteúdos com habilidades e competências. Embora essa proposta seja direcionada ao Ensino Médio, acreditamos que seja pertinente também para o Ensino Superior, especialmente quando se trata da formação de professores de Filosofia para o Ensino Médio. Assim, no presente PPC concebemos o currículo principalmente a partir de problemas filosóficos que se apresentam distribuídos em componentes curriculares específicos. No trato desses problemas, torna-se fundamental o recurso à história da Filosofia, especialmente aos textos reconhecidos pela tradição filosófica como clássicos. Mas, além disso, é importante que os acadêmicos não apenas tenham acesso a esses conteúdos, mas sejam capazes de desenvolver as habilidades e competências próprias do filosofar.

Um último aspecto que é necessário tematizar diz respeito à relação entre a formação filosófica e a formação pedagógica. Novamente Gallo e Kohan²² explicitam um problema frequente nas universidades brasileiras: a distinção entre professor de Filosofia e filósofo, ou entre o licenciado em Filosofia e o bacharel. Para eles, muitas vezes os acadêmicos mais aptos são direcionados à pesquisa, enquanto aqueles que têm maiores dificuldades são encaminhados ao ensino. Mais do que isso, dissocia-se ensino de pesquisa, fazendo supor que quem pesquisa não precisa ensinar e que quem ensina não precisa pesquisar.

Para Gallo e Kohan, por trás disso está a ideia segundo a qual

uma seria a natureza e lógica da produção do saber filosófico e outra seria a lógica da circulação do saber filosófico. Tal distinção impede a compreensão da lógica intrinsecamente educativa da filosofia, que faz parte dela mesma através de toda sua história, nos seus textos, na sua prática.²³

Em outras palavras, a dissociação entre licenciados e bacharéis baseia-se na suposição de que filosofar e ensinar são coisas totalmente diferentes. Para os autores, entretanto, o filosofar contém em si uma metodologia de ensino.

A Filosofia sempre fala para um outro, ela sempre se faz com um outro, mesmo que ele seja um outro internalizado. Neste aspecto, a filosofia é uma prática profundamente dialógica; não no sentido de ela procurar o consenso ou o mútuo entendimento, mas sim no sentido de ser um *dia-logos*, um *logos* que atravessa pelo menos duas vozes: a voz daquele que fala e a voz daquele sobre o qual se fala.²⁴

Essa concepção pode ser entendida considerando que o resultado do filosofar nunca é um produto ou uma tecnologia qualquer. A Filosofia fala aos homens e busca substituir

22 GALLO, S.; KOHAN, W. O. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis: Vozes, 2000. Cap. 10, p. 174-196.

23 Ibid., p. 181.

24 Ibid., p. 181-2.



concepções falsas ou moralmente problemáticas por outras melhores, embora nunca haja garantias de que isso seja o que realmente é conseguido. O diálogo com outro, assim, é a essência do próprio filosofar. É sempre em vista dos outros que avaliamos, criticamos, argumentamos etc. Segundo os autores, a própria história da Filosofia, num modelo de ensino propriamente filosófico, deixa de ser vista como um referencial fixo a ser didaticamente ensinado, e passa a ser uma espécie de interlocutor no debate. Os filósofos são trazidos à cena por suas contribuições, que precisam ser renovadas pela interpretação e pela crítica. O professor de Filosofia, portanto, não desenvolve métodos para ensinar as teorias dos filósofos, mas constrói com os alunos um ambiente de diálogo para com suas obras. O diálogo filosófico é, portanto, a essência do filosofar e, ao mesmo tempo, uma metodologia de ensino-aprendizagem de Filosofia. Por isso, para os autores,

O professor que não se assume como filósofo não tem a menor chance de ensinar filosofia, assim como o professor que não se reconhece como pesquisador não poderá fazer outra coisa do que reproduzir aquilo que outros pensaram, uma marca da antifilosofia.²⁵

Nessa concepção curricular, dá-se ênfase à formação estritamente filosófica por se acreditar que ela não é excludente em relação à formação pedagógica. Pelo contrário, aquele que entende realmente o que está em jogo no filosofar, para além da assimilação superficial de um conjunto de conceitos, sabe que é dele que o professor pode extrair todo o potencial pedagógico da presença da Filosofia no Ensino Médio. É pelo filosofar que se pode vincular os estudantes no enfrentamento das questões que os movem em seu cotidiano e para além dele. É essa concepção de currículo que orienta a presente proposta para a formação de professores de Filosofia para o Ensino médio.

8.2 A docência na Educação Básica pública

Conforme a RESOLUÇÃO Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, Art. 4º, a docência é compreendida como atividade profissional intencional e metódica. O mesmo artigo corrobora a compreensão do conceito de docência, como:

I - A atividade docente como atividade que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano a partir dos conhecimentos produzidos historicamente pelo

25 Ibid., p. 183.



conjunto da humanidade e da definição e organização de métodos que viabilizem esse desenvolvimento em cada indivíduo singular;

II - A formação profissional voltada para atuar na Educação Básica pública nas diferentes etapas e modalidades de sua organização e oferta, nos âmbitos do ensino, da gestão dos processos educacionais e de ensino e aprendizagem, da coordenação pedagógica, da produção e difusão do conhecimento, bem como em outros espaços educativos escolares e não escolares;

III - A Educação Básica pública como objeto de referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão, e a prática educativa como atividade interdisciplinar e articuladora do processo formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem;

IV - O compromisso com a democratização do conhecimento e da sociedade através da melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica pública estabelecido nos princípios institucionais da UFFS.

Tendo em vista estes referenciais, o presente projeto pedagógico prioriza a Filosofia enquanto potencializadora do desenvolvimento humano. A tradição filosófica, com a qual os acadêmicos terão contato durante o curso, tornará possível que eles atuem na Educação Básica no intuito explícito de promover a humanidade, presente em cada indivíduo, nas suas múltiplas possibilidades e expressões.

A Filosofia, desde Sócrates, é o cultivo da curiosidade, da dúvida, da busca constante pelo conhecimento e, acima de tudo, um exercício de autorreflexão. Essas características da Filosofia vão ao encontro do perfil dos adolescentes e jovens que frequentam o ensino médio. Nesse sentido, o curso de Filosofia assume como tarefa potencializar essas e outras características da Filosofia que abrem caminho para o diálogo educativo no contexto da Educação Básica, assim como em outros espaços.

No contexto atual, a presença da Filosofia na Educação Básica pública visa contribuir para a manutenção e o aprimoramento da democracia, contribuindo para qualificar o debate público. Formar cidadãos capazes de tomar parte das discussões sobre as grandes questões locais, nacionais ou mundiais é sem dúvida um objetivo para todo professor de Filosofia. E é com foco na formação desse professor que a presente proposta se articula.

8.3 As articulações do currículo com a Educação Básica

Em sua abordagem referente à Educação Básica pública, a resolução Nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE entende a intencionalidade da Educação Básica como sendo objeto de referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão, e a prática educativa como atividade interdisciplinar e articuladora do processo



formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem. Conforme seu Art. 9º, que trata da articulação com a Educação Básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares, a resolução compreende:

I - O compromisso com a relevância histórica e social dos processos formativos, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, em sintonia com os princípios institucionais;

II - O reconhecimento da especificidade das licenciaturas, voltadas para a formação de professores para atuar na Educação Básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares;

III - O reconhecimento das instituições da Educação Básica pública como espaços necessários à formação inicial e continuada de professores e como componentes essenciais da profissionalização docente, que deverão ser integradas no cotidiano da instituição formadora;

IV - O reconhecimento de que a instituição escolar, seu currículo, sua organização, seu funcionamento e os saberes vinculados à experiência docente devem articular-se com os demais saberes integrantes da formação docente e que a inserção dos estudantes no contexto escolar deve se dar ao longo de todo o processo formativo.

Nesse sentido, destaca-se também, o Art. 2º da mesma resolução, que aborda os objetivos da Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica:

I - Propor princípios, diretrizes e objetivos para orientar a organização e o funcionamento dos cursos de licenciaturas da UFFS, em consonância com os princípios e as políticas institucionais, a legislação vigente e, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica;

II - Consolidar o projeto de inserção e articulação da UFFS com a comunidade regional, contribuindo para a consolidação da educação pública de qualidade nesta região e a superação do modelo de desenvolvimento excludente em vigor.;

III - Contribuir para a construção da identidade e da unidade multicampi dos cursos de licenciatura da UFFS, respeitando as especificidades locais e das áreas do conhecimento; IV - Qualificar a formação de professores da Educação Básica pública no âmbito dos cursos de licenciatura da UFFS através da articulação dos domínios curriculares e da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

V - Articular as atividades de formação dos cursos de licenciatura da UFFS com a Educação Básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares;

VI - Fortalecer as relações entre os cursos de licenciatura da UFFS e os programas de pós-graduação;

VII - Orientar a construção, reformulação e gestão pedagógica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura, dialogando com as escolas e os sistemas de ensino.

Compreende-se, ainda, que a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, é inspirada em princípios orientadores (Art. 3º), quais sejam:



- I - A docência como atividade profissional intencional e metódica;
- II - O currículo como produto e como processo histórico;
- III - O conhecimento como práxis social;
- IV - A formação integral e a processualidade dialógica na organização pedagógica;
- V - A gestão democrática e o planejamento participativo;
- VI - A articulação com a educação básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares;
- VII - O egresso como docente da educação básica pública.

Como formas concretas de implementar a articulação do currículo com a Educação Básica, o curso de Filosofia – Licenciatura propõe e desenvolve as seguintes atividades:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID): este programa tem se mostrado fundamental para a inserção dos acadêmicos de Filosofia no contexto da Educação Básica, assim como para trazer as demandas e os diversos aspectos da realidade escolar para dentro do curso, alimentando a Prática como Componente Curricular, o Estágio e as demais atividades formativas. Além disso, têm um efeito extremamente positivo nas próprias escolas onde se insere, colaborando para a melhoria da qualidade da Educação;
- b) Projetos de extensão: o curso desenvolveu e se propõe a continuar desenvolvendo projetos de extensão voltados à Educação Básica, no objetivo de aproximar as duas realidades e de oferecer atividades formativas complementares para os diversos sujeitos envolvidos nesse contexto;
- c) Projetos de pesquisa: a Educação Básica é também um tema privilegiado de pesquisa, valorizado pelo curso de Filosofia – Licenciatura;
- d) Projetos de formação continuada: as experiências de formação continuada já realizadas demonstraram a importância dessas atividades tanto para aproximar o mundo acadêmico da realidade escolar, quanto para permitir que os professores das redes de ensino fujam da “solidão pedagógica” e interajam entre si e com outros sujeitos, compartilhando seus conhecimentos, suas necessidades e suas angústias;
- e) Prática como Componente Curricular: a Educação Básica não só é o ambiente para o qual a Prática como Componente Curricular quer preparar o licenciando, mas também um âmbito privilegiado para sua formação. Em vista disso, muitas das atividades da Prática como Componente Curricular são realizadas em contato direto com as instituições de Educação Básica, com seus sujeitos, com seus recursos, com seus problemas e com suas potencialidades;
- f) Eventos com a participação de professores da rede pública: os eventos promovidos pelo curso de Filosofia – Licenciatura são realizados também pensando em oferecer



oportunidades formativas para os professores das redes de ensino e mesmo para os alunos. Por isso, sempre contamos com a presença desses sujeitos, que participam das mais diferentes formas, seja na condição de ouvintes, seja apresentando comunicações, interagindo em discussões, mediando mesas de debate, dialogando com professores e alunos do curso, etc;

- g) Participação de professores da Educação Básica em componentes curriculares: frequentemente são convidados professores da Educação Básica para participarem de determinadas aulas em componentes curriculares do curso. Isso tem-se mostrado bastante produtivo, pois esses professores revelam aos alunos do curso como determinadas questões, ligadas por exemplo ao currículo, à prática docente, à organização pedagógica, etc., apresentam-se concretamente no ambiente escolar;
- h) Estágio: o estágio é um momento privilegiado da articulação entre o currículo de uma licenciatura e a Educação Básica. Na prática, há uma via de mão dupla: os estagiários dão à sua formação uma dimensão mais concreta, que retroalimenta o próprio curso, assim como a escola e seus professores são beneficiados pelas novas perspectivas trazidas pelos alunos.

8.4 Articulações com as outras licenciaturas

O curso de Filosofia – Licenciatura articula-se com as demais licenciaturas especialmente através do Domínio Conexo. Os componentes curriculares deste domínio visam justamente dar uma identidade ao professor formado na UFFS, integrando as formações específicas em vista de um perfil profissional adequado às necessidades da Educação Básica pública e da sociedade atual.

Uma segunda forma de articulação com as demais licenciaturas é através da pesquisa e da extensão. Pela própria natureza da Filosofia, as atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas nesta área envolvem licenciandos com diversas formações. Essa troca de saberes e de experiências é importante para qualificar o futuro professor que trabalhará em uma escola dialogando constantemente com docentes com outras formações. Além disso, os conhecimentos de outras áreas contribuem para potencializar projetos interdisciplinares e para a integração das atividades disciplinares do ambiente escolar.



Por fim, uma terceira forma de articulação com outras licenciaturas se dá através da oferta, na matriz curricular da licenciatura em Filosofia, de componentes curriculares obrigatórios e optativos que pertencem originalmente ao Domínio Específico das licenciaturas em ciências humanas. Essa é também uma forma de promover a interdisciplinaridade e estimular os acadêmicos de Filosofia a se aproximarem do universo conceitual das áreas com as quais interagirão diretamente no Ensino médio. Tais componentes curriculares estão compreendidos no Domínio Conexo do Curso de Filosofia – Licenciatura, no âmbito do campus Chapecó, como estabelece a Resolução 7/2017 – Conselho do *Campus* Chapecó e são descritos no item 8.7.2.

8.5 As aulas práticas

Em conformidade com o artigo 27 da *Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica* (RESOLUÇÃO n. 2/2017 – CONSUNI/CGAE), a prática, no curso de Filosofia – licenciatura, compreende a Prática como componente curricular e o Estágio curricular supervisionado, enquanto momentos privilegiados da formação do futuro professor de Filosofia.

8.5.1 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Conforme o inciso II do artigo 27 da *Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica* (RESOLUÇÃO n. 2/2017 – CONSUNI/CGAE), a Prática como componente curricular (PCC) está “focada na formação para a docência, em que se articulam, de forma explícita, dimensões conceituais, contextuais e pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades docentes”.

Portanto, o objetivo da realização da Prática de Componentes Curriculares (PCC) não se restringe à mera e suposta transposição didática de conteúdos teóricos específicos da tradição filosófica para o ensino escolar, de forma a, simplesmente, produzir-se “material didático” sobre os mesmos conteúdos. Ao contrário disso, a realização da PCC objetiva, em primeiro lugar, a sensibilização dos estudantes de Filosofia, desde seu começo do curso, para a necessidade de reflexão e preocupação com a relevância e potencialidade da presença de conteúdos e problemas filosóficos, oriundos da Tradição ocidental, no contexto geral da Educação Básica, bem como em contextos específicos da escola. Em segundo lugar, a PCC objetiva articular e integrar, de maneira visceral, a formação filosófica com a formação



pedagógica, fazendo com que o filósofo a ser formado seja também intrinsecamente um educador, capaz de recuperar todo o potencial pedagógico que os conteúdos, competências e habilidades, envolvidos no saber filosófico, contêm. Portanto, a possível adaptação de conteúdos, competências e habilidades filosóficos ao contexto da escola básica deve ser vista como uma consequência natural e espontânea da realização de uma PCC completamente integrada às atividades de ensino-aprendizado que ocorrem em todos os componentes curriculares, e não como um objetivo externo e que se impõe de fora sobre eles.

Para garantir a plena integração entre a formação filosófica e a formação pedagógica desde o início do curso, a PCC será realizada no interior dos componentes curriculares fundamentais, conforme indicado na Matriz curricular deste PPC (seção 8.10). Em cada componente curricular, o docente responsável deverá propor atividades ou projetos que contemplem a carga horária e os objetivos destinados à PCC. As propostas serão avaliadas de forma integrada no Colegiado de curso no início de cada semestre, no momento da aprovação dos Planos de ensino. Nesta avaliação, serão considerados de modo especial os resultados das experiências anteriores e a trajetória formativa das turmas. A partir disso, será discutida a pertinência de cada proposta e as possíveis alterações que forem consideradas necessárias no objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação consistente e integrada.

Uma vez aprovadas, as propostas de PCC, presentes nos Planos de ensino, serão apresentadas aos acadêmicos já no início da oferta do componente curricular, para que estejam conscientes da natureza e da relevância da atividade.

Em especial, é sempre importante que se tenha em mente o papel social e político da educação na atualidade, e também qual o propósito da disciplina de Filosofia nas grades curriculares da Educação Básica. É fundamental, ainda, que se pense a Filosofia no contexto do desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo, visando não apenas à interdisciplinaridade, mas ao diálogo entre o desenvolvimento filosófico e as questões que emergem da contemporaneidade, e qual o papel e a função que a Filosofia deve assumir e desempenhar frente aos novos desafios da humanidade. Todos esses temas serão, direta ou indiretamente, objeto de reflexão na Prática como componente curricular.

A efetivação da PCC pode ocorrer de variadas formas, e o docente pode optar por uma ou mais atividades que julgue adequadas para a operacionalização do projeto de proposto, desde que previamente aprovadas pelo Colegiado de Curso. A seguir, apresentam-se alguns exemplos de PCC, apenas em caráter ilustrativo:



- a) Trabalhos com recursos audiovisuais: os acadêmicos poderão elaborar projetos, orientados pelo docente, em que demonstrem como utilizar recursos como filmes, músicas, documentários, imagens etc., no ensino de conteúdos, habilidades e competências, relacionados ao CCR, no contexto do Ensino médio.
- b) Realização de seminários: o docente poderá propor seminários temáticos em que grupos de acadêmicos apresentarão reflexões e propostas sobre a prática docente, tendo como referência determinados conteúdos.
- c) Análise de material didático: os acadêmicos serão estimulados a proceder uma investigação crítica do material didático utilizado nas aulas de Filosofia na Educação básica.
- d) Produção de material didático: os acadêmicos poderão ser orientados na produção de determinados materiais didáticos que possam ser utilizados na prática docente no âmbito da Educação Básica, levando em conta a Base comum nacional curricular, a disponibilidade de recursos didáticos nas escolas na região e a realidade dos estudantes de Ensino médio.
- e) Atividades de pesquisa: os acadêmicos poderão ser orientados na realização de atividades de pesquisa, tendo como possível objeto os mais diferentes aspectos da realidade educacional, inclusive extraescolar. Os resultados das pesquisas devem ser socializados na comunidade acadêmica do curso, oferecendo parâmetros para as atividades formativas.
- f) Práticas de docência: em diferentes componentes curriculares, os acadêmicos serão orientados a realizar práticas de docência, com foco em habilidades específicas, relacionadas aos desafios e necessidades do Ensino básico.
- g) Visitas aos espaços de Educação Básica: os acadêmicos serão orientados a visitar escolas e outros espaços educacionais, com objetivos e métodos definidos a partir da proposta pedagógica construída com o professor do componente curricular.
- h) Mostras pedagógicas: serão realizadas mostras pedagógicas nas quais serão abordadas as diferentes dimensões do cotidiano escolar, seja no aspecto epistemológico, metodológico ou de gestão escolar.
- i) Problematização da prática docente na perspectiva da simetria invertida: em momentos específicos dos componentes curriculares, os docentes do curso estimularão os acadêmicos ao exercício da reflexão sobre os métodos, objetivos e fins que suportam perspectiva pedagógica da simetria invertida.



O desenvolvimento da Prática como componente curricular ocorrerá desde o início do curso e será organizado em diferentes eixos temáticos, abaixo relacionados, como estabelece o inciso III, do artigo 28 da Resolução n. 2/2017 – CONSUNI/CGAE:

- Currículo: investigações, discussões e práticas focadas em diferentes concepções de currículo e em suas relações com o ensino-aprendizagem de Filosofia no Ensino médio;
- Conteúdos: pesquisa sobre os conteúdos filosóficos adequados para o Ensino Médio, levando em conta a Base Nacional Comum Curricular e as produções teóricas da área;
- Habilidades e competências: investigações e práticas a respeito das habilidades e competências a serem desenvolvidas pela Filosofia no Ensino Médio;
- Avaliação: pesquisas sobre as diversas concepções de avaliação e sua aplicação no Ensino-aprendizagem de Filosofia no Ensino Médio;
- Contextualização: busca por formas de contextualizar o saber filosófico, tanto na tentativa de aproximá-lo da realidade do aluno, quanto na tentativa de aproximar o aluno da realidade na qual ele foi construído;
- Motivação: construção de diferentes estratégias para motivar o aluno a interessar-se por Filosofia;
- Transposição didática: produção de material didático e diferentes metodologias adequadamente desenvolvidos para serem utilizados no Ensino Médio;
- Interdisciplinaridade: construção de diferentes interfaces entre o saber filosófico e os demais saberes presentes no contexto escolar;
- Gestão educacional: discussões teóricas e práticas voltadas à preparação do egresso para o desenvolvimento de atividades de gestão de processos educacionais;
- Produção e difusão de conhecimento: formulação de estratégias para tornar o espaço de sala de aula também um laboratório para a produção e difusão de conhecimento.

A avaliação da PCC seguirá os mesmos parâmetros das outras atividades, caracterizando-se por seu caráter processual, qualitativo e reflexivo.

8.5.2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme o artigo 29 da Resolução n. 2/2017 – CONSUNI/CGAE), o Estágio curricular supervisionado é



um tempo-espaço de formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação.

O Estágio curricular supervisionado diz respeito ao que é definido pelo artigo 2º da Resolução n. 7/2015 – CONSUNI/CGRAD como “Estágio obrigatório”. É, portanto, um componente obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, e tem como objetivo:

- I - fortalecer a formação teórico-prática a partir do contato e da vivência de situações profissionais e socioculturais vinculadas à área de formação dos acadêmicos;
- II - fomentar o diálogo acadêmico, profissional e social entre a UFFS e as UCEs;
- III - aproximar o estudante da realidade profissional e social de sua área de formação;
- IV - desenvolver atividades curriculares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- V - aprimorar o exercício da observação e da interpretação contextualizada da realidade profissional e social;
- VI - promover o planejamento e o desenvolvimento de atividades de intervenção profissional e/ou social que envolvam conhecimentos da área de formação do estagiário;
- VII - fomentar a prática da pesquisa como base da observação, do planejamento, da execução e da análise dos resultados das atividades desenvolvidas pelo acadêmico no âmbito dos estágios;
- VIII - ampliar a oferta de possibilidades de formação acadêmico-profissional e social dos cursos, para além dos componentes curriculares obrigatórios;
- IX - fortalecer o exercício da reflexão e do questionamento acadêmico, profissional e social e o aperfeiçoamento dos projetos formativos dos cursos;
- X - fortalecer o diálogo curricular entre os cursos da UFFS e as áreas afins e com os domínios que integram seus currículos.²⁶

Assim, o Estágio curricular supervisionado abrange desde as atividades de observação até a realização da docência compartilhada, sob supervisão dos professores formadores. Essa atividade permite ao acadêmico compreender o que foi visto na realidade da escola, podendo assim realizar o entrelaçamento entre a prática pedagógica e os conceitos teóricos, através da supervisão direta dos docentes da UFFS.

Especialmente para a formação do filósofo-educador, o Estágio curricular supervisionado revela-se como um momento privilegiado para o diálogo e para a investigação coletiva. Tem-se aí a oportunidade de confrontar todo o repertório de conhecimentos, habilidades e competências adquirido durante o curso com a realidade escolar, em toda a sua complexidade. Enquanto um profissional em formação, o acadêmico de Filosofia tem o desafio de levar à escola um olhar novo, curioso, inquiridor, capaz de abrir horizontes e

²⁶ Artigo 4º da Resolução n. 7/2015 – CONSUNI/CGRAD.



propor abordagens diferentes ou mesmo tornar problemático aquilo que muitas vezes é considerado normal. Obviamente não numa atitude de arrogância e de desprezo pelo que existe, mas numa tentativa de colaborar para a construção de algo novo, que possa qualificar os processos escolares de ensino-aprendizagem, especialmente na área de Filosofia.

Em outras palavras, o Estágio configura-se como uma parte fundamental do processo educativo do acadêmico, e também se apresenta como oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e possibilidades pedagógicas, sugerindo e implantando ações prático-educativas no âmbito da sala de aula.

Da mesma forma, o Estágio curricular supervisionado é um momento fundamental para a autoavaliação do curso. Nele ficam salientes as lacunas ou inadequações formativas, assim como as virtudes do curso. O Estágio é também um meio privilegiado para garantir que a formação do professor de Filosofia seja adequada à realidade que o espera, enquanto profissional da educação.

O desenvolvimento do Estágio curricular supervisionado do curso de Filosofia – Licenciatura da UFFS ocorrerá em três componentes curriculares obrigatórios, a partir da sexta fase do curso, totalizando 405 horas. Em consonância com o artigo 30 da Resolução n. 2/2017 – CONSUNI/CGAE, em todos os componentes, o acadêmico inserido no Estágio buscará conhecer a instituição escolar em sua organização, em seu funcionamento, em seus processos de gestão e de coordenação pedagógica, buscará inserir-se no trabalho de organização pedagógica, nos processos de ensino-aprendizagem, nas iniciativas de inclusão escolar e nas atividades de formação continuada. Em especial, no Estágio curricular supervisionado III, o acadêmico será inserido no exercício pleno da docência em Filosofia no Ensino médio.

As atividades de Estágio curricular supervisionado do curso de Filosofia – Licenciatura, do campus Chapecó, seguem o Regulamento de Estágio da Universidade Federal da Fronteira Sul (Resolução n. 7/2015 – CONSUNI/CGRAD) e a Política Institucional da UFFS para a Formação inicial e continuada de Professores da Educação Básica (Resolução n. 2/2017 – CONSUNI/CGAE) e são normatizadas por regulamento próprio, constante no Anexo I.

8.6 A organização da pesquisa e extensão



A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é a principal característica do conceito de Universidade. Nesse sentido, o Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura preza por essa característica.

Nos componentes curriculares especificamente filosóficos, são desenvolvidas não apenas atividades de ensino, mas também aquelas que visam a formação de pesquisadores no âmbito da Filosofia. Uma das principais diretrizes que orientam o ensino de Filosofia é o princípio de que não se pode aprender Filosofia sem aprender a filosofar. E aprender a filosofar implica em desenvolver habilidades de pesquisa próprias do filósofo.

Por outro lado, como em cada componente curricular especificamente filosófico também é desenvolvida a Prática como Componente Curricular (PCC), também ocorrem aí atividades de pesquisa sobre o ensino de Filosofia. Como um determinado conteúdo ou uma determinada competência filosófica podem ser trabalhados no Ensino Médio? Que recursos didáticos devem ser utilizados? Como esses conteúdos podem interagir com conteúdos de outras disciplinas escolares? Como eles se relacionam com o cotidiano dos alunos? Essas são algumas questões que são objeto de pesquisa nesses contextos de ensino.

Essa pesquisa sobre o ensino é ainda melhor desencadeada nos componentes curriculares voltados especificamente à formação pedagógica, especialmente no Estágio. Aqui, a prática docente é não só um objetivo de ensino, mas também objeto de pesquisa e reflexão, tanto pedagógica quanto filosófica. Assume-se a tarefa de não só expor os alunos ao futuro campo profissional, fornecendo-lhes ferramentas metodológicas, mas principalmente de estabelecer um espaço sistemático de pesquisa sobre a docência, tanto em relação às práticas que são efetivamente realizadas nas escolas, quanto em relação às próprias, ocorridas durante o Estágio.

A isso se juntam também o PIBID e os cursos de formação continuada oferecidos à comunidade pelos professores do curso. Embora o foco principal do PIBID seja a formação docente de nossos graduandos, ou seja, uma atividade de ensino, é notório o fato de ele envolver intrinsecamente atividades de pesquisa e de extensão. Os acadêmicos envolvidos nessas atividades deparam-se com um rico objeto de pesquisa: a aula de Filosofia, em um contexto escolar real. Por essa via, a universidade tem também a chance de envolver-se com um segmento importante da comunidade regional: os alunos e os professores das escolas que participam do programa. Esse contato abre uma via de mão dupla. Não só a universidade leva conhecimentos à escola, mas também a escola oferece à universidade e, em nosso caso, ao



curso de Filosofia, problemas, experiências, realidades e soluções que podem enriquecer sobremaneira nossas práticas formativas e de pesquisa.

Os cursos de formação continuada que o curso de Filosofia oferece, enquanto atividades de extensão, permitem que tanto nossos professores quanto nossos alunos tenham contato com os profissionais de ensino que atuam em ambiente escolar. Isso permite uma saudável troca de experiências, que enriquece a ambos, e, em nosso caso, aprimora nossa formação pedagógica e pode evidenciar interessantes problemas a serem tomados como objeto de pesquisa sobre a docência.

Voltando o olhar para o âmbito da pesquisa, é notória a contribuição que ela desempenha no aprimoramento das práticas de ensino e de extensão. É comum surgirem grupos de estudo que tem o objetivo de aprofundar a pesquisa sobre tópicos específicos abordados de forma restrita em componentes curriculares. Por outro lado, o envolvimento dos docentes em grupos e projetos de pesquisa contribui decisivamente para a qualificação das atividades de ensino e de extensão.

Da mesma forma, observa-se que a inserção dos acadêmicos nas atividades de pesquisa, seja em grupos de estudo, seja em projetos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários, tem um efeito altamente positivo em seu desempenho acadêmico de modo geral. Tornam-se mais participativos em sala de aula e fora dela, tomam a iniciativa da busca pelo conhecimento com mais facilidade, compreendem melhor a importância que a Filosofia tem para a sociedade e inserem-se de forma mais integral nos eventos e nas atividades que ultrapassam o âmbito restrito da sala de aula.

Atualmente, existem dois grupos de pesquisa relacionados ao curso de Filosofia – licenciatura, do campus Chapecó: o grupo de Pesquisa Lógica, Linguagem e Conhecimento e o grupo de pesquisa Ética e Política. O primeiro tem como linhas de pesquisa “Filosofia da linguagem e conhecimento” e “Lógica”. Já o segundo tem como linhas de pesquisa “Política” e “Ética”. Vinculados a esses grupos de pesquisa, são desenvolvidos respectivamente os projetos de pesquisa “Problemas e conceitos-chave de Teoria do conhecimento à luz da Filosofia da linguagem e das linguagens formais” e “Justiça e lei no pensamento clássico e moderno”, ambos com financiamento da Fapesc e com participação de professores e alunos do curso. Há também, no âmbito do curso, um grupo de trabalho dedicado à elaboração de uma proposta de mestrado acadêmico na área de concentração “Filosofia”, com as seguintes linhas de pesquisa: “Conhecimento, Linguagem e metafísica” e “Ética e Filosofia política”.



De forma geral essas linhas de pesquisa organizam e orientam as atividades que são desenvolvidas no âmbito do curso, nas mais diferentes modalidades.

O tripé ensino-pesquisa-extensão, dessa forma, está sempre presente no curso, diferenciando-se e reintegrando-se em cada atividade. O bom desenvolvimento de uma dimensão torna-se, assim, não um obstáculo para a outra, mas uma potencialização.

8.7 Os domínios formativos e sua articulação

Os cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, levando em conta o perfil social e os índices educacionais de sua região de abrangência, possuem desde a gênese da Instituição uma forma de ensino que procura equacionar certas disparidades e assimetrias educacionais advindas do âmbito da Educação Básica, bem como responder às necessidades atuais de uma visão mais complexa e interdisciplinar, independente da área de formação específica dos egressos. Destarte, a organização curricular dos cursos de graduação foi concebida inicialmente em três grandes eixos formativos, a saber, o Tronco Comum, Conexo e Específico. Depois de algum tempo houve uma primeira reformulação no rol de Componentes Curriculares e uma mudança no nome, de Tronco para Domínio, todavia, em essência, o escopo de tal forma de organização curricular continua inalterado.

Entende-se que, independentemente do curso de graduação escolhido pelos estudantes, seja das Ciências Naturais ou das Ciências do Espírito, existem conhecimentos que são universais, básicos e imprescindíveis para que um egresso possa apresentar os traços específicos de um indivíduo com formação superior e que também são imprescindíveis para uma atuação profissional e manifestação cultural no mundo atual. Estes conhecimentos básicos que permeiam todas as áreas de formação são conhecidos como Domínio Comum e são caracterizados por componentes curriculares focados em linguagens, matemáticas, informática, crítica social e instrumentos metodológicos de pesquisa.

Existem ainda os conhecimentos que são próprios da prática-operativa da docência e que perpassam todas as licenciaturas da Universidade Federal da Fronteira Sul. Essa formação mais própria dos cursos voltados para a docência é enquadrada no que se denomina de Domínio Conexo.

E, por fim, o Curso oferece em sua Grade Curricular os conhecimentos específicos do âmbito da formação filosófica; nesse caso, esses componentes curriculares estão dispostos no que se denomina Domínio Específico.



A formação do estudante do Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Chapecó integra harmoniosamente esses três eixos formativos, de forma que já no primeiro período do Curso sejam apresentadas algumas especificidades do pensamento filosófico que começam a pavimentar a trilha da formação mais aprofundada dos estudantes, e que representam a maioria da carga horária do curso, mas são escalonados e associados aos componentes dos Domínios Comum e Conexo, de forma tal que o futuro egresso vá se familiarizando com o funcionamento da educação brasileira e com a atividade cotidiana do ofício da docência e também com os componentes que oferecem tanto uma contextualização acadêmica quanto uma formação crítico-social. Isso ocorre para que o graduando possa usufruir de uma formação completa a qual possibilitará uma atuação mais profunda e efetiva em vários aspectos do mundo da vida social, educacional, econômica e política.

8.7.1 O DOMÍNIO COMUM

De acordo com dados do Fórum Econômico Mundial²⁷, apesar de figurar entre as dez maiores potências econômicas do planeta, o Brasil aparece apenas na 125ª, posição no ranking médio no que diz respeito à qualidade do sistema educacional em nível básico. Esta acentuada lacuna de qualidade na formação inicial dos jovens e adolescentes resulta em muitos casos em estudantes que passam a integrar o Ensino Superior sem uma formação sólida nos conhecimentos básicos que são pré-requisitos para qualquer formação superior. Trata-se de problemas para compreensão e escrita de textos, entendimento de gráficos e informação que envolvam cálculos, e a falta de instrução mínima para atuar no mundo das tecnologias de informação e comunicação de maneira crítica.

Tendo como ponto de partida esse cenário e a perspectiva de que é possível corrigir esses lapsos na formação inicial ao longo da formação superior nos cursos de graduação da UFFS e também para ter um perfil de egressos com uma formação mais interdisciplinar e geral, os Componentes Curriculares do Domínio Comum estão dispostos ao longo da duração do curso de forma a se harmonizarem com os demais componentes e também responderem às demandas específicas que os estudantes vão encontrar em cada momento do Curso.

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul, entende-se por Domínio Comum um conjunto de disciplinas cujos objetivos principais são:

²⁷http://www3.weforum.org/docs/GCR2016-2017/05FullReport/TheGlobalCompetitivenessReport2016-2017_FINAL.pdf



desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de expressar-se com clareza); dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação); e despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sociopolítico, econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

De acordo com o artigo 14 da Resolução n.2/2017 – CONSUNI/CGAE, os componentes curriculares do Domínio Comum são compreendidos em dois eixos formativos:

§1º A contextualização acadêmica, que objetiva desenvolver habilidades/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem na inserção crítica na esfera acadêmica e no contexto social e profissional. Estes componentes curriculares devem ser distribuídos na matriz curricular na primeira metade do curso.

§2º A formação crítico-social, que objetiva desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos. Estes componentes curriculares devem ser distribuídos na matriz curricular ao longo de todo o processo formativo.

O Quadro 2 apresenta os componentes curriculares que compõem o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do Curso:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Fase
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA		
GLA102	Leitura e produção textual I	2	1ª
GLA103	Leitura e produção textual II	4	2ª
GEX208	Informática básica	4	3ª
GEX211	Matemática A	2	2ª
GCH290	Iniciação à prática científica	4	1ª
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL		
GCS239	Direitos e cidadania	4	5ª
GCH291	Introdução ao pensamento social	4	3ª
GCH293	Introdução à Filosofia	4	1ª
	Total	28	

Quadro 2: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Filosofia

A quantidade de créditos ofertados por meio dos CCRs descritos no Quadro 2 perfazem o total de 420 horas, que é a exigência prevista no Plano Político Institucional da UFFS, no Regimento Geral da UFFS, na Regulamentação da Graduação e na Definição por parte da Pró-Reitoria de Graduação dos componentes de Domínio Comum e orientações sobre sua implementação.



A distribuição ao longo da duração do Curso foi estruturada visando atender às demandas que os estudantes terão de responder com base em cada fase do Curso. Assim, na primeira fase são ofertados os componentes de Matemática A, Leitura e produção textual I, Iniciação à prática científica e introdução à Filosofia, que serão pré-requisitos importantes para a continuidade do Curso. Na segunda fase estão alocados os componentes de Leitura e produção textual II e Introdução ao pensamento social, visando contemplar a complexidade de leituras e a diversidade textual com as quais os estudantes serão confrontados a partir deste momento do Curso.

Na terceira fase, é ofertada a disciplina de Informática básica, pois a partir deste momento da formação acredita-se que os estudantes já estejam aptos para produzir seus primeiros textos e participar de congressos acadêmicos ou utilizar softwares e aplicativos mais complexos em suas atividades como bolsistas em projetos de Pesquisa, Ensino ou Extensão, os quais já estarão aptos a integrar.

Por fim, na quinta fase será ofertado o CCR de Direitos e cidadania, salientando que neste momento do Curso os estudantes já terão entrado em contato com doutrinas filosóficas acerca da ética e política e com questões relativas à formação dos Estados Nacionais Modernos bem como com suas Constituições, proporcionando assim que as aulas sejam melhores aproveitadas e que os estudantes também possam contribuir para o bom andamento e complexidade das aulas por meio de intervenções dialógicas mais consistentes e embasadas na tradição específica do tema.

Com base neste rol de CCRs integrantes do Domínio Comum e tendo em vista a sua distribuição ao longo da Grade Curricular do Curso, acredita-se que estará se obtendo o máximo destas aulas num duplo sentido. Primeiramente porque os componentes cumprirão seu propósito formativo para o qual foram concebidos desde a estruturação e criação da própria UFFS, e, segundo, porque vão se integrar com os demais CCRs dos Domínios Específico e Conexo, possibilitando aos estudantes tirar um maior proveito epistemológico destes componentes que de fato refletirão em sua formação final.

8.7.2 O DOMÍNIO CONEXO

Por Domínio Conexo, também de acordo com o PPI da Instituição, entende-se o conjunto de componentes curriculares que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizados como exclusivos de um ou de outro.



No caso do Curso de Filosofia – Licenciatura, *Campus* Chapecó, o Domínio Conexo se faz presente de duas formas institucionais. Em primeiro lugar, na forma do Domínio Conexo que se estabelece exclusivamente entre os cursos de Licenciatura do *Campus*. Em segundo lugar, na forma do Domínio Conexo que se estabelece entre todos os cursos do *Campus*, independentemente da modalidade.

Em relação ao Domínio Conexo entre o cursos de Licenciatura, é importante considerar a caracterização dada pelo artigo 16 da Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, segundo o qual

compreende-se por Domínio Conexo entre as licenciaturas o conjunto de saberes que conectam os cursos de licenciaturas e que envolvem a compreensão e a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional.

Como se pode verificar, os componentes curriculares do Domínio Conexo se caracterizam mais especificamente pelo seu caráter de formação pedagógica, possibilitando ao aluno o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o exercício da docência no ensino básico. No curso de Filosofia – Licenciatura, tais componentes curriculares se encontram distribuídos ao longo da matriz curricular, de modo que possam articular-se com os outros domínios, no intuito de não estabelecer uma cisão epistemológica entre os campos de formação docente e formação filosófica.

É necessário frisar, também, que os componentes curriculares desse domínio buscam uma formação integral no que se refere ao exercício da docência, não apenas no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades didáticas, mas, sobretudo, no aprofundamento de todos os aspectos conceituais ligados à educação, como os aspectos sociais e psicológicos, bem como o contínuo exercício de reflexão crítica e filosófica sobre o sentido e o papel da educação para a sociedade.

O artigo 17 da mesma Resolução determina os seis eixos formativos em torno dos quais os componentes curriculares do Domínio conexo das Licenciaturas devem reunir-se:

- I - Fundamentos da educação, abrangendo os aspectos filosóficos, históricos, sociológicos, antropológicos, pedagógicos, psicológicos e políticos da formação docente;
- II - Políticas, financiamento e a gestão da educação como objetos de abordagem teórico-prática, abrangendo os aspectos conceituais e sua contextualização escolar, bem como a análise de currículos, programas e processos de avaliação;



III - Diversidade e inclusão, abrangendo as concepções históricas, psicológicas e pedagógicas referentes à diversidade e à inclusão, as formas organizativas do trabalho pedagógico, as políticas e práticas de atendimento educacional aos deficientes, bem como a reflexão teórico-metodológica acerca dos desafios da educação inclusiva;
IV - Didáticas e metodologias de ensino, em seus aspectos gerais, compreendendo as concepções de currículo, processos pedagógicos e avaliação;
V - Estudos e pesquisas em educação, compreendendo a apropriação teórica e epistemológica dos processos de pesquisa e investigação no campo da educação e do estado da arte da produção do conhecimento na área educacional e escolar;
VI - Práticas de ensino e os estágios, comuns, que contemplam as dimensões da atuação docente, o conhecimento da instituição escolar e de sua organização e funcionamento, os processos de gestão da educação e de coordenação pedagógica, a organização do trabalho pedagógico, os processos de ensino e aprendizagem e de inclusão escolar e a formação continuada.

Já a Resolução nº 9/2017 – CONSUNI/CGAE, regulamentando a Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, estabelece os componentes curriculares que devem estar presentes nos cursos de Licenciatura, em cada *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul. Para o *Campus* Chapecó, onde o presente Projeto Pedagógico será desenvolvido, os componentes curriculares são os seguintes:

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GCH833	Didática	4
GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4
GCH840	Políticas educacionais	4
GLA213	Língua brasileira de sinais – LIBRAS	4
GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH1031	Educação especial e diversidade	4
GCH837	Estágio curricular supervisionado I	6
Subtotal		30

Quadro 3: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo entre as licenciaturas no curso de Filosofia do *Campus* Chapecó.

Como mencionado anteriormente, além do Domínio Conexo entre as Licenciaturas de um *campus*, existe também o Domínio Conexo que se estabelece entre todos os cursos de um *campus*, independentemente de sua modalidade. No caso do *Campus* Chapecó, esta última forma do Domínio Conexo é regulamentada pela Resolução nº 7/2017 – Conselho do *Campus* Chapecó.

No seu artigo 3º, tal Resolução torna a construção do Domínio Conexo em cada *campus* uma condição para a formação integral e para o diálogo entre diferentes campos do conhecimento. O mesmo artigo indica também que, nessa construção, deve-se privilegiar uma



formação humanística, crítica e comprometida com as questões sociais, tornando a profissionalização uma consequência e não o centro da formação universitária.

Nos seus artigos 12 e 18, a Resolução nº 7/2017 – Conselho do *Campus* Chapecó determina a obrigatoriedade, para todos os cursos de graduação do *Campus* Chapecó, de:

- a) no mínimo dois componentes curriculares conexos idênticos obrigatórios no mesmo campo de conhecimento e dois componentes curriculares conexos idênticos optativos, sendo um deles em campo de conhecimento diferente;
- b) no mínimo dois componentes curriculares conexos não idênticos obrigatórios da mesma área de conhecimento e dois componentes curriculares conexos não idênticos optativos, sendo um deles de área de conhecimento diferente.

Em cumprimento ao que estabelece a alínea “a”, no presente Projeto Pedagógico, essa determinação é observada da seguinte forma:

Tipo	Componentes curriculares
Idênticos obrigatórios no mesmo campo	Didática Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento Política educacional Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação Educação especial e diversidade Estágio curricular supervisionado I
Idênticos optativos no mesmo campo	Pensamento político moderno Alteridade e etnocentrismo Antropologia social e cultural Pensamento político liberal e elitista Geografia política História antiga I História antiga II História medieval História moderna I História moderna II História contemporânea I História contemporânea II
Idênticos optativos de campo diferente	Leitura e produção textual para indígenas I Leitura e produção textual para indígenas II Leitura e produção textual para estrangeiros I Leitura e produção textual para estrangeiros II
Não idênticos obrigatórios na mesma área	Filosofia da Educação (semelhante a Filosofia da Educação do curso de Pedagogia) Filosofia política I (semelhante a Pensamento Político Moderno, do curso de Ciências sociais)



Tipo	Componentes curriculares
Não idênticos optativos na mesma área	Tópicos especiais em Filosofia Política I (semelhante a Pensamento liberal e elitista, do curso de Ciências Sociais)
Não idênticos optativos de área diferente	Tópicos especiais em Lógica I (semelhante a Programação funcional e lógica, do curso de Ciência da Computação)

Quadro 4: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo, no âmbito do *Campus* Chapecó, para o Curso de Filosofia – Licenciatura.

8.7.3 O DOMÍNIO ESPECÍFICO

De acordo com o artigo 20 da Resolução n. 2/2017 – CONSUNI/CGAE,

Compreende-se por Domínio Específico na formação de professores os conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos vinculados a uma determinada área do conhecimento, necessários para a atuação profissional na respectiva área, nas distintas etapas e modalidades do ensino da Educação Básica, assim como as práticas como componente curricular, didáticas e metodologias de ensino específicas, estágios específicos.

O Domínio Específico oferece um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, cujos conteúdos se considera como básicos e fundamentais para a formação filosófica, e outro conjunto de sete CCRs optativos, através das quais pretende-se flexibilizar a formação do aluno, permitindo que ele possa completar sua formação de acordo com seus interesses filosóficos mais específicos, permitindo assim um processo de autonomia na formação docente.

No próximo quadro, os componentes curriculares que compõem o Domínio Específico e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

DOMÍNIO ESPECÍFICO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GCH823	Filosofia antiga	6
GCH845	Filosofia medieval	6
GCH846	Filosofia moderna	6
GCH847	Filosofia contemporânea	6
GCH822	Lógica I	6
GCH855	Lógica II	6
GCH856	Metafísica	6
GCH848	Ética I	6
GCH849	Ética II	6
GCH850	Filosofia política I	6
GCH851	Filosofia política II	6



DOMÍNIO ESPECÍFICO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GCH852	Estética	6
GCH857	Teoria do conhecimento	6
GCH853	Filosofia da ciência	6
GCH854	Filosofia da linguagem	6
GCH844	Filosofia da educação	6
GCH842	Estágio curricular supervisionado II	7
GCH843	Estágio curricular supervisionado III	14
GCH858	Trabalho de Conclusão de Curso I	4
GCH859	Trabalho de Conclusão de Curso II	4
GCH860	Trabalho de Conclusão de Curso III	4
	Optativa I	4
	Optativa II	4
	Optativa III	4
	Optativa IV	4
	Optativa V	4
	Optativa VI	4
	Optativa VII	4
Total		171

8.8 A flexibilidade na organização curricular

Tendo em vista a importância e a necessidade de uma formação ampla e variada ao estudante de graduação em Filosofia e sendo a flexibilidade do currículo um dos princípios estruturantes da UFFS (art. 21 e 22 da Resolução 02/2017 – CONSUNI), o curso conta com uma série de componentes curriculares optativos e com atividades curriculares complementares variadas. Em cada semestre, no momento da matrícula, os estudantes do curso selecionarão os componentes curriculares optativos que desejam cursar, dentre aqueles que são oferecidos. Já as atividades curriculares complementares podem ser realizadas pelos estudantes a qualquer tempo, durante o período de integralização curricular, seguindo o que estabelece o Anexo II deste documento.

Os componentes curriculares optativos correspondem a mais de 10% da carga horária total do curso e têm a finalidade de dar uma complementação acadêmica ao(à) estudante, aprofundando temas e teorias estudadas de algum modo nos componentes curriculares obrigatórios. Para isso, os componentes curriculares optativos são oferecidos especialmente na forma de Tópicos especiais, em cujos planos de ensino será indicado o tema específico a ser aprofundado. Também é objetivo dos componentes curriculares optativos oferecer a possibilidade de o estudante estabelecer, em sua formação, vínculos com as outras



licenciaturas da área de ciências humanas. Em vista disso, são apresentados, no rol dos componentes curriculares optativos, componentes que são específicos dos cursos de História, Geografia e Ciências Sociais da UFFS, *Campus Chapecó*.

O estudante deverá cumprir 28 créditos (420 horas) no decorrer do curso em componentes curriculares optativos, à sua escolha. Na sequência, o rol de componentes curriculares optativos:

Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créd.
GCH861	Tópicos especiais em Filosofia antiga I	4
GCH862	Tópicos especiais em Filosofia antiga II	4
GCH863	Tópicos especiais em Filosofia antiga III	4
GCH864	Tópicos especiais em Filosofia antiga IV	4
GCH865	Tópicos especiais em Filosofia medieval I	4
GCH866	Tópicos especiais em Filosofia medieval II	4
GCH867	Tópicos especiais em Filosofia moderna I	4
GCH868	Tópicos especiais em Filosofia moderna II	4
GCH869	Tópicos especiais em Filosofia moderna III	4
GCH870	Tópicos especiais em Filosofia moderna IV	4
GCH871	Tópicos especiais em Filosofia contemporânea I	4
GCH872	Tópicos especiais em Filosofia contemporânea II	4
GCH873	Tópicos especiais em Filosofia contemporânea III	4
GCH874	Tópicos especiais em Filosofia contemporânea IV	4
GCH398	Tópicos especiais em Ontologia I	4
GCH423	Tópicos especiais em Ontologia II	4
GCH877	Tópicos especiais em Metafísica I	4
GCH878	Tópicos especiais em Metafísica II	4
GCH426	Tópicos especiais em Epistemologia I	4
GCH427	Tópicos especiais em Epistemologia II	4
GCH428	Tópicos especiais em Epistemologia III	4
GCH429	Tópicos especiais em Epistemologia IV	4
GCH883	Tópicos especiais em Teoria do conhecimento I	4
GCH884	Tópicos especiais em Teoria do conhecimento II	4
CH885	Tópicos especiais em Teoria do conhecimento III	4
GCH886	Tópicos especiais em Teoria do conhecimento IV	4
GCH887	Tópicos especiais em Lógica I	4
GCH888	Tópicos especiais em Lógica II	4
GCH889	Tópicos especiais em Lógica III	4
GCH890	Tópicos especiais em Lógica IV	4
GCH891	Tópicos especiais em Filosofia da linguagem I	4
GCH892	Tópicos especiais em Filosofia da linguagem II	4
GCH893	Tópicos especiais em Filosofia da linguagem III	4



Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créd.
GCH894	Tópicos especiais em Filosofia da linguagem IV	4
GCH895	Tópicos especiais em Filosofia da mente I	4
GCH896	Tópicos especiais em Filosofia da mente II	4
GCH897	Tópicos especiais em Filosofia da mente III	4
GCH898	Tópicos especiais em Filosofia da mente IV	4
GCH899	Tópicos especiais em Filosofia da ciência I	4
GCH900	Tópicos especiais em Filosofia da ciência II	4
GCH901	Tópicos especiais em Filosofia da ciência III	4
GCH902	Tópicos especiais em Filosofia da ciência IV	4
GCH399	Tópicos especiais em Ética I	4
GCH431	Tópicos especiais em Ética II	4
GCH432	Tópicos especiais em Ética III	4
GCH433	Tópicos especiais em Ética IV	4
GCH401	Tópicos especiais em Filosofia política I	4
GCH435	Tópicos especiais em Filosofia política II	4
GCH436	Tópicos especiais em Filosofia política III	4
GCH437	Tópicos especiais em Filosofia política IV	4
GCH903	Tópicos especiais em Filosofia da educação I	4
GCH904	Tópicos especiais em Filosofia da educação II	4
GCH905	Tópicos especiais em Filosofia da educação III	4
GCH906	Tópicos especiais em Filosofia da educação IV	4
GCH907	Tópicos especiais em Estética I	4
GCH908	Tópicos especiais em Estética II	4
GCH909	Tópicos especiais em Filosofia da arte I	4
GCH910	Tópicos especiais em Filosofia da arte II	4
GCH911	Tópicos especiais em Bioética I	4
GCH912	Tópicos especiais em Bioética II	4
GCH913	Tópicos especiais em Filosofia do Direito I	4
GCH914	Tópicos especiais em Filosofia do Direito II	4
GCH915	Tópicos especiais em Filosofia da religião I	4
GCH916	Tópicos especiais em Filosofia da religião II	4
GCH917	Tópicos especiais em Antropologia filosófica I	4
GCH918	Tópicos especiais em Antropologia filosófica II	4
GCH919	Tópicos especiais em Filosofia brasileira I	4
GCH920	Tópicos especiais em Filosofia brasileira II	4
GCH921	Tópicos especiais em Cultura afro-brasileira I	4
GCH922	Tópicos especiais em Cultura afro-brasileira II	4
GCH923	Tópicos especiais em Filosofia africana I	4
GCH924	Tópicos especiais em Filosofia africana II	4
GCH925	Tópicos especiais em questões étnico-raciais I	4
GCH926	Tópicos especiais em questões étnico-raciais II	4
GCH927	Tópicos especiais em interculturalidade I	4



Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créd.
GCH928	Tópicos especiais em interculturalidade II	4
GCH929	Tópicos especiais em Filosofia e gênero I	4
GCH930	Tópicos especiais em Filosofia e gênero II	4
GCH931	Tópicos especiais em Filosofia na América latina I	4
GCH932	Tópicos especiais em Filosofia na América latina II	4
GCH933	Tópicos especiais em pensamento oriental I	4
GCH934	Tópicos especiais em pensamento oriental II	4
GCH935	Tópicos especiais em Dialética I	4
GCH936	Tópicos especiais em Dialética II	4
GCH937	Tópicos especiais em Hermenêutica I	4
GCH938	Tópicos especiais em Hermenêutica II	4
GCH939	Tópicos especiais em Fenomenologia I	4
GCH940	Tópicos especiais em Fenomenologia II	4
GCH941	Tópicos especiais em Existencialismo I	4
GCH942	Tópicos especiais em Existencialismo II	4
GCH943	Tópicos especiais em Metodologia do ensino de Filosofia I	4
GCH944	Tópicos especiais em Metodologia do ensino de Filosofia II	4
GCH945	Tópicos especiais sobre o ensino de Filosofia I	4
GCH946	Tópicos especiais sobre o ensino de Filosofia II	4
GCH947	Seminário sobre ensino de Filosofia I	4
GCH948	Seminário sobre ensino de Filosofia II	4
GCH949	Tópicos especiais em Filosofia para crianças I	4
GCH950	Tópicos especiais em Filosofia para crianças II	4
GCH951	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos I	4
GCH952	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos II	4
GCH953	Tópicos especiais em produção de textos filosóficos I	4
GCH954	Tópicos especiais em produção de textos filosóficos II	4
GCH955	Tópicos especiais em Filosofia e literatura I	4
GCH956	Tópicos especiais em Filosofia e literatura II	4
GCH957	Tópicos especiais em Filosofia das ciências humanas I	4
GCH958	Tópicos especiais em Filosofia das ciências humanas II	4
GCH959	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega antiga I	4
GCH960	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega antiga II	4
GCH961	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega antiga III	4
GCH962	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega antiga IV	4
GCH963	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua latina I	4
GCH964	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua latina II	4



Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créd.
GCH965	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua estrangeira I	4
GCH966	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua estrangeira II	4
GCH967	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua estrangeira III	4
GCH968	Tópicos especiais em leitura e interpretação de textos filosóficos em língua estrangeira IV	4
GCH969	Tópicos especiais em Filosofia da física I	4
GCH970	Tópicos especiais em Filosofia da física II	4
GCH971	Tópicos especiais em Filosofia da biologia I	4
GCH972	Tópicos especiais em Filosofia da biologia II	4
GCH973	Tópicos especiais em Filosofia da natureza I	4
GCH974	Tópicos especiais em Filosofia da natureza II	4
GCH975	Tópicos especiais em Filosofia da tecnologia I	4
GCH976	Tópicos especiais em Filosofia da tecnologia II	4
GCH977	Tópicos especiais em Filosofia da matemática I	4
GCH978	Tópicos especiais em Filosofia da matemática II	4
GCH020	Pensamento político moderno	4
GCH021	Alteridade e etnocentrismo	4
GCH094	Antropologia social e cultural	4
GCH095	Pensamento político liberal e elitista	4
GCH621	Geografia política	5
GCH363	História antiga I	4
GCH365	História antiga II	4
GCH369	História medieval	4
GCH371	História moderna I	4
GCH376	História moderna II	4
GCH380	História contemporânea I	4
GCH385	História contemporânea II	4
GLA202	Leitura e produção textual para indígenas I	4
GLA209	Leitura e produção textual para indígenas II	4
GLA203	Leitura e produção textual para estrangeiros I	4
GLA204	Leitura e produção textual para estrangeiros II	4
GCH043	Antropologia Filosófica	4

Optativo GCH043 inserido conforme Resolução 4/2025-CCLF-CH 23205.010141/2025-04

8.9 Atividades na modalidade semipresencial

Conforme o §1º do artigo 1º da Resolução n. 05/2014 – CONSUNI/CGRAD,

formato semipresencial é aquele que inclui atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem, nos quais a mediação didático-pedagógica é realizada com o uso de meios e tecnologias de



informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A partir da experiência acumulada ao longo dos quase 8 anos de existência do curso de Filosofia – Licenciatura, constatou-se a necessidade de estimular e desenvolver de forma mais intencional e consistente atividades relacionadas à autoaprendizagem. É notório o fato de que um professor de Filosofia, atuando na Educação Básica, necessita ter autonomia suficiente para continuar pesquisando sobre sua própria prática docente. A graduação obviamente não será capaz de fornecer todos os conhecimentos necessários para a vida profissional. Mas ela precisa ser um momento crucial para a formação de um perfil voltado para a pesquisa e para o aprofundamento constantes. Nesse sentido, a introdução da modalidade semipresencial visa qualificar ainda mais o futuro professor de Filosofia, consolidando em seu perfil a autonomia intelectual, que de resto qualifica a atitude do filósofo desde a antiguidade.

Além disso, através das atividades semipresenciais, quer-se também possibilitar aos estudantes o acesso a ferramentas tecnológicas de ensino. Isso tem em vista dois objetivos. Em primeiro lugar, possibilitar experiências de aprendizado alternativas às tradicionais, que podem revelar-se mais eficientes em relação a determinados conteúdos ou habilidades e competências, ou mais adequadas a determinados perfis discentes. Em segundo lugar, buscase oferecer aos estudantes experiências pedagógicas inovadoras, das quais eles possam apossar-se, integrando-as aos demais aspectos de sua formação pedagógica. Nesse sentido, parte da Prática como componente curricular será também semipresencial, visando aproximar a formação docente do uso de tecnologias de informação e de outros recursos tecnológicos que possam, na atuação dos futuros profissionais, serem incorporados em suas práticas docentes, tanto semipresenciais como presenciais.

Salienta-se que o presente PPC observa integralmente os requisitos para a realização de componentes curriculares semipresenciais, estabelecidos pela Resolução n. 5/2014 – CONSUNI/CGRAD, em especial: carga horária máxima de 20%, acompanhamento pedagógico adequado, mínimo de 3 encontros presenciais e equivalência ao formato presencial de conteúdos, objetivos, habilidades e competências.

Os planos de ensino dos componentes curriculares em modalidade semipresencial deverão descrever a metodologia em que as atividades serão desenvolvidas, os recursos tecnológicos e didáticos que serão utilizados, as datas dos encontros presenciais e as formas de avaliação. Os planos deverão ser apresentados ao Colegiado de Curso para apreciação e aprovação.



Dentre as estratégias metodológicas que os planos de ensino poderão prever, destacam-se as seguintes:

- a) utilização dos diversos recursos incluídos no Ambiente virtual de ensino-aprendizagem mantido pela Universidade Federal da Fronteira Sul;
- b) desenvolvimento de metodologias para leitura, compreensão e interpretação de textos filosóficos clássicos, como mapas conceituais, glossários, wikis, questionários;
- c) ampliação da interação entre os discentes, através do uso de recursos como fóruns e chats, com a participação e supervisão do docente, tanto no objetivo de criar novos espaços para os discentes que não se sentem à vontade para interagir em sala de aula, quanto para oferecer ferramentas mais eficazes para a sistematização e a reflexão sobre as discussões realizadas;
- d) organização e desenvolvimento de projetos de pesquisa focados em tópicos específicos da ementa dos componentes curriculares semipresenciais;
- e) desenvolvimento de material expositivo específico, com linguagem e metodologia adequadas à educação à distância, como textos, gráficos, quadros conceituais, áudios, vídeos, *podcasts*, etc;
- f) acompanhamento e orientação constantes sobre o gerenciamento do tempo e dos recursos didáticos e paradidáticos nas atividades à distância, com o objetivo de desenvolver a autonomia do estudante;
- g) orientação para a utilização de recursos disponíveis na internet para a realização de estudos e pesquisas, a fim de construir com o acadêmico critérios para a seleção de boas fontes, tanto do ponto de vista didático-pedagógico, quanto do ponto de vista da adequação teórica;
- h) estímulo à produção de materiais didáticos, por parte dos discentes, utilizando linguagens variadas e os diversos recursos disponíveis na internet.

Deve-se ressaltar que estas são apenas algumas sugestões. Como nas demais atividades do curso, cada docente tem a prerrogativa de buscar o aperfeiçoamento das metodologias propostas, em constante diálogo com os discentes, com o colegiado de curso, com o NDE, com o NAP e com a comunidade acadêmica como um todo. Além disso, salienta-se que as avaliações das atividades semipresenciais serão realizadas presencialmente, mantendo o caráter diagnóstico, processual, contínuo, cumulativo e formativo que deve caracterizar todos os processos avaliativos do curso.



8.10 Matriz curricular

Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura Campus Chapecó						Atividades (em horas)*							Total em horas	Pré-req	
						Presenciais			Não presenciais		Estágio	Extensão			Pesquisa
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teóricas	Práticas	PCCr**	Teóricas	PCCr**					
1ª fase	01	CM	GCH293	Introdução à Filosofia	4	60							60		
	02	CM	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60							60		
	03	CM	GLA102	Leitura e produção textual I	2	30							30		
	04	ES	GCH823	Filosofia antiga	6	45			15	15	15			90	
	05	ES	GCH822	Lógica I	6	45			15	15	15			90	
Subtotal					22	240		30	30	30			330		
2ª fase	06	CM	GLA103	Leitura e produção textual II	4	60							60		
	07	CM	GEX211	Matemática A	2	30							30		
	08	ES	GCH845	Filosofia medieval	6	45			15	15	15			90	
	09	ES	GCH855	Lógica II	6	45			15	15	15			90	05
	10	ES	GCH848	Ética I	6	45			15	15	15			90	
Subtotal					24	225		45	45	45			360		
3ª fase	11	CM	GCH291	Introdução ao pensamento social	4	60							60		
	12	CM	GEX208	Informática Básica	4	60							60		
	13	ES	GCH846	Filosofia moderna	6	45			15	15	15			90	
	14	ES	GCH849	Ética II	6	45			15	15	15			90	
	15	ES	GCH856	Metafísica	6	45			15	15	15			90	
Subtotal					26	255		45	45	45			390		
4ª	16	CX	GCH833	Didática	4	45			15				60		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura Campus Chapecó						Atividades (em horas)*							Total em horas	Pré-req	
						Presenciais			Não presenciais		Estágio	Extensão			Pesquisa
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teóricas	Práticas	PCCr**	Teóricas	PCCr**					
fase	17	CX	GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4	45		15						60	
	18	CX	GCH840	Políticas educacionais	4	45		15						60	
	19	ES	GCH847	Filosofia Contemporânea	6	45		15	15	15				90	
	20	ES	GCH850	Filosofia Política I	6	45		15	15	15				90	
Subtotal					24	225		75	30	30				360	
5ª fase	21	CM	GCS239	Direitos e cidadania	4	60								60	
	22	CX	GLA213	Língua brasileira de sinais – LIBRAS	4	45		15						60	
	23	ES	GCH851	Filosofia política II	6	45		15	15	15				90	
	24			Optativa I	4	60								90	
	25			Optativa II	4	60								60	
Subtotal					22	270		30	15	15				330	
6ª fase	26	CX	GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4	45		15						60	
	27	CX	GCH837	Estágio curricular supervisionado I	6						90			90	
	28	ES	GCH854	Filosofia da linguagem	6	45		15	15	15				90	
	29	ES	GCH857	Teoria do conhecimento	6	45		15	15	15				90	
Subtotal					22	135		45	30	30	90			330	
7ª fase	30	CX	GCH1031	Educação especial e diversidade	4	45		15						60	
	31	ES	GCH842	Estágio Curricular Supervisionado II	7						105			105	27
	32	ES	GCH858	Trabalho de conclusão de curso I	4	30	30							60	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura Campus Chapecó						Atividades (em horas)*							Total em horas	Pré-req
						Presenciais			Não presenciais		Estágio	Extensão		
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teóricas	Práticas	PCCr**	Teóricas	PCCr**				
	33			Optativa III	4	60							60	
	34			Optativa IV	4	60							60	
Subtotal					23	195	30	15			105		345	
8ª fase	35	ES	GCH843	Estágio curricular supervisionado III	14						210		210	31
	36	ES	GCH859	Trabalho de conclusão de curso II	4	30	30						60	32
	37	ES	GCH844	Filosofia da educação	6	45		15	15	15			90	
	38	ES	GCH853	Filosofia da ciência	6	45		15	15	15			90	
	39	ES	GCH852	Estética	6	45		15	15	15			90	
Subtotal					36	165	30	45	45	45	210		540	
9ª fase	40	ES	GCH860	Trabalho de conclusão de curso III	4	30	30						60	36
	41			Optativa V	4	60							60	
	42			Optativa VI	4	60							60	
	43			Optativa VII	4	60							60	
Subtotal					16	210	30						240	
Subtotal Geral					215	1920	90	330	240	240	405		3225	
Atividades curriculares complementares													210	
Total Geral													3435	

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

*Atividades descritas conforme previsto no Art. 14 do atual Regulamento da Graduação da UFFS.

** PCCr: coluna exclusiva para os cursos de licenciatura (400 horas). Segundo a legislação vigente: (...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (Parecer CNE/CES nº 15/2005).



8.11 Representação gráfica da matriz

1º	Introdução à Filosofia	Leitura e produção textual I	Iniciação às práticas científicas	Filosofia antiga	Lógica I
2º	Matemática A	Leitura e produção textual II	Filosofia medieval	Lógica II	Ética I
3º	Informática básica	Introdução ao pensamento social	Filosofia moderna	Ética II	Metafísica
4º	Didática	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	Políticas educacionais	Filosofia contemporânea	Filosofia política I
5º	Direitos e cidadania	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	Filosofia política II	Optativa I	Optativa II
6º	Estágio curricular supervisionado I	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	Teoria do conhecimento	Filosofia da linguagem	
7º	Estágio curricular supervisionado II	Trabalho de conclusão de curso I	Educação especial e diversidade	Optativa III	Optativa IV
8º	Estágio curricular supervisionado III	Trabalho de conclusão de curso II	Filosofia da educação	Filosofia da ciência	Estética
9º		Trabalho de conclusão de curso III	Optativa V	Optativa VI	Optativa VII

Quadro 4: distribuição dos componentes curriculares ao longo dos semestres.

Legenda:

Estágio	Prática como componente curricular	Semipresencial	TCC	Optativos
Domínio comum	Domínio conexo	Domínio específico		



8.12 Componentes curriculares

8.12.1 COMPONENTES CURRICULARES DO DOMÍNIO COMUM

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA102	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	02	30
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo, fichamento e debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA103	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica e pessoal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028 : Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NRB 6023 : Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. NRB 10520 : Informação e documentação – Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX208	INFORMÁTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2010. SEBBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice. Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate. São Paulo: Érica, 2010. MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. Porto Alegre: Bookman, 1999. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX211	MATEMÁTICA A	02	30
EMENTA			
Operações com números reais. Equação do 1º grau. Grandezas proporcionais. Juro simples. Tabelas e gráficos. Noções de geometria. Resolução de problemas matemáticos do cotidiano.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar : Geometria Plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v. _____. Fundamentos de Matemática Elementar : Geometria Espacial. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. 10 v. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : Matemática Comercial. São Paulo: Atual, 2004. 11 v. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : Conjuntos, Funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática). CARVALHO, P. C. P. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993. (Coleção do Professor de Matemática). LIMA, E. L. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. (Coleção do Professor de Matemática). LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio . 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática). _____. A matemática do Ensino Médio . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995. BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UnB, 2009. DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003. FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004. MORAES, Alexandre. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2009. MORAIS, José Luis Bolzan de. Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. NOBRE, Marcos. Curso livre de teoria crítica . Campinas, SP: Papyrus, 2008. PINHO, Rodrigo César Rebello. Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais . São Paulo: Saraiva, 2006. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. TOURAINÉ, Alain. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático . Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60
EMENTA			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral . São Paulo: Raimundo Lúlio, 2011. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência . Florianópolis: EdUFSC, 2003. FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011. GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção). HESSEN, J. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética . São Paulo: Zahar editores, 2009. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000. GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Ed. Unesp, 1994. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos. O breve século XX: 1914-1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002. JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v. SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963. SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana . São Paulo: Paulus, 1995.			



8.12.2 COMPONENTES CURRICULARES DO DOMÍNIO CONEXO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH839	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	teóricos	práticos
EMENTA			
A dimensão ontológica da Educação. A Educação como campo social de disputa hegemônica. Instrução Pública e o Iluminismo: os projetos hegemônicos da modernidade. Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Função social da Escola: principais abordagens. Educação Escolar no Brasil contemporâneo: diálogos com os estudos e pesquisas em educação sobre as concepções de escola, docência e de conhecimento escolar. Prática como componente curricular: documentos estruturantes da profissão docente.			
OBJETIVOS			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea . 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso . São Paulo: Xamã, 2005. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. Cinco memórias sobre a instrução pública . São Paulo: UNESP, 2008. EVANGELISTA, Olinda (Org.). O que revelam os slogans na Política Educacional . Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2014. LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público . Londrina: Planta, 2004. LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social . 2. ed., Tradução: Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo : Boitempo, 2013. MARX, K. <i>O capital: crítica da economia política</i> . Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Educação Básica: tragédia anunciada? São Paulo: Xamã, 2015. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana . Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH838	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	04	60
EMENTA			
Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. Diferentes abordagens e perspectivas teóricas de aprendizagem: comparações, limites e possibilidades no ensino. Aprendizagem como reestruturação cognitiva Aprendizagem como resultado de interações sociais. Processos Psicológicos e a organização de processo pedagógicos de aprendizagem escolar. Sujeitos de aprendizagem e escolarização. Prática como componente curricular: Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.			
OBJETIVOS			
Conhecer as diferentes perspectivas a respeito dos processos psicológicos constituintes da aprendizagem escolar e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber MARTINS, L. O Desenvolvimento Do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: SP, Autores Associados, 2013. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991. WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Estampa, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro: Bloch, 1969. CASTORINA, J. A., LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2000. p. 51-83. GIORDAN, A. Aprender. Lisboa: Portugal, Instituto Piaget, Coleção Horizontes pedagógicos, 1998. MACEDO, L. Ensaio construtivistas. 6. ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 (coleção Psicologia e educação) MOREIRA, M.A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Universidade de Brasília, 2006 PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998. OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993. VYGOTSKY, Lev. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988. _____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH840	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	04	60
EMENTA			
A educação numa perspectiva política. As políticas públicas em educação: conceitos e fundamentos (igualdade, inclusão, equidade), currículos, gestão, avaliação e financiamento da educação básica. Legislação educacional: CRFB/88, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PNE, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Análise das políticas e gestão de processos educacionais na crise do Estado, da cultura e da sociedade contemporânea. As políticas públicas em educação na pesquisa educacional contemporânea. Prática como componente curricular – com foco em estudos e pesquisa em educação. Formação de professores como política pública – inicial e continuada.			
OBJETIVO			
Discutir a educação como política pública e seu desenvolvimento no âmbito da Educação Básica, buscando identificar os processos e relações do ordenamento legal, da gestão democrática e no controle público e social da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.			
BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (Org.). Políticas educacionais: questões e dilemas . São Paulo: Cortez, 2011.			
OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.			
VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
PERONI, Vera Maria Vidal. Diálogos sobre as redefinições do papel do Estado e nas fronteiras em o público e o privado na educação . Olkos Editora, Porto Alegre, 2015. Disponível em PDF: < https://plone.ufrgs.br/gprppe/livros/dialogos-sobre-as-redefinicoes-do-papel-do-estado-e-nas-fronteiras-em-o-publico-e-o-privado-na-educacao/view >.			
SANTOS, Jocélio Teles dos. O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012) . Salvador: CEAO, 2013. Disponível em: < http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ceao_livro_2013_JTSantos.pdf >.			
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. RBP AE , v. 29, n. 2, maio/ago. 2013. Número especial – A Constituição Federal 25 Anos Depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais. Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/issue/view/2238/showToc >.			



MINUTA DE EMENTÁRIO			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA213	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	04	60
EMENTA			
Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.			
OBJETIVO			
Conhecer a língua brasileira de sinais, a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.			
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
_____. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei nº 12.319 , de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.			
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas . São Paulo: EDUSP: Inep, CNPq, CAPES, 2012.			
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.			
LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: Cadernos de Educação . Pelotas: v. 36, Maio/Ago. 2010.			
LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.			
QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição das línguas de sinais. In: Estudos Surdos IV . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.			
SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. In: Educação & Sociedade . V. 26, n. 91. Maio/Ago. 2005.			
VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. Educação de Surdos: políticas, Língua de Sinais, Comunidade e Cultura Surda . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1031	EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIVERSIDADE	04	60
EMENTA			
Aspectos históricos, políticos e legais da diversidade e inclusão; Escola, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais; Dimensões culturais e identidades; Saberes e Práticas de inclusão; Caracterização das deficiências. Estratégias de ensino para alunos com necessidades educacionais especiais.			
OBJETIVO GERAL			
Fortalecer a formação pedagógica para a educação na diversidade étnico-racial e as especificidades da educação especial na perspectiva da inclusão. .			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.			
CENTRO LATINO AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais: caderno de atividades. Rio de Janeiro, RJ: CEPESC, 2009. 226 p. ISBN 9788589737135.			
FIGUEIREDO, Rita Viera. Incluir não é inserir, mas interagir e contribuir. In: BRASIL, Ministério da Educação. Revista Inclusão . Brasília: MEC/SEESP, v.5, n.2, p. 39-46, jul/dez. 2010.			
GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03 . Brasília, DF: UNESCO, 2012. 421 p. (Coleção educação para todos). ISBN 9788579940668.			
RECH, Tatiana Luiza. A emergência da inclusão escolar no Brasil. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina. Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.			
SILVA, Aracy Lopes da (Org.); FERREIRA, Mariana K. Leal ORGS.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . São Paulo: FAPESP: Global, 2001. 396 p. (Antropologia e educação) ISBN 8526006 72X (broch.).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERINO, Aristóteles (ORG.). Diversidade étnico-racial e educação brasileira . Seropédica, RJ: Ed. Evangraf, [2013]. 175 p. ISBN 9788577275731.			
BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.			
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.			
BRASIL. Ministério da Educação. Plano nacional de implementação de diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: [s.n.], 2013. 103 p. + 1 CD-ROM ISBN 9788579940798.			
CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; MEDEIROS, Simone (Orgs.) BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão . Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2013. 480 p. ISBN 9788579940804 (broch.).			
DOMINGUES, Celma dos Anjos. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.			



GARCIA, Olga Regina Zigelli; GROSSI, Miriam Pillar (Orgs.). **Fuxico**: uma maneira lúdica de contribuir para o aprendizado das questões de gênero, sexualidade e raça/etnia. [S.l.]: Copiart, 2012-2013. 503 p. + tabuleiro ISBN 9788599554982.

GIACOMINI, Lília. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

KHOURY, Laís Pereira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; SCHWARTZMAN, José Salomão; RIBEIRO, Adriana de Fátima; CANTIERI, Carla Nunes. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar**: guia de orientação a professores [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014.

PEREIRA, Maria Elisabete Pereira; ROHDEN, Fabíola. **Gênero e diversidade na escola**: Formação de Professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Brasília/Rio de Janeiro: SPM/CEPESC, 2007.

ROTTA, Newra Tellechea. Plasticidade cerebral e aprendizagem. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos de aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH833	DIDÁTICA	04	60
EMENTA			
Aspectos epistemológicos do campo da didática. O planejamento nos espaços pedagógicos institucionais e suas interconexões políticas, sociais e culturais. Planejamento participativo na gestão escolar. Planos escolares e avaliação. Estudos de experiências cotidianas.			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender as contribuições da área do conhecimento da didática para a formação do professor, por meio das relações teórico/práticas em uma perspectiva da transformação política e social da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
OMENIUS, Jan Amos. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997. GASPARIN, L. JOÃO. Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica . 2ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2003. LIBÂNEO, C, J. Didática . 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2013. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . 11ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2013. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BITTENCOURT, C. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997. CANDAU, Vera Maria. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta . Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007. CORAZZA, Sandra. Didática da tradução, transcrição do currículo (uma escrita e leitura da diferença) . In. <i>Pro-Posições</i> . V. 26, n. 1(76), jan./abr., 2015. pp. 105-122. ESTEBAN, M. T. e AFONSO, A. J. (Orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação . São Paulo: Cortez, 2010. MOURA, N. C. Análise da ideologia de gênero em livros didáticos de Língua Portuguesa: uma atualização das apresentações e representações . X ANPEd Sul, 2014. REALI, Noeli Gemelli. Diagnóstico escolar: Implicações político/pedagógica e questões metodológicas . Disponível em: < http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2014/06/Diagn%C3%B3stico-escolar-implica%C3%A7%C3%B5es-pol%C3%ADticopedag%C3%B3gicas-e-quest%C3%B5es-metodol%C3%B3gicas.pdf >. SACRISTÁN, J, Gimeno. Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania . Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. SANTOS, B. S. A Construção multicultural da igualdade e da diferença . Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1999. SILVA, T. M. N. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador . São Paulo: EPU, 1990. VIANNA Claudia & Ramires Lula. A eloquência do silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos . <i>Psicologia Política</i> , 8(16), 345-362, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH837	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	06	90
EMENTA			
O contexto escolar como espaço-tempo de formação humana. As relações da escola com organizações estudantis, dos trabalhadores em educação e da comunidade. Organização e funcionamento da escola: planejamento participativo, gestão democrática, administrativa e pedagógica, currículo, PPP da escola. Formação continuada e produção de conhecimento na escola. Coordenação dos processos de ensino e de aprendizagem na escola e em sala de aula: práxis, organização e gestão como tarefas da docência. Educação integral e em tempo integral e práticas inclusivas na escola. Conhecimento escolar e interdisciplinaridade.			
OBJETIVO			
Compreender a instituição escolar, sua organização e funcionamento, relações, processos de gestão, coordenação pedagógica, suas práticas curriculares, formativas, de produção do conhecimento e inclusivas.			
REFERÊNCIAS BÁSICA			
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.			
IMBÉRNON, Francisco. Escola, formação de professores e qualidade do ensino . Tradução de Ricardo Pérez Banega. Pinhais: Editora Melo, 2011.			
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 4ed. Goiânia: Alternativa, 2001.			
OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 29. ed. Campinas: Papirus, [2011?]. 192 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COELHO, Vera Rejane; PAIM, Marilene Maria Wolff. Estágio curricular obrigatório e prática como componente curricular: que prática é essa? Curitiba: CRV, 2014. 199p.			
FREITAS, Luis Carlos. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In PISTRAK, Moisey Mikhaylovich (Org). A escola-comuna . São Paulo: Expressão Popular, 2009.			
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 7ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2013.			
GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. Temas para um projeto político-pedagógico . 12ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.			
GRINSPUN, Mírian Paura Salrosa Zippin (Org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola . São Paulo: Cortez, 2003.			



LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** São Paulo: Vozes, 2008.

MANRIQUE, Ana Lúcia. **Aprendizagem da Docência:** Pesquisas e Práticas Formativas em Ambiente Escolar. Curitiba: Appris, 2014.

PANTUSCHKA, Nídia N. (Org.). **Ousadia no Diálogo:** interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1993.

PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi; GURIDI, Verônica Marcela (Org.). **Experiências de Ensino nos Estágios Obrigatórios:** uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas: Alínea, 2013.

SOUSA, Maria do Carmo de; MARQUES, Clélia de Paula. **Formação Inicial de Professores:** parceria universidade-escola na formação de licenciandos. Curitiba: Appris, 2013.



8.12.3 Domínio específico

8.12.3.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATORIOS

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH842	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	7	105
EMENTA			
Orientações gerais para a realização do estágio. Apresentação do debate filosófico sobre as concepções de ensino de filosofia. O histórico do ensino da filosofia no Brasil. Currículo, métodos de ensino e material didático. Preparação de plano de aula e exercícios de prática de ensino. Caracterização da escola e do lugar da Filosofia no currículo. Diálogo com professores de Filosofia, Coordenação pedagógica, Orientação educacional, Direção e outros setores. Coleta de dados relevantes para o desenvolvimento do estágio. Observação de aulas de Filosofia no Ensino Médio. Elaboração do Projeto de Estágio.			
OBJETIVO			
Inserir-se no debate filosófico sobre as condições e possibilidades do ensinar e do aprender filosofia nas escolas do ensino médio. Observar, analisar e refletir sobre o planejamento e o desenvolvimento da prática de ensino de Filosofia em instituição escolar. Elaborar o Projeto de Estágio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASPIS, Renata; GALLO, Silvio. Ensinar Filosofia : um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009. GALLO, S.; KOHAN, W. O. Filosofia no ensino médio . Petrópolis: Vozes, 2000.v. 6. GOTO, Roberto; GALLO, Silvio (Org.). Da filosofia como disciplina: desafios e perspectivas . São Paulo: Loyola, 2011. (Col. Filosofar é preciso). PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. ROCHA, Ronai Pires da. Ensino de Filosofia e Currículo . Petrópolis: Vozes, 2008. SILVEIRA, R. J. T. S.; GOTO, R. (Org.). Filosofia no ensino médio – temas, problemas e propostas . São Paulo: Edições Loyola, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, D. J. Filosofia no ensino médio . Campinas: Autores Associados, 2002. ALMEIDA, Geisa et. al. Estágio : um diálogo entre teoria e prática. Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários , Patos de Minas, v. 2, p. 32-40, nov. 2009. FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). Um olhar sobre o ensino de filosofia . Ijuí: UNIJUÍ, 2002. (Coleção filosofia e ensino). FÁVERO, A. A. et al. O ensino da Filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Cad. Cedes , Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004. Disponível em: < http://www.cedes.unicamp.br >. Acesso em: 20 abr. 2012. GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania : caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. PIOVESAN, Américo (Org.). Filosofia e ensino em debate . Ijuí/RS: Unijuí, 2002. RIBAS, Maria Alice et al. Filosofia e ensino : a filosofia na escola. Ijuí: Unijuí, 2005. SANTOS, Nilson. Filosofia para crianças : investigação e democracia na escola. São Paulo: Nova Alexandria, [s.d.]. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia : Guia do professor. São Paulo: Cortez, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH843	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	14	210
EMENTA			
Atuação direta (regência de classe) na realidade das instituições escolares. Reflexão sobre a prática docente: conteúdos filosóficos adequados para o ensino médio, competências e habilidades a serem desenvolvidas, métodos de ensino, dinâmica de aula, materiais didáticos, formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, relação docente-discente, disciplina e autoridade no contexto escolar. Elaboração de relatório e avaliação do Estágio Supervisionado.			
OBJETIVO			
Desenvolver a prática da docência enquanto um momento de aplicação, de desenvolvimento, de pesquisa e de reflexão dos conhecimentos e habilidades filosóficos e pedagógicos construídos durante o curso. Proporcionar um momento de pesquisa, reflexão e sistematização do estágio realizado, estimulando o surgimento de novas proposições para a prática do ensino de Filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARIEL, M.; PORTA, G. A filosofia a partir de seus problemas . São Paulo: Loyola, 2003. CÂNDIDO, C.; CARBONARA, V. Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar . Ijuí: Unijuí, 2004. GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. Ensino de Filosofia: teoria e prática . Ijuí: UNIJUÍ, 2004. (Coleção filosofia e ensino). GALLO, S. (Org.). Grupo de Estudos sobre Ensino de Filosofia– Gesef. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia– elementos para o ensino de filosofia . Campinas, SP: Papirus, 1997. PENA-VEGA, A.; ALMEIDA, E. P. (Org.). O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade . Rio de Janeiro: Garamond, 1999. SILVEIRA, R. J. T. S.; GOTO, R. (Org.). Filosofia no ensino médio – temas, problemas e propostas . São Paulo: Edições Loyola, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ANDRÉ, M. Além do fracasso escolar – uma redefinição das práticas avaliativas . In: AQUINO. Erro e fracasso. São Paulo: Summus, 1996. BENETTI, C. C. Filosofia e ensino: singularidade e diferença; entre Lacan e Deleuze . Ijuí: ed.UNIJUÍ, 2006. GOTO, R. A. et al. Filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos . São Paulo: Loyola, 2009. _____; SILVEIRA, R. J. T. Filosofia na escola: diferentes abordagens . São Paulo: Loyola, 2008. LIPMAN, M. A filosofia vai à escola . São Paulo: Sumus Editorial, 1990. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo . Revista da Ande , São Paulo, Cortez, ano 5, n. 10, 1986. NOBRE, M.; TERRA, R. Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender . Campinas: Papirus, 2007. NUNES, C. A. Aprendendo filosofia . Campinas: Papirus, 2007. PIOVESAN, A.; EIDT, C.; GARCIA, C. B. (Org.). Filosofia e ensino em debate . Coleção filosofia e ensino. Ijuí: UNIJUÍ, 2002. RIBAS, M. A.; MELLER, M. C.; RODRIGUES, R. A. et al. (Org.). Filosofia e ensino: a filosofia na escola . Ijuí: UNIJUÍ, 2005. (Coleção filosofia e ensino). SARDI, S. A.; SOUZA, D. G.; CARBONARA, V. (Org.). Filosofia e sociedade: perspectivas para o ensino de filosofia . Ijuí: UNIJUÍ, 2007. ZABALA, A. A Prática Educativa . Porto Alegre: ArtMed, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH844	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	6	90
EMENTA			
Abordagem das principais características, temática, problemas e autores da Filosofia da Educação. Exercício de leitura, discussão e interpretação de obras representativas da área. Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana na educação. Educação ambiental. Eixos da PCC: motivação, avaliação e gestão educacional. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Refletir, a partir do tensionamento entre Filosofia e Educação, de suas especificidades, sobre os pressupostos e fundamentos dos processos educativos na formação humana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. ARENDDT, Hannah. A crise na educação. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro . Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2000, pp. 221- 247. BRASIL-MEC/CNE. Resolução nº. 1, de 17 de junho de 2004 . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF, 2004. BRASIL-MEC/CNE. Resolução nº. 2, de 15 de junho de 2012 . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília-DF, 2012. DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à Filosofia da Educação . São Paulo: Melhoramentos, 1979. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia . Piracicaba: UNIMEP, 2004. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO, Santo. De magistro . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores). BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano . Tradução Rosaura Eichenburg. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. DALBOSCO, Cláudio A. (Org.). Filosofia e educação no Emílio de Rousseau: o papel do educador como governante . Campinas: Alínea, 2011. 978-85-7516-449-5. _____. Kant & a educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito . Tradução Márcio Alves Da Fonseca; Salma Tarnus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 85-336-2344-5. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos . Petrópolis: Vozes, 2010. HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como “ideologia” . Lisboa: Edições 70, 2006. _____. Consciência moral e agir comunicativo . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego . São Paulo: Martins Fontes, 1995. MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: uma questão pública . Tradução Cristiana Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PAGNI, P. A.; SILVA, Divino José da (Org.). Introdução à Filosofia da Educação. Temas contemporâneos e história . São Paulo: Avercamp, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH823	FILOSOFIA ANTIGA	6	90
EMENTA			
Abordagem dos principais autores e temas da história da filosofia antiga. Exercício de leitura e interpretação de obras filosóficas clássicas representativas do período. Eixos da PCC: currículo, conteúdos, contextualização, motivação e transposição didática. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante introdução aos temas, métodos das obras filosóficas clássicas da Antiguidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Metafísica . Trad. do grego Giovanni Reale. Trad. para português Marcelo Perine. Loyola: São Paulo, 2005. (3 volumes). EPICURO. Máximas Principais . Tradução de Joaquim Q. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010. OS PRÉ-SOCRÁTICOS. Fragmentos, doxografia e comentários . São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção "Os Pensadores", vol. I). PLATÃO. A República . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PLATÃO. Górgias . Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011. SOFISTAS. Testemunhos e fragmentos . Tradução de Maria J. V. Pinto e Alexandra A. de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CORNFORD, F. M. La teoría platónica del conocimiento . Madrid/Buenos Aires: Paidós, 2007. FINLEY, Moses I. O legado da Grécia: uma nova avaliação . Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: UNB, 1998. HESÍODO. Teogonia . Tradução de J. A. A. Torrano. 6. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006. HOMERO. Ilíada . Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: ARX, 2003/2002. 2. v. _____. Odisséia . Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego . Tradução de Artur M. Parreira. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. KAHN, Charles H. A arte e o pensamento de Heráclito: uma edição dos fragmentos com tradução e comentário . Tradução de Élcio de G. Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2009. LONG, A. A. (Org.). Primórdios da Filosofia Grega . Tradução de Paulo Ferreira. Aparecida: Ideias & Letras, 2008. PLATÃO. Carta VII . Tradução de José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008. SÉNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio . Tradução de J. A. Segurado e Campos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. UNTERSTEINER, Mario. A obra dos Sofistas: uma interpretação . São Paulo: Paulus, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH845	FILOSOFIA MEDIEVAL	6	90
EMENTA			
Abordagem dos principais autores e temas da história da filosofia medieval. Exercício de leitura e interpretação de obras filosóficas clássicas representativas do período. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao estudante uma introdução aos temas, métodos e formas literárias das obras filosóficas clássicas do Medievo. Eixos da PCC: currículo, conteúdos, contextualização, motivação e transposição didática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ANSELMO DA CANTUÁRIA. Proslógio . São Paulo: Abril Cultura, 1979. (Col. Os Pensadores, v. 7). GUILHERME DE OCKHAM. Obras selecionadas . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores, v.8). JOÃO DUNS SCOTUS. Escritos filosóficos . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores, v. 8). TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica . São Paulo: Loyola, 2006. 9 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. AVICENA. O livro da alma . São Paulo: Globo, 2010. GILSON, Etienne. A filosofia na Idade Média . 2. ed. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____. O espírito da filosofia medieval . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006. JOÃO DUNS SCOTUS. Textos sobre poder, conhecimento e contingência . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. LIBERA, Alain de. A Filosofia Medieval . 2. ed. Trad. Nicolás Nyimi Campanário e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Loyola, 2004. MCGRADY, Arthur Stephen (Org.). Filosofia medieval . Trad. André Oídes. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008. MORESCHINI, Cláudio. História da Filosofia Patrística . Trad. Orlando Soares Moreira. São Paulo: Loyola, 2008. TOMÁS DE AQUINO. Sobre o ensino/os sete pecados capitais . São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____. Verdade e conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH846	FILOSOFIA MODERNA	6	90
EMENTA			
Abordagem das principais características, temas, problemas e autores da Filosofia Moderna. Exercício de leitura e interpretação de obras filosóficas clássicas representativas do período. Eixos da PCC: currículo, conteúdos, contextualização, motivação e transposição didática. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender as principais características da Filosofia Moderna.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, R. Discurso sobre o método . São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____. Meditações Metafísicas . São Paulo: Martins Fontes, 2005. HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano . São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores). _____. Tratado da Natureza Humana . São Paulo: UNESP, 2009. KANT, I. Crítica da Razão Pura . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Martins Fontes, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALQUIÉ, Ferdinand. A filosofia de Descartes . 3. ed. Lisboa: Presença, 1993. AYER, A. J. Hume . São Paulo: Loyola, 2003. BROUGHTON, Janet; CARRIERO, John. Descartes . Porto Alegre: Penso, 2011. BERKELEY, G. Tratado sobre os princípios do conhecimento humano . São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores). CHAPPEL, Vere (Org). Locke . Aparecida: Ideias e Letras, 2011. HÖFFE, Otfried. Immanuel Kant . São Paulo: Martins Fontes, 2005. JOLLEY, N. Locke: His Philosophical Thought . Oxford: Oxford University Press, 1999. KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. MONTAIGNE, Michel. Ensaio . São Paulo: Martins Fontes, 2000/2001. 3 v. POPKIN, Richard. A História do Ceticismo de Erasmo a Espinosa . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH847	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	6	90
EMENTA			
A Filosofia do século XIX. Principais correntes do pensamento filosófico no século XX. Análise dos principais temas da origem da Filosofia Contemporânea. Eixos da PCC: currículo, conteúdos, contextualização, motivação e transposição didática. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Propiciar aos alunos o conhecimento dos fundamentos da filosofia contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREGE, G. Investigações lógicas . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. FOUCAULT, M. As Palavras e as Coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1995. HABERMAS, J. Teoria de la accion comunicativa . Madrid: Taurus, 1999. HEIDEGGER, M. Ser e tempo . 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. SEARLE, J. Mente, Cérebro e Ciência . Lisboa: Edições 70, 2000. WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas . Petrópolis: Vozes, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APEL, Karl-Otto. Transformação da Filosofia – 1: Filosofia Analítica, Semiótica, Hermenêutica . São Paulo: Edições Loyola, 2000. _____. Transformação da Filosofia – 2: O a priori da comunidade de comunicação . São Paulo: Edições Loyola, 2000. DELEUZE, G. Différence et répétition . Paris: PUF, 1993. DELEUZE, G. Nietzsche y la Filosofia . Barcelona: Anagrama, 1998. HUSSERL, E. Logical Investigations . Cambridge: Routledge, 2001. 2. v. PUTNAM, H. Renovar a Filosofia . Porto: Instituto Piaget, 2001. STEGMÜLLER, W. A Filosofia Contemporânea . São Paulo: EPU/EDUSP, 1984. RORTY, R. Verdade e progresso . São Paulo: Manole, 2005. SARTRE, J-P. O ser e o nada – Ensaio de ontologia fenomenológica . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. SEARLE, J. R. Expressão e significado . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. _____. Intencionalidade . São Paulo: Martins Fontes, 2002. WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus . 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH848	ÉTICA I	6	90
EMENTA			
Problemas fundamentais da Ética. Principais correntes da Ética Filosófica. Ética das virtudes; Utilitarismo; Éticas deontológicas. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender os temas e problemas fundamentais da ética, especialmente da Ética das Virtudes, Utilitarismo e Éticas Deontológicas. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Bauru: Edipro, 2007. MILL, John Stuart. A Liberdade/Utilitarismo . São Paulo: Martins Fontes, 2000. KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Lisboa: Edições 70, 2014. . Crítica da Razão Prática . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORGES, Maria de Lourdes; DALL'AGNOL, Darlei; DUTRA, Delamar J. V. Ética . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. FURROW, Dwight. Ética: Conceitos-Chave em Filosofia . Porto Alegre: Artmed, 2007. MULGAN, Tim. Utilitarismo . Petrópolis: Editora Vozes, 2012. HARE, R. M. A linguagem da Moral . São Paulo: Martins Fontes, 1996. HURSTHOUSE, Rosalind. On Virtue Ethics . Oxford: Oxford University Press, 1999 MACINTYRE, Alasdair. Depois da virtude . Bauru: EDUSC, 2001. KRAUT, Richard. Aristóteles: A Ética a Nicômaco . Porto Alegre: Artmed, 2009. RACHELS, J.; RACHELS, S. Os Elementos de filosofia moral . Porto Alegre: McGraw-Hill/Penso, 2013. RAWLS, John. História da filosofia moral . São Paulo: Martins Fontes, 2005. SPINOZA, Baruch. Ética . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética . Petrópolis/RJ: Vozes, 1996. WILLIAMS, Bernard. Moral. Uma introdução à ética . São Paulo: Martins Fontes, 2005. WOOD, Allen. Kant . Porto Alegre: Artmed, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH849	ÉTICA II	6	90
EMENTA			
Estudo de temas e autores de Ética Contemporânea. Temas de metaética. Temas de Bioética. Ética e relações étnico-raciais. Ética ambiental. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Analisar temas, autores, aspectos e problemas fundamentais da ética contemporânea, da Metaética e Bioética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BEAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. Princípios de Ética Biomédica . São Paulo: Edições Loyola, 2002. BRASIL-MEC/CNE. Resolução nº. 1, de 17 de junho de 2004 . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF, 2004. BRASIL-MEC/CNE. Resolução nº. 2, de 15 de junho de 2012 . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília-DF, 2012. DALL'AGNOL, Darlei. Bioética . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir Comunicativo . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. NIETZSCHE, Friederich. Genealogia da Moral . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SINGER, Peter. Ética Prática . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLACKBURN, Simon. Ruling Passions . Oxford: Oxford University Press, 1998. BORGES, Maria de Lourdes; DALL'AGNOL, Darlei; DUTRA, Delamar J. V. Ética . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002. BRINK, David. Moral Realism and the Foundations of Ethics . Cambridge: Cambridge University Press, 1989. DWORKIN, R. Domínio da Vida . São Paulo: Martins Fontes, 2003. ENGELHARDT, T. Fundamentos da Bioética . São Paulo: Edições Loyola, 1998. DUTRA, Delamar V. Kant e Habermas . A reformulação discursiva da moral kantiana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. FISHER, Andrew. Metaethics: An Introduction . Durham: Acumen, 2011. FURROW, Dwight. Ética: Conceitos-Chave em Filosofia . Porto Alegre: Artmed, 2007. HARE, R. M. A linguagem da Moral . São Paulo: Martins Fontes, 1996. HARE, Richard M. Ética . Problemas e propostas. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.. HURSTHOUSE, Rosalind. On Virtue Ethics . Oxford: Oxford University Press, 1999. JOYCE, Richard. The Myth of Morality . Cambridge: Cambridge University Press, 2001. KIRCHIN, Simon. Metaethics . New York: Palgrave Macmillan, 2012. MacINTYRE, Alasdair. Depois da virtude . Bauru: EDUSC, 2001. MACKIE, John Leslie. Ethics: Inventing Right and Wrong . London: Penguin, 1991. MOORE, George Edward. Principia Ethica . Cambridge: Cambridge Print On, 1993. MILLER, Alexander. An Introduction to Contemporary Metaethics , Cambridge: Polity, 2003. RACHELS, J.; RACHELS, S. Os Elementos de filosofia moral . Porto Alegre: McGraw-Hill/Penso, 2013.			



RAILTON, Peter. **Facts, Values an Norms/ essays toward a morality of consequence**. Lexington: Cambridge University Press, 2012.

SINGER, Peter. **Libertação animal**. Porto Alegre, São Paulo: Lugano, 2004.

_____. **Practical Ethics**. New York: Cambridge University Press, 2011.

WILLIAMS, Bernard. **Moral. Uma introdução à ética**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH850	FILOSOFIA POLÍTICA I	6	90
EMENTA			
Estudo de temas e autores de Filosofia Política Moderna. Estado e Soberania. Indivíduo e Estado. Contratualismo. Liberalismo. Republicanismo. Democracia. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender os principais problemas e argumentos da filosofia política moderna.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HOBBS, Thomas. Leviatã . São Paulo: Martins Fontes, 2004. KANT, Immanuel. A paz perpétua e outros opúsculos . Lisboa: Edições 70, 2002. LOCKE, John. Dois Tratados sobre o governo . São Paulo: Martins Fontes, 1998. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe . São Paulo: Martins Fontes, 2001. ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BIGNOTTO, Newton. As Aventuras da virtude: As ideias republicanas na França do Século XVIII . São Paulo: Companhia das letras, 2010. _____. (Org). Matrizes do Republicanismo . Belo Horizonte: UFMG, 2013. BELLAMY, Richard. Liberalismo e Sociedade Moderna . São Paulo: Unesp, 1994. DERATHÉ, Robert. Rousseau e a ciência política do seu tempo . São Paulo: Discurso Editorial; Barcarolla, 2009. LIMONGI, M. I. P. O Homem Excêntrico: Paixões e Virtudes em Thomas Hobbes . São Paulo: Edições Loyola, 2009. MAQUIAVEL, Nicolau. Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio . São Paulo: Martins Fontes, 2007. MORRIS, Christopher. Um ensaio sobre o Estado moderno . São Paulo: Landy, 2005. MONTESQUIEU. O espírito das leis . São Paulo: Martins Fontes, 1996. POCOCK, John G. A. The Machiavellian Moment . Florentine Political Thought and the Atlantic Republican Tradition. Princeton: Princeton University Press, 2003. ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a origem o os fundamentos da desigualdade entre os homens . São Paulo: Martins Fontes, 2008. SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. STRAUSS, L. Direito Natural e História . Lisboa: Edições 70, 2009. TUCK, Richard. Natural Rights Theories . Cambridge: Cambridge University Press, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH851	FILOSOFIA POLÍTICA II	6	90
EMENTA			
Estudo de temas e autores de Filosofia Política Contemporânea. Relações étnico-raciais. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender os aspectos fundamentais da Filosofia Política Contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL-MEC/CNE. Resolução nº. 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF, 2004. HEGEL, G. W. F. Princípios da Filosofia do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1997 RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2002. MILL, John Stuart. A Liberdade/Utilitarismo. São Paulo: Martins Fontes, 2000. NOZICK, R. Anarquia, Estado e Utopia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. SANDEL, Michael. O liberalismo e os limites da justiça. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARENDDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004. DWORKIN, D. Levando os Direitos a Sério. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. KYMICKA, W. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MACINTYRE, Alasdair. Depois da virtude. Bauru: Edusc, 2001. MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. OLIVEIRA, Manfredo; AGUIAR, Odílio A.; SAHD, Luiz Felipe N. A. S. (Org.). Filosofia política contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2003. RAWLS, John. Political Liberalism. New York: Columbia University Press, 2005. SCHMITT, Carl. Teologia política. Trad. de E. Antoniuk. Belo Horizonte: Del Rey, 2006. _____. O conceito do político. Petrópolis: Vozes, 1992. TAYLOR, Charles. As fontes do Self: A construção da identidade moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2011. TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2000. WALZER, M. Esferas da Justiça. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH852	ESTÉTICA	6	90
EMENTA			
Heteronomia e autonomia da obra de arte. Experiência estética, linguagem e metafísica. A arte como imitação. A abordagem subjetiva do gosto estético. A concepção objetiva de arte. O significado da obra de arte no contexto contemporâneo. Viagem de estudo. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender os conceitos fundamentais das principais abordagens filosóficas acerca do conceito de beleza e dos significados da obra de arte e da experiência estética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. ISBN: 9788531603075. ADORNO. Teoria estética . Lisboa: edições 70, 2008. ISBN: 9789724414997 DANTO, Arthur C. Após o fim da arte : a arte contemporânea e os limites da história. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus, 2006. ISBN: 8588023423. HEGEL. Cursos de Estética : o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ISBN: 9788578271091 KANT. Crítica da faculdade do juízo . Lisboa: Imprensa nacional – casa da moeda, 1998. ISBN: 9722705067. PLATÃO. A república . 12. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. 511 p. ISBN 9789723105094.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAYER, R. História da estética . Lisboa: Editorial Estampa, 1978. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Obras escolhidas . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. v. 1. ISBN: 9788511156287. CABRERA, Julio. O Cinema Pensa : uma introdução à filosofia através dos filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar comum . Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005. DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia . São Paulo: Perspectiva, 2008. ISBN: 9788527301367. GOODMAN, Nelson. As linguagens da arte . Lisboa: Gradiva, 2006. ISBN: 9789896161088. GREENBERG, Clement. Estética doméstica . Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2002. HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte . Lisboa: edições 70, 2010. ISBN: 9788562938030. JIMENEZ, Marc. O que é estética? Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte : o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. Trad. de João Azenha Jr. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH853	FILOSOFIA DA CIÊNCIA	6	90
EMENTA			
Os problemas filosóficos oriundos da Ciência. História da Ciência. A Revolução Científica Moderna. O método científico. O problema da indução. O problema da justificação na ciência. O problema da demarcação e dos limites do conhecimento científico. Debates centrais na Filosofia da Ciência a partir do século XX. O desenvolvimento científico e a questões ambientais. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Refletir sobre questões epistemológicas e práticas relativas aos limites, alcances e objetivos do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BACHELARD, G. O novo espírito científico . Tradução de Roberto F. Kuhnen. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores). BRASIL-MEC/CNE. Resolução nº. 2, de 15 de junho de 2012 . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília-DF, 2012. CHALMERS, Alan F. O que é a ciência afinal . São Paulo: Brasiliense, 1993. FEYERABEND, Paul. Contra o método . São Paulo: Unesp, 2007. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 2001. LAKATOS, I. Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica . Lisboa: Edições 70, 1999. POPPER, K. A Lógica da pesquisa científica . São Paulo: Cultrix, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BACHELARD, G. A formação do espírito científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos S. Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CARNAP, R. Testabilidade e significado . Tradução de P. R. Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores). DUTRA, Luiz Henrique de A. Introdução à teoria da ciência . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2003. FREIRE-MAIA, Newton. Verdades da ciência e outras verdades : a visão de um cientista. São Paulo: UNESP; Ribeirão Preto: SBG, 2008. FRENCH, Steven. Ciência : Conceitos-chave em filosofia. Trad. André Klauat. Porto Alegre: Artmed, 2009. JAPIASSU, Hilton. A Revolução científica moderna . Rio de Janeiro: Gruta, 1997. OLIVA, Alberto (Org.). Epistemologia : a cientificidade em questão. Campinas: Papyrus, 1990. POPPER, K. Conhecimento objetivo . São Paulo: Itatiaia, 1975. VAN FRAASSEN, B. C. A Imagem Científica . São Paulo: Unesp, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH854	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	6	90
EMENTA			
A virada linguística e a importância da linguagem para a filosofia. A lógica e a realidade. Sentido e referência. Verificacionismo. Figurabilidade da linguagem. O argumento da linguagem privada. Teoria proposicional geral. Tradução radical e relatividade ontológica. Pragmática: atos de fala e implicaturas conversacionais. Descrições definidas e nomes próprios. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender os pressupostos filosóficos que apontam a linguagem como centro da experiência e da interação entre o humano e a realidade, através da significação, representação e afiguração.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DAVIDSON, Donald. Ensaio sobre a Verdade . São Paulo: UNIMARCO Editora, 2002. FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem . 2. ed. revista e ampliada. Seleção e tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: EDUSP, 2009. KRIPKE, S. O nomear e a necessidade . Trad. Ricardo Santos e Teresa Filipe. Lisboa: Gradiva, 2012. RUSSELL, B. “Da Denotação”. In: _____. Os Pensadores . Trad. Pablo R. Mariconda, São Paulo: Abril Cultural, 1974. v. 42. MILLER, A. Filosofia da Linguagem . São Paulo: Paulus, 2010. WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus . 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALSTON, P. W. Philosophy of language . London: Pearson College Div, 1964. AUSTIN, J. L. How to do things with words . 2nd ed. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1975. AYER, A. J. Language, Truth and Logic . 2nd ed. New York: Dover Publication, 2002. CARNAP, R.; SCHLICK, M. Coletânea de textos . Tradução de L. J. Baraúna e P. R. Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os pensadores). GLOCK, H.-J. Dicionário Wittgenstein . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. HACKING, I. Por que a linguagem interessa à filosofia? São Paulo: Unesp, 1999. MARCONDES, D. Filosofia, linguagem, comunicação . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. MORRIS, M. An introduction to Philosophy of Language , Cambridge: Cambridge University Press, 2007. QUINE, W. V. O. Palavra e Objeto . Petrópolis: Vozes, 2010. RYLE, G.; STRAWSON, P.; AUSTIN, J.; QUINE, W. V. O. Ensaio . 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os pensadores). SEARLE, J. R. Intencionalidade . São Paulo: Martins Fontes, 2002. TUGENDHAT, Ernest. Lições introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem . Ijuí: UNIJUÍ, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH822	LÓGICA I	6	90
EMENTA			
Introdução ao estudo da Lógica: definições e conceitos fundamentais. Breve histórico da lógica. A silogística aristotélica. Testes de validade para silogismos aristotélicos. O cálculo proposicional clássico. Tabelas de verdade. Testes de validade para argumentos no cálculo proposicional clássico. Falácias informais. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Apresentar elementos do conceito de consequência lógica. Mostrar como a validade pode ser estudada a partir de dois sistemas formais: a silogística aristotélica e o cálculo proposicional clássico. Apresentar as principais falácias informais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BLANCHE, R.; DUBUCS, J. História da Lógica . Tradução de António Pinto Ribeiro e Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 1996. COPI, I. M. Introdução à lógica . 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978. FEITOSA, H. de A e Paulovich, L. Um prelúdio à lógica . São Paulo, SP : Editora da UNESP, 2005. KNEALE, W. e KNEALE, M. O desenvolvimento da lógica . Tradução de M. S. Lourenço. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. MORTARI, C. A., Introdução à Lógica . 2 ed., São Paulo: Unesp, 2016.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABELARDO, P. Lógica para principiantes . Tradução do original em latim Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. São Paulo, SP: UNESP, 2005. ARISTÓTELES. Da interpretação . Trad. José Veríssimo Teixeira da Mata. S. Paulo: UNESP, 2013. _____. Posterior Analytics . Trad. Jonathan Barnes, 2nd ed. Oxford: Clarendon Press. Clarendon Aristotle Series, 1993. _____. Aristotle: in twenty-three volumes, Vol. 1: The categories. On interpretation . Harvard: Harvard University Press. LOEB Clásical Library, 1938. CORCORAN, J. (Ed.). Ancient Logic and its Modern Interpretation . Dordrecht-Holland/Boston -U.S.A.: D. Reider Pub. Co. ,1974. CRIVELLI, P. Aristotle on Truth . Cambridge: Cambridge University Press, 2004. LUKASIEWICZ, J. Aristotle's syllogistic: from the standpoint of modern formal logic . Oxford : Clarendon, 1957. SMULLYAN, R. Alice no país dos enigmas: incríveis problemas lógicos no país das maravilhas . Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ : Jorge Zahar, 2000. _____. A Dama ou o tigre? e outros problemas lógicos . Tradução de Helena Martins. Rio de Janeiro, RJ : Jorge Zahar, 2004. _____. O enigma de Sherazade: e outros incríveis problemas das mil e uma noites à lógica moderna . Tradução de Sergio Flaksman. Revisão técnica de Luiz Carlos Pereira. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH855	LÓGICA II	6	90
EMENTA			
O cálculo de predicados de primeira ordem. Identidade. Semântica para o cálculo de predicados. Dedução Natural. Sistemas axiomáticos. Metalógica: correte. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Introduzir os estudantes nos procedimentos básicos de formalização de argumentos e enunciados no contexto de primeira ordem. Aprofundar o estudo da lógica, através do estudo do cálculo de predicados de primeira ordem. Demonstrar alguns teoremas da metalógica e suas implicações filosóficas. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HEGENBERG, L. Lógica , Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2012. MORTARI, C. Introdução à Lógica . São Paulo: Unesp, 2001. SMULLYAN, R. M. Lógica de primeira ordem . São Paulo, SP: UNESP: Discurso Editorial, 2009. TARSKI, A., A concepção semântica da verdade: textos clássicos de Tarski . São Paulo, SP : UNESP, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ENDERTON, H. B. A mathematical introduction to logic . 2. ed. New York, NY: Academic Press, 2006. FREGE, G. Investigações lógicas . Porto Alegre: Edipucrs, 2002. GAMUT L.T.F., Logica, lenguaje y significado . Vol. I, Introducción a la logica. Buenos Aires: Eudeba. 2001. GARSON, J. W., Modal Logic for Philosophers . 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. HAACK, S. Filosofia das Lógicas . Tradução de César Augusto Mortari. São Paulo: Unesp, 2002. HAUSMAN, A.; KAHANE, H.; TIDMAN, M.; Logic and Philosophy: A Modern Introduction . 11. ed. Boston: Wadsworth, 2010. PRIEST, G. Logic: a very short introduction . Oxford: Oxford University Press, 2006. SUPPES, p. Introducción à la Logica Simbolica . Mexico: Companhia editorial continental, 1966. SIDER, T. Logic for Philosophy . Oxford: Oxford University Press, 2010. SMITH, P. An introduction to formal logic . Cambridge: Cambridge University Press, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH856	METAFÍSICA	6	90
EMENTA			
Campo especulativo da Metafísica. Relações entre Lógica, Ontologia e Metafísica. Problemas centrais da ontologia clássica e suas críticas modernas e contemporâneas. O renascimento da metafísica e suas relações com as ciências. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Investigar o campo temático da Metafísica, através da análise de textos filosóficos clássicos e da discussão dos principais conceitos e tradições teóricas, alcançando a compreensão de seu desenvolvimento histórico e do atual estado das questões metafísicas no que diz respeito às críticas à tradição ocidental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Metafísica . Tradução de Giovanni Reale (Marcelo Perini). São Paulo: Loyola, 2005. OS PRÉ-SOCRÁTICOS. Fragmentos, doxografia e comentários . São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores). PLATÃO. Parmênides . Tradução de Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro/São Paulo: PUC-Rio; Loyola, 2003. HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo . Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. QUINE, W. V. O. Palavra e objeto . Tradução de Sofia I. A. Stein. Petrópolis: Vozes, 2010. TOMAS, de Aquino Santo. O ente e a essência . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, Custódio Luis de; IMAGUIRE, Guido; OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Metafísica contemporânea . São Paulo: Loyola, 2011. GARRETT, Brian. Metafísica: conceitos-chave em filosofia . Porto Alegre: Artimed, 2008. HEGEL, G. W. F. Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830) . Tradução de Paulo Meneses e José N. Machado. São Paulo: Loyola, 1995; 1997. 3 v. HEIDEGGER, M. Introdução à metafísica . Tradução de Mário Matos e Bernhard Sylla. Lisboa: Instituto Piaget, [s.d.]. _____. Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo – finitude – solidão . São Paulo: Forense universitária, 2011. HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura . Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida: Idéias & Letras, 2006. LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Discurso de metafísica e outros textos . São Paulo: Martins Fontes, 2004. PUNTEL, Lorenz B. Estrutura e Ser . São Leopoldo: UNISINOS, 2008. STEIN, Ernildo. Introdução ao pensamento de Martin Heidegger . Porto Alegre: Ithaca, 1966. EDIPUCRS, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH857	TEORIA DO CONHECIMENTO	6	90
EMENTA			
Os problemas fundamentais da teoria do conhecimento. Fontes do conhecimento: conhecimento a priori, percepção, memória e testemunho. Empirismo e racionalismo. Os limites do conhecimento: o ceticismo antigo e moderno. Teorias da verdade. O problema da expectativa com relação a eventos futuros, da causalidade e da identidade pessoal. Eixos da PCC: conteúdos, habilidades e competências, motivação, interdisciplinaridade, transposição didática e produção e difusão do conhecimento. Atividades semipresenciais, baseadas na noção de autoaprendizado, sobre temas, problemas e autores estudados no componente curricular.			
OBJETIVO			
Promover o entendimento e a discussão das principais questões no âmbito da teoria do conhecimento e priorizar a leitura de autores clássicos que trataram de tais questões.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DESCARTES, René. Discurso do método . Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores). _____. Meditações sobre filosofia primeira . Tradução de Fausto Castilho. Campinas: UNICAMP/Cemodecon: 1999. HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano . São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores). _____. Tratado da natureza humana . Tradução de Déborah Danowski. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2009. KANT, I. Crítica da Razão Pura . Tradução: M. P. dos Santos, A. F. Morujão. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano . São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AYER, A. J. Hume . São Paulo: Loyola, 2003. BERKELEY, G. Obras filosóficas . São Paulo: Unesp, 2010. CASSIRER, Ernest. El problema del conocimiento . México: Fondo de Cultura Económica, 1993. 4 vol. DICKER, Georges. Descartes: an analytical and historical introduction . Oxford: Oxford University Press, 1993. SEXTUS EMPIRICUS, Outlines of Scepticism . Trad. J. Annas; J. Barnes. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. _____. Contra os Retóricos . São Paulo: UNESP, 2013. HESSEN, J. Teoria do conhecimento . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MONTAIGNE, Michel. Ensaio . São Paulo: Martins Fontes, 2000/2001. 3 vol. PUTNAM, Hilary. Razão, Verdade e História . Lisboa: Dom Quixote, 1992. RUSSELL, Bertrand. Os Problemas da Filosofia . Tradução de Desidério Murcho. Lisboa: Edições 70, 2008. SMITH, Plínio Junqueira. O ceticismo de Hume . São Paulo: Loyola, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH858	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	60
EMENTA			
Tradições metodológicas em filosofia: dialética, analítica, fenomenologia, hermenêutica. Procedimentos de pesquisa em filosofia. Diferentes estilos literários do texto filosófico. Elaboração de um projeto de monografia (TCC).			
OBJETIVO			
Conhecer os instrumentos metodológicos e teóricos para o desenvolvimento da pesquisa filosófica. Construir o projeto de monografia (TCC).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITO, Emídio F. de; CHANG, Luiz Harding (Org.). Filosofia e método . São Paulo: Loyola, 2002. ISBN: 85-15-02398-9.			
FEARN, Nicholas. Filosofia: novas respostas para antigas questões . Tradução de Maria L. X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.			
FOLSCHEID, Dominique. Metodologia filosófica . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
GONZÁLEZ PORTA, Mário Ariel. A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico . São Paulo: Loyola, 2004.			
MARTINICH, A. P. Ensaio Filosófico: o que é, como se faz . Trad. Adail U. Sobral. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.			
STEIN, Ernildo. Exercícios de fenomenologia: limites de um paradigma . Ijuí: Unijuí, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
BERTI, E. No princípio era a maravilha: as grandes questões da filosofia antiga . Tradução de F. S. Moreira. São Paulo: Loyola, 2010.			
CORDERO, Néstor L. A invenção da filosofia: uma introdução à filosofia antiga . Tradução de Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus, 2011.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1996.			
FLICKINGER, Hans-Georg. A lógica clandestina do compreender, do pensar e do escrever. In: DE BONI, L. A. (Org.). Finitude e transcendência: Festschrift em homenagem a Ernildo J. Stein . Petrópolis: Vozes, 1996.			
MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. A filosofia: O que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar; PUC-Rio, 2011.			
RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia . Tradução de Desidério Murcho. Lisboa: Edições 70, 2008.			
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
SARTORI, C. A.; GALLINA, A. L. (Org.). Ensaio de epistemologia contemporânea . Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.			
STEIN, Ernildo. Inovação na filosofia . Ijuí: Unijuí, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH859	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	60
EMENTA			
Desenvolvimento da pesquisa filosófica. A natureza e a especificidade do texto filosófico. Revisão de questões metodológicas.			
OBJETIVO			
Desenvolver o projeto de pesquisa, visando a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITO, Emídio F. de; CHANG, Luiz Harding (Org.). <i>Filosofia e método</i> . São Paulo: Loyola, 2002.			
FEARN, Nicholas. Filosofia : novas respostas para antigas questões. Tradução de Maria L. X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.			
FOLSCHEID, Dominique. Metodologia filosófica . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
GIANNOTTI, J. A. Lições de filosofia primeira . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			
GONZÁLEZ PORTA, Mário Ariel. A filosofia a partir de seus problemas : didática e metodologia do estudo filosófico. São Paulo: Loyola, 2004.			
STEIN, Ernildo. Exercícios de fenomenologia : limites de um paradigma. Ijuí: Unijuí, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
BLACKBURN, S. Pense : uma introdução à filosofia. Lisboa: Gradiva, 2001.			
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? São Paulo: 34, 1992.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1996.			
FLICKINGER, Hans-Georg. A lógica clandestina do compreender, do pensar e do escrever. In: DE BONI, L. A. (Org.). <i>Finitude e transcendência: Festschrift em homenagem a Ernildo J. Stein</i> . Petrópolis: Vozes, 1996.			
NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia . Tradução de Desidério Murcho. Lisboa: Edições 70, 2008.			
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
SARTORI, C. A.; GALLINA, A. L. (Org.). Ensaio de epistemologia contemporânea . Ijuí: Unijuí, 2010.			
TUGENDHAT, Ernest. A filosofia entre nós . Ijuí: Unijuí, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH860	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	4	60
EMENTA			
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Defesa do TCC.			
OBJETIVO			
Oferecer aos estudantes instrumentos metodológicos e teóricos para o desenvolvimento da pesquisa filosófica através da elaboração do TCC.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARENDDT, Hannah. A vida do espírito . Tradução de C. A. de Almeida, A. Abranches e H. Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. ISBN: 978-85-200-0788-4.			
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução de B. Prado Jr. E A. A. Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. ISBN: 85-85490-02-0.			
FOGEL, Gilvan. Que é filosofia? Filosofia como exercício de finitude. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. ISBN: 978-85-7698-049-0.			
NUNES, Benedito. Ensaio filosófico . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. ISBN: 978-85-7827-337-8.			
ORTEGA Y GASSET, José. O que é a filosofia? 2. ed. Portugal: Cotovia, 1999. ISBN: 978-97-2802-836-7.			
PIEPER, Josef. Que é filosofar? Tradução de F. de A. P. Machado. São Paulo: Loyola, 2007. ISBN: 978-85-15-03327-0.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BLACKBURN, Simon. Dicionário Oxford de filosofia . Tradução de D. Murcho et al. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. ISBN: 85-7110-402-6.			
BOMBASSARO, L. C.; DALBOSCO, C. A.; KUIAVA, E. A. (Org.). Pensar sensível: homenagem a Jayme Paviani . Caxias do Sul: Educs, 2011. ISBN: 978-85-7061-615-9.			
BROCKMAN, J.; MATSON, K. (Org.). As coisas são assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca . Tradução de D. Meyer e S. S. Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. ISBN: 85-7164-665-1.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2010. ISBN: 978-85-2730-079-7.			
LANDESMAN, Charles. Ceticismo . Tradução de C. C. Bartalotti. São Paulo: Loyola, 2006. ISBN: 85-15-03355-0.			
LUFT, E. Sobre a coerência do mundo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. ISBN: 978-85-200-0694-8.			
MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. A teoria do conhecimento: uma introdução temática . Tradução de Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN: 85-336-2070-5.			
RUSSELL, Bertrand. Ensaio céticos . Tradução de Marisa Motta. Porto Alegre: L&PM, 2008. ISBN: 978-85-254-1722-0.			
TAYLOR, Charles. Argumentos filosóficos . Tradução de A. U. Sobral. São Paulo: Loyola, 2000. ISBN: 85-15-01895-0.			
WHITEHEAD, Alfred N. A ciência e o mundo moderno . Tradução de H. H. Watzlawick. São Paulo: Paulus, 2006. ISBN: 85-349-2451-1.			



8.12.3.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH861	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia antiga.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia antiga.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH862	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia antiga.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia antiga.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH863	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia antiga.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia antiga.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH864	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANTIGA IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia antiga.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia antiga.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH865	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MEDIEVAL I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia medieval.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia medieval.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH866	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MEDIEVAL II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia medieval.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia medieval.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH867	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia moderna.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia moderna.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH868	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia moderna.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia moderna.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH869	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia moderna.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia moderna.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH870	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA MODERNA IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia moderna.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia moderna.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH871	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH872	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH873	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
CHG874	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores de Filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH398	TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Ontologia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Ontologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH423	TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Ontologia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Ontologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH877	TÓPICOS ESPECIAIS EM METAFÍSICA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Metafísica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Metafísica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH878	TÓPICOS ESPECIAIS EM METAFÍSICA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Metafísica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Metafísica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH426	TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de epistemologia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de epistemologia.			

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH427	TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIA II	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Epistemologia.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Epistemologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH428	TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIA III	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Epistemologia.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Epistemologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH429	TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIA IV	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Epistemologia.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Epistemologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH883	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Teoria do conhecimento.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Teoria do conhecimento.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
CHG884	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Teoria do conhecimento.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Teoria do conhecimento.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH885	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Teoria do conhecimento.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Teoria do conhecimento.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH886	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Teoria do conhecimento.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Teoria do conhecimento.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH887	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Lógica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Lógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH888	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Lógica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Lógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH889	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Lógica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Lógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH890	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Lógica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Lógica.			

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH891	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA LINGUAGEM I	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da linguagem.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da linguagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH892	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA LINGUAGEM II	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da linguagem.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da linguagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH893	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA LINGUAGEM III	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da linguagem.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da linguagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH894	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA LINGUAGEM IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da linguagem.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da linguagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH895	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA MENTE I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da mente.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da mente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH896	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA MENTE II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da mente.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da mente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH897	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA MENTE III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da mente.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da mente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH898	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA MENTE IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da mente.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da mente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH899	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da ciência.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da ciência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH900	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da ciência.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da ciência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH901	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da ciência.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da ciência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH902	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA IV	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da ciência.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da ciência.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH399	TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA I	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Ética.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Ética.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH431	TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA II	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Ética.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Ética.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH432	TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA III	4	60

EMENTA

Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Ética.

OBJETIVO

Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Ética.

REFERÊNCIAS BÁSICAS



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH433	TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Ética.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Ética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH401	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia política.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH435	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia política.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH436	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia política.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH437	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA IV	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia política.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH903	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da educação.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH904	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da educação.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH905	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO III	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da educação.			



OBJETIVO
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da educação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH906	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO IV	4	60

EMENTA
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da educação.
OBJETIVO
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da educação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH907	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA I	4	60

EMENTA
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Estética.
OBJETIVO
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Estética.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH908	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA II	4	60

EMENTA
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Estética.
OBJETIVO
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Estética.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH909	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA ARTE I	4	60

| **EMENTA** |



Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da arte.
OBJETIVO
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da arte.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH910	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA ARTE II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da arte.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da arte.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH911	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOÉTICA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Bioética.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Bioética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH912	TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOÉTICA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Bioética.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Bioética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH913	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DO DIREITO I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia do direito.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia do direito.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH914	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DO DIREITO II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia do direito.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia do direito.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH915	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA RELIGIÃO I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da religião.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da religião.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH916	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA RELIGIÃO II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Filosofia da religião.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Filosofia da religião.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH917	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Antropologia filosófica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Antropologia filosófica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH918	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da área de Antropologia filosófica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Antropologia filosófica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH919	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA BRASILEIRA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da Filosofia brasileira.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH920	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA BRASILEIRA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da Filosofia brasileira.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH921	TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA AFRO-BRASILEIRA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados à cultura afro-brasileira.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos da cultura afro-brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH922	TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA AFRO-BRASILEIRA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados à cultura afro-brasileira.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos da cultura afro-brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH923	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA AFRICANA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados à Filosofia africana.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos acerca da Filosofia africana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH924	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA AFRICANA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados à Filosofia africana.			



OBJETIVO
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos acerca da Filosofia africana.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH925	TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados a questões filosóficas étnico-raciais.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos acerca de questões étnico-raciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH926	TÓPICOS ESPECIAIS EM QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados a questões filosóficas étnico-raciais.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos acerca de questões étnico-raciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH927	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTERCULTURALIDADE I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados à interculturalidade.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos acerca da interculturalidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH928	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTERCULTURALIDADE II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados à interculturalidade.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos acerca da interculturalidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH929	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E GÊNERO I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados à discussão filosófica sobre gênero.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos acerca de gênero.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH930	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E GÊNERO II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores relacionados à discussão filosófica sobre gênero.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos acerca de gênero.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH931	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da Filosofia na América Latina.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da Filosofia na América Latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH932	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da Filosofia na América Latina.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da Filosofia na América Latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH933	TÓPICOS ESPECIAIS EM PENSAMENTO ORIENTAL I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores do pensamento oriental.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos do pensamento oriental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH934	TÓPICOS ESPECIAIS EM PENSAMENTO ORIENTAL II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores do pensamento oriental.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações filosóficas sobre tópicos específicos do pensamento oriental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH935	TÓPICOS ESPECIAIS EM DIALÉTICA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da tradição dialética.			



OBJETIVO
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da tradição dialética.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH936	TÓPICOS ESPECIAIS EM DIALÉTICA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da tradição dialética.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da tradição dialética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH937	TÓPICOS ESPECIAIS EM HERMENÊUTICA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da tradição hermenêutica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da tradição hermenêutica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH938	TÓPICOS ESPECIAIS EM HERMENÊUTICA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da tradição hermenêutica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da tradição hermenêutica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH939	TÓPICOS ESPECIAIS EM FENOMENOLOGIA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da tradição fenomenológica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da tradição fenomenológica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH940	TÓPICOS ESPECIAIS EM FENOMENOLOGIA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da tradição fenomenológica.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da tradição fenomenológica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH941	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXISTENCIALISMO I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da tradição existencialista.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da tradição existencialista.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH942	TÓPICOS ESPECIAIS EM EXISTENCIALISMO II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e autores da tradição existencialista.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos da tradição existencialista.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH943	TÓPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e propostas relacionados à Metodologia do ensino de Filosofia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Metodologia para o ensino de Filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH944	TÓPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas, problemas e propostas relacionados à Metodologia do ensino de Filosofia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos de Metodologia para o ensino de Filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH945	TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas e problemas relacionados ao ensino de Filosofia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos relacionados ao ensino de Filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH946	TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas e problemas relacionados ao ensino de Filosofia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos relacionados ao ensino de Filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH947	SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DE FILOSOFIA I	4	60
EMENTA			
Espaço para a investigação coletiva e o diálogo aberto sobre as mais diferentes experiências relacionadas ao ensino de Filosofia.			
OBJETIVO			
Socializar experiências e debater sobre problemáticas pertinentes ao ensino de Filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH948	SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DE FILOSOFIA II	4	60
EMENTA			
Espaço para a investigação coletiva e o diálogo aberto sobre as mais diferentes experiências relacionadas ao ensino de Filosofia.			
OBJETIVO			
Socializar experiências e debater sobre problemáticas pertinentes ao ensino de Filosofia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH949	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA PARA CRIANÇAS I	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas e problemas relacionados ao ensino de Filosofia para crianças.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos relacionados ao ensino de Filosofia para crianças.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH950	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA PARA CRIANÇAS II	4	60
EMENTA			
Aprofundamento sobre temas e problemas relacionados ao ensino de Filosofia para crianças.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos relacionados ao ensino de Filosofia para crianças.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH951	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS I	4	60
EMENTA			
Exercícios de leitura e interpretação de textos filosóficos clássicos. Desenvolvimento de metodologias e estratégias.			
OBJETIVO			
Conhecer e aplicar metodologias e estratégias para a leitura e interpretação de textos filosóficos clássicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH952	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS II	4	60
EMENTA			
Exercícios de leitura e interpretação de textos filosóficos clássicos. Desenvolvimento de metodologias e estratégias.			
OBJETIVO			
Conhecer e aplicar metodologias e estratégias para a leitura e interpretação de textos filosóficos clássicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH953	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS I	4	60
EMENTA			
Exercícios de reconstrução de argumentos presentes em textos filosóficos clássicos. A natureza e a especificidade do texto filosófico. Desenvolvimento de metodologias e estratégias para a produção de textos filosóficos.			
OBJETIVO			
Conhecer e aplicar metodologias e estratégias para a produção de textos filosóficos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH954	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS II	4	60
EMENTA			
Exercícios de reconstrução de argumentos presentes em textos filosóficos clássicos. A natureza e a especificidade do texto filosófico. Desenvolvimento de metodologias e estratégias para a produção de textos filosóficos.			
OBJETIVO			
Conhecer e aplicar metodologias e estratégias para a produção de textos filosóficos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH955	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E LITERATURA I	4	60
EMENTA			
Abordagens interdisciplinares relacionando filosofia e literatura.			
OBJETIVO			
Desenvolver reflexões filosóficas a partir de produções literárias e explorar o potencial da literatura para a articulação de temas, problemas e provocações filosóficas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH956	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E LITERATURA II	4	60
EMENTA			
Abordagens interdisciplinares relacionando filosofia e literatura.			
OBJETIVO			
Desenvolver reflexões filosóficas a partir de produções literárias e explorar o potencial da literatura para a articulação de temas, problemas e provocações filosóficas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH957	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS I	4	60
EMENTA			
Reflexão filosófica sobre o objeto, a história, a especificidade, os limites e o estatuto epistemológico das ciências humanas.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão filosófica sobre a natureza das ciências humanas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH958	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS II	4	60
EMENTA			
Reflexão filosófica sobre o objeto, a história, a especificidade, os limites e o estatuto epistemológico das ciências humanas.			



OBJETIVO
Desenvolver uma reflexão filosófica sobre a natureza das ciências humanas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH959	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA GREGA ANTIGA I	4	60
EMENTA			
Noções básicas sobre a língua grega antiga. Exercícios de leitura e interpretação.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega antiga.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH960	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA GREGA ANTIGA II	4	60
EMENTA			
Noções básicas sobre a língua grega antiga. Exercícios de leitura e interpretação.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega antiga.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH961	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA GREGA ANTIGA III	4	60
EMENTA			
Noções básicas sobre a língua grega antiga. Exercícios de leitura e interpretação.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega antiga.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH962	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA GREGA ANTIGA IV	4	60
EMENTA			
Noções básicas sobre a língua grega antiga. Exercícios de leitura e interpretação.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em língua grega antiga.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH963	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA LATINA I	4	60
EMENTA			
Noções básicas sobre o latim. Exercícios de leitura e interpretação.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em língua latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH964	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA LATINA II	4	60
EMENTA			
Noções básicas sobre o latim. Exercícios de leitura e interpretação.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em língua latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH965	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA I	4	60
EMENTA			
Exercícios de leitura e interpretação de textos filosóficos em uma língua estrangeira.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em uma língua estrangeira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH966	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA II	4	60
EMENTA			
Exercícios de leitura e interpretação de textos filosóficos em uma língua estrangeira.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em uma língua estrangeira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH967	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA III	4	60
EMENTA			
Exercícios de leitura e interpretação de textos filosóficos em uma língua estrangeira.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em uma língua estrangeira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH968	TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA IV	4	60
EMENTA			
Exercícios de leitura e interpretação de textos filosóficos em uma língua estrangeira.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades básicas para a leitura e interpretação de textos filosóficos em uma língua estrangeira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH969	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA FÍSICA I	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da Física.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da Física.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH970	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA FÍSICA II	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da Física.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da Física.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH971	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA BIOLOGIA I	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da Biologia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da Biologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			



A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH972	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA BIOLOGIA II	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da Biologia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da Biologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH973	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA NATUREZA I	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da natureza.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da natureza.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH974	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA NATUREZA II	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da natureza.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da natureza.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH975	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA TECNOLOGIA I	4	60
EMENTA			



Temas, problemas e autores da área de Filosofia da tecnologia.
OBJETIVO
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da tecnologia.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH976	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA TECNOLOGIA II	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da tecnologia.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da tecnologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH977	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA MATEMÁTICA I	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da matemática.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da matemática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH978	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA MATEMÁTICA II	4	60
EMENTA			
Temas, problemas e autores da área de Filosofia da matemática.			
OBJETIVO			
Desenvolver investigações sobre tópicos específicos em Filosofia da matemática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo docente, a partir das referências disponíveis na biblioteca da UFFS.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH020	PENSAMENTO POLÍTICO MODERNO	4	60
EMENTA			
O pensamento político renascentista. Estado Moderno. Absolutismo. Liberalismo e Contratualismo.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o pensamento político através do conhecimento dos autores clássicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MAQUIAVEL, Nicolas. O príncipe . Rio de Janeiro: Edioro, 2000. HOBBS, Thomas. O leviatã . São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Clássicos Cambridge). HUME, David. Ensaio político . São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção clássicos Cambridge de filosofia). LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo . São Paulo: Martins Fontes, 2005. MONTESQUIEU, Charles Louis. O espírito das leis . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ROUSSEAU, Jean Jaques. Do contrato social . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BIGNOTO, Newton. Maquiavel republicano . Belo Horizonte: UFMG, 2005. BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos . Rio de Janeiro: Campos, 2000. BORÓN, Atílio (Org.). Filosofia política moderna: de Hobbes a Marx . São Paulo: Clacso FFLCH-USP, 2006. BURKE, Edmund. Ensaio político . Brasília: UnB, 1982. HOBBS, Thomas. Do cidadão . São Paulo: Martins Fontes, 2002. KANT, Immanuel. À paz perpétua . São Paulo: Martins Fontes, 2005. LOCKE, John. Ensaio político . São Paulo: Martins Fontes, 2007. MAQUIAVEL, Nicolau. Discurso sobre a primeira década de Tito Lívio . Brasília: UnB, 2008. ROUSSEAU, Jean Jaques. Discurso sobre as origens e os fundamentos da desigualdade entre os homens . São Paulo: Martins Fontes, 2005. SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH021	ALTERIDADE E ETNOCENTRISMO	4	60
EMENTA			
Relativismo, cultura e diversidade. Pensamento relacional. As condições históricas do surgimento da Antropologia. Alteridade e Etnocentrismo. Trabalho de campo e etnografia.			
OBJETIVO			
Conhecer os conceitos básicos da antropologia. Contextualizar a antropologia como disciplina acadêmica. Iniciar os alunos na realização de trabalho de campo e observação participante. Compreender os princípios metodológicos da disciplina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DAMATTA, Roberto. Relativizando : Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983.			
ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, F. S. História da Antropologia . Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989.			
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2003.			
LARAIA, Roque. Cultura : um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.			
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho de antropólogo . São Paulo: UNESP, 2000.			
_____. Sobre o Pensamento Antropológico . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.			
MAIR, Lucy. Introdução à Antropologia Social . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DA MATTA. O ofício do Etnólogo ou como ter “Anthropological Blues”. In: NUNES, E. (Org.). A Aventura Sociológica : objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.			
FOLEY, Robert. Os Humanos antes da Humanidade : uma perspectiva evolucionista. São Paulo: UNESP, 2003.			
INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade . Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 28, Junho, 1995.			
LEVI-STRAUSS. Minhas Palavras . São Paulo: Brasiliense, 1991.			
ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1999.			
SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura . São Paulo: Brasiliense, 2004.			
SILVA, Hélio R. S. A situação etnográfica : andar e ver. Horiz. Antropol. v. 15, n. 32, Porto Alegre, jul./dez. 2009.			
TODOROV, A. A Conquista da América . São Paulo: Martins Fontes, 1983.			
VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura : notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH094	ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL	4	60
EMENTA			
Os conceitos de cultura e sociedade na Antropologia. Abordagens das teorias referentes às escolas de antropologia americana e britânica.			
OBJETIVO			
Compreender as linhas principais da crítica antropológica aos pressupostos do evolucionismo social do século XIX, na antropologia norte-americana e britânica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada . São Paulo: Perspectiva, 1997. DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo . São Paulo: Perspectiva, 1966. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989. EVANS-PRITCHARD, Edward. Os Nuer . São Paulo: Perspectiva, 2002. MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do Pacífico Ocidental . São Paulo: Abril, 1978. MEAD, Margareth. Sexo e temperamento em três sociedades primitivas . São Paulo: Perspectiva, 1979. MELATTI, Júlio César (Org.). Radcliffe-Brown (Antropologia) . São Paulo: Ática, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEATIE, John. Introdução a Antropologia social . São Paulo: Edusp, 1964. BOAS, Franz. Antropologia cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Formação da disciplina. In: _____. Sobre o pensamento antropológico . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo . São Paulo: Perspectiva, 1976. KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1973. MALINOWSKI, B. Crime e Costume na Sociedade Selvagem . Brasília: UnB, 2003. MALINOWSKI, Bronislaw. Sexo e repressão na sociedade selvagem . Petrópolis: Vozes, 2000. RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva . Petrópolis: Vozes, 1973. STOCKING, George. A formação da antropologia americana . Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH095	PENSAMENTO POLÍTICO LIBERAL E ELITISTA	4	60
EMENTA			
Representação política e legitimidade no liberalismo político e no elitismo democrático. A soberania popular dos antigos em contraposição à autorização de governos moderna. Democracia Liberal.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o pensamento político liberal e elitista através do conhecimento dos autores clássicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HAMILTON, Alexander et al. O federalista . Brasília: UnB, 1984. MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos . Brasília: UnB, 1982. MILL, Stuart. Considerações sobre o governo representativo . Brasília: UnB, 1981. SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia . São Paulo: Zahar, 1984. SOUZA, Amaury (Org.). Sociologia Política . Rio de Janeiro: Zahar, 1966. 2 v. TOCQUEVILLE, Alexis. Democracia na América . São Paulo: Martins Fontes, 2000. 2. v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia . São Paulo: Brasiliense, 1988. BOTTOMORE, T. As elites e a sociedade . Rio de Janeiro: Zahar, 1974. DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia . São Paulo: Edusp, 1999. FINLEY, M. I. Democracia Antiga e Moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1988. MILLS, C. Wright. A elite do poder . Rio de Janeiro: Zahar, 1981. RAWLS, John. O liberalismo político . São Paulo: Ática, 2000. SAES, Décio. Uma contribuição à crítica da teoria das elites. Revista de Sociologia e Política , Curitiba, n. 3, 1994. SARTORI, G. A Teoria da Democracia Revisitada . São Paulo: Ática, 1994. 2 v. WEBER, Max. A política como vocação. In: _____. Ciência e Política: duas vocações . São Paulo: Cultrix, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH621	GEOGRAFIA POLÍTICA	5	75
EMENTA			
Geografia Política e Geopolítica no Brasil e no mundo. Espaço, território e poder. Limites e fronteiras. Geografia Política e formação dos Estados Nacionais. Nação e nacionalismo. Práticas pedagógicas como componente curricular. Práticas de observação de campo em regiões significativas à temática.			
OBJETIVO			
Compreender a importância do poder político, suas decisões, ações e desdobramentos territoriais discutindo trajetórias, conceitos e perspectivas teórico-metodológicas em diálogo com práticas de campo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. (Org.). Territorialidades Humanas e Redes Sociais . Florianópolis: Insular, 2011. HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização : do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial . São Paulo: UNESP, 2012. RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder . São Paulo: Ática, 1993. RIBEIRO, Ana Clara Torres Ribeiro; EGLER, Tamara Tânia Cohen; SÁNCHEZ, Fernanda. (Org.). Política governamental e ação social no espaço . Rio de Janeiro: Letra Capital/Anpur, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECKER, Bertha. Amazônia : geopolítica na virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica . São Paulo: Edusp, 2008. DUPAS, Gilberto. Atores e poderes na nova ordem global . Assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: Unesp, 2005. FERRARI, Maristela. Conflitos e Povoamento na Fronteira Brasil-Argentina : Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (Misiones). Florianópolis: EDUFSC, 2010. JUNQUEIRA, Mary A. Estados Unidos : a consolidação da nação. São Paulo: Contexto, 2001. KNAUSS, Paulo. Oeste Americano – quatro ensaios de história dos Estados Unidos da América. Niterói: EdUFF, 2004. SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território . São Paulo: Expressão popular, 2007. STROHAECKER, T. M. et al. Fronteiras e espaço global . Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998. RIBEIRO, Wagner Costa. Geografia política da água . São Paulo: Annablume, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH363	HISTÓRIA ANTIGA I	4	60
EMENTA			
História das sociedades da Antiguidade. Crescente Fértil, Impérios Africanos, Grécia: economia, sociedade, política e cultura.			
OBJETIVO			
Compreender conceitualmente a história das sociedades da Antiguidade Oriental, tendo como referencial investigativo abordagens arqueológica e historiográfica e perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMIET, Pierre. A antiguidade oriental . Mem Martins: Europa-América, 2004. CARDOSO, Ciro Flamarion S. O Egito antigo . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sociedades do antigo oriente próximo . 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. FINLEY, Moses. História antiga: testemunhos e modelos . São Paulo: Martins Fontes, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBANESE, Marília. Índia antiga . Barcelona: Folio, 2006. ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2001. ANDRADE FILHO, Ruy. Os muçulmanos na Península Ibérica . São Paulo: Contexto, 1997. ANDRÉ-SALVINI, Béatrice. Babilônia . Mem Martins: Europa-América, 2003. ASHERI, David. O estado persa: ideologias e instituições no império aquemênida . São Paulo: Perspectiva, 2006. BOUZON, Emanuel. Ensaio Babilônicos . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. _____. O Código de Hammurabi . Rio de Janeiro: Vozes, 1986. CANFORA, Júlio. Júlio César: o ditador democrático . São Paulo: Estação Liberdade, 2002. CARDOSO, Ciro Flamarion. Deuses, Múmias e Ziggurats – uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia . Porto Alegre: Edipucrs, 1999. CARDOSO, Ciro Flamarion. O trabalho compulsório na antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 2003. DESPLANQUES, Sophie. Egito antigo . Porto Alegre: L&PM, 2009. DROYSEN, Johann Gustav. Alexandre o Grande . Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. FUNARI, Pedro Paulo. Cultura popular na antiguidade clássica . São Paulo: Contexto, 1989. HOLLAND, Tom. Fogo persa: o primeiro império mundial . Rio de Janeiro: Record, 2008. HOOKER, J. T. Lendo o Passado – do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga . São Paulo: Edusp Melhoramentos, 1996. JOHNSON, Paul. História ilustrada do Egito Antigo . Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia – a invenção da cidade . Rio de Janeiro: Imago, 2004. LÉVÊQUE, Pierre (Org.). As primeiras civilizações . Lisboa: Edições 70, 1990. v. 1. LIVERANI, Mario. El Antiguo Oriente. Historia, sociedade y economia . Barcelona: Crítica, 1995. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Contexto, 2001. SALLES, Catherine. Nos submundos da antiguidade . São Paulo: Brasiliense, 1987. SCARPARI, Mauricio. A China antiga . Barcelona: Folio, 2006.			



- TRIGGER, Bruce. **Historia del Egipto Antiguo**. Barcelona: Crítica, 1997.
- _____. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.
- GOLDSWORTHY, Adrian. **César: a vida de um soberano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. **Imperialismo greco-romano**. São Paulo: Ática, 1994.
- HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MARSHALL, Francisco. **Édipo tirano**: a tragédia do saber. Brasília-Porto Alegre: UnB-UFRGS, 2000.
- PARENTI, Michael. **O assassinato de Júlio César**: uma história popular da Roma antiga. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SALLES, Catherine. **Nos submundos da antiguidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- STRAUSS, Barry. **A batalha de Salamina**: o combate naval que salvou a Grécia e a civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- TRABULSI, José Antonio Dabdab. **Ensaio sobre a mobilização política na Grécia Antiga**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**: estudo de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- VEYNE, Paul. **Acreditaram os gregos nos seus mitos?** Lisboa: Edições 70, 1987.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. **O mundo de Homero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH365	HISTÓRIA ANTIGA II	4	60
EMENTA			
História das sociedades da Antiguidade: economia, sociedade, política e cultura. A crise do Império Romano. A Antiguidade Tardia e a gênese do Feudalismo. Império Romano do Oriente e sociedade bizantina.			
OBJETIVO			
Compreender conceitualmente a história das sociedades da Antiguidade Clássica, tendo como referencial investigativo abordagens arqueológica e historiográfica e perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.			
FLORENZANO, Maria Beatriz. O mundo antigo : economia e sociedade (Grécia e Roma). São Paulo: Brasiliense, 1998.			
FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Maria Aparecida (Org.). Política e Identidades no Mundo Antigo . São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.			
FUNARI, Pedro Paulo. Antiguidade Clássica : a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Unicamp, 2003.			
OLIVEIRA, Waldir Freitas. A antiguidade tardia . São Paulo: Ática, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLOCH, Léon. Lutas sociais na Roma antiga . 2. ed. Mem Martins: Europa-América, 1991.			
FINLEY, Moses. Escravidão antiga e ideologia moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1991.			
FUNARI, Pedro Paulo. Cultura popular na antiguidade clássica . São Paulo: Contexto, 1989.			
_____. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2001.			
GRANDAZZI, Alexandre. As origens de Roma . São Paulo: UNESP, 2010.			
GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo greco-romano . São Paulo: Ática, 1994.			
LANÇON, Bertrand. O estado romano : catorze séculos de modelos políticos. Mem Martins: Europa-América, 2003.			
PETIT, Paul. A paz romana . São Paulo: Pioneira/Edusp, 1989.			
SALLES, Catherine. Nos submundos da antiguidade . São Paulo: Brasiliense, 1987.			
SENNET, Richard. Carne e Pedra . Rio de Janeiro: Record, 1994.			
STRAUSS, Barry. A batalha de Salamina : o combate naval que salvou a Grécia e a civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH369	HISTÓRIA MEDIEVAL	4	60
EMENTA			
O conceito de Idade Média. Igreja e cristianismo na configuração do mundo medieval. o modo de produção feudal. Islã: ascensão e conquista. As Cruzadas. Economia, cultura e sociedade do período medieval, suas abordagens teóricas e de ensino.			
OBJETIVO			
Compreender conceitualmente a história do Ocidente medieval, tendo como referencial investigativo as abordagens histórica e historiográfica e as perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DUBY, Georges. Guerreiros e camponeses . Lisboa: Estampa, 1993. FRANCO JUNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente . São Paulo: Brasiliense, 2001. HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes . São Paulo: Companhia das Letras, 1994. LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Org.). Dicionário temático do ocidente medieval . Bauru: EDUSC, 2002. 2. v. LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval . São Paulo: EDUSC, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2001. ANDRADE FILHO, Ruy. Os muçulmanos na Península Ibérica . São Paulo: Contexto, 1997. ANGOLD, Michael. Bizâncio: a ponte da antiguidade para a idade média . Rio de Janeiro: Imago, 2002. BETHENCOURT, Francisco. História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália (séculos XV-XIX) . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BLOCH, Marc. A sociedade feudal . Lisboa: Edições 70, 1980. DELUMEAU, Jean. A confissão e o perdão: a confissão católica (séculos XIII a XVIII) . São Paulo: Companhia das Letras, 1991. DUBY, Georges (Org.). História da vida privada: da Europa Feudal à Renascença . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 2. DUMERGER, Alain. Os cavaleiros de Cristo: templários, teutônicos, hospitalários e outras ordens militares na Idade Média . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval . Rio de Janeiro: Record, 2010. RICHÉ, Pierre. As invasões bárbaras . 2. ed. Mem Martins Codex: Europa-América, [s. d.]. FOURQUIN, Guy. Senhorio e feudalidade na idade média . Lisboa: 70, 1987. FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy. O império bizantino . São Paulo: Brasiliense, 1994. GINZBURG, Carlo. História noturna: decifrando o sabá . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LADURIE, Emmanuel Le Roy. Montailou: povoado occitânico (1294-1324) . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval . São Paulo: Martins Fontes, 1992. LE GOFF, Jacques. A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média . São Paulo: Brasiliense, 1998. LOPEZ, Luiz Roberto. História da Inquisição . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.			



MAALOUF, Amin. **As cruzadas vistas pelos árabes**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MACEDO, José Rivair. **Heresia, cruzada e inquisição na França Medieval**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

PERNOUD, Régine. **A mulher nos tempos das cruzadas**. Campinas: Papirus, 1993.

PIRENNE, Henri. **Maomé e Carlos Magno: o impacto do Islã sobre a civilização europeia**. Rio de Janeiro: Contraponto/EDIPUCRJ, 2010.

SILVA, Marcelo Cândido da. **A realeza cristã na alta idade média: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V-VIII)**. São Paulo: Alameda, 2008.

SPINA, Segismundo. **A cultura literária medieval**. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997.

ULMANN, Reinholdo Aloysio. **A universidade medieval**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média ocidental (séculos VIII a XIII)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VEYNE, Paul. **Quando nosso mundo se tornou cristão (312-394)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH371	HISTÓRIA MODERNA I	4	60
EMENTA			
Transição da ordem feudal à capitalista. Civilização renascentista. Reformas religiosas e contra-reforma. A inquisição moderna. Expansão marítima europeia. Revolução comercial. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.			
OBJETIVO			
Promover uma reflexão historiográfica sobre a emergência dos sentidos de modernidade desde o Renascimento até a Revolução Industrial.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BURKE, Peter. O Renascimento italiano : cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2010. COLLINSON, Patrick. A reforma . Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. (Col. História essencial). ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. MICELI, Paulo. O ponto onde estamos . Viagens e viajantes na história da expansão e da conquista (Portugal, séculos XV e XVI). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008. RODRIGUES, Antônio; FALCON, Francisco José Calazans. Tempos modernos – ensaios de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APOSTOLIDES, Jean Marie. O rei máquina : espetáculo e política no tempo de Luis XIV. Brasília: UNB, 1993. ARENDRT, Hannah. Entre o passado e o futuro . São Paulo: Perspectiva, 1988. ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade . São Paulo: Martins fontes, 1998. ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . Rio de Janeiro: LTC, 1981. ARIÈS, Philippe. O homem diante da morte . Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na idade média e no Renascimento . São Paulo: HUCITEC, 1987. BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália . São Paulo: Cia das Letras, 1991. BURKE, Peter. Veneza e Amsterdã : um estudo das elites do século XVII. São Paulo: Brasiliense, 1991. DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre . Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. DAVIS, Natalie Zemon. Sociedade e Cultura no início da França Moderna . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente: 1300-1800 . São Paulo: Cia das Letras, 1993. DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da reforma . São Paulo: Pioneira, 1989. FERRO, Marc. História das colonizações . São Paulo: Cia das Letras, 1999. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir : nascimento da prisão. Petrópolis: vozes, 1987. _____. As palavras e as coisas : uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999. GINSZBURG, Carlo. O queijo e os vermes : o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987. GRUZINSKI, Serge. A passagem do século: 1480-1520 . As origens da globalização. São Paulo: Cia das Letras, 1999. HAUSER, Arnold. História Social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998. HELLER, Agnes. O homem do renascimento . Lisboa: Presença, 1982.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH376	HISTÓRIA MODERNA II	4	60
EMENTA			
Ascensão dos Estados Nacionais e o Absolutismo monárquico. Ciência e filosofia nos séculos XVII e XVIII. O Iluminismo. O pensamento liberal. Os socialismos. A revolução industrial e a condição operária, suas abordagens teóricas e de ensino.			
OBJETIVO			
Analisar o processo de formação do sistema capitalista com o advento da modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução . O submundo das letras no Antigo regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.			
FALCON, Francisco. Iluminismo . 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.			
KANTOROWICZ, E. H. Os dois corpos do rei . Um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.			
KREIMENDAHL, Lothar. Filósofos do século XVIII . São Leopoldo: Unisinos, 2004.			
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe . (Prefácio de Fernando Henrique Cardoso). São Paulo: Penguin Classics/Cia. das Letras, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BACON, Francis. Novum organum . Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1997.			
BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade . São Paulo: Cia das Letras, 1986.			
BLANNING, T. C. W. Aristocratas versus burgueses? A revolução francesa . São Paulo: Ática, 1991.			
CHAUNU, Pierre. A civilização da Europa clássica . Lisboa: Estampa, 1993. v. 1.			
DESCARTES, René. Discurso do método . São Paulo: Nova Cultural, 1996.			
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 2. ed. São Paulo: Vozes, 2002.			
GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade . São Paulo: UNESP, 1991. p. 102-113.			
HARMAN, P. M. A Revolução científica . São Paulo: Ática, 1995.			
HENRY, John. A Revolução científica e as origens da ciência moderna . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.			
ROSSI, Paolo. Os filósofos e as máquinas . São Paulo: Cia das Letras, 1989-1962.			
RUDÉ, George. A Europa no século XVIII . Lisboa: Gradiva, 1988.			
SILVA, Maciel; SILVA, Kalina. Dicionário de conceitos históricos . São Paulo: Contexto, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH380	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	4	60
EMENTA			
Revolução Inglesa e Revolução francesa. A consolidação do Capitalismo entre os séculos XVIII e XIX. Ciência e tecnologia como instrumentos civilizadores. Nações e nacionalismos no século XIX. Imperialismo: redefinições geopolíticas dos domínios europeus. Primeira Guerra Mundial: crise da ideia de civilização. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Compreender a História Contemporânea como período envolvendo forças contraditórias que levam à constituição da sociedade burguesa, a formação do proletariado e a afirmação do capitalismo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BRAUDEL, Fernand. Gramática das civilizações . São Paulo: Martins Fontes, 2004. HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções : Europa. 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. _____. A era do capital : 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2007. PRATT, Mary Louise. Os olhos do império : relatos de viagem e transculturação. Trad. Hernani Bonfim Gutierre. Rev. Tec. Maria Helena Machado e Carlos Valero. São Paulo: EDUSC, 1998. (Coleção Ciências Sociais).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARRUDA, José Jobson de Andrade. A revolução inglesa . Coleção Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1999. v. 82. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar : a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa . São Paulo: UNESP, 2009. FERRO, Marc (Org.). O livro negro do colonialismo . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça . Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.) A invenção das tradições . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. _____. A era dos extremos – o breve século XX (1914-1991) . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. _____. Mundos do trabalho : novos estudos sobre História Operária. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. _____. Nações e nacionalismo desde 1780 : programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. IGLÉSIAS, Francisco. A revolução industrial . São Paulo: Brasiliense, 1982. LE ROY LADURIE, Emmanuel. O carnaval de Romans : da Candelária à quarta-feira de cinzas – 1579-1580. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. História contemporânea através de textos . São Paulo: Contexto, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH385	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	4	60
EMENTA			
Revolução Russa e a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Entre-guerras: da Grande Depressão à ascensão dos Estados totalitários. A Segunda Guerra. A geopolítica da Guerra Fria. A descolonização e emergência dos países não alinhados. Contestações e alternativas políticas nas décadas de 1960 e 1970 (movimentos de juventude, revolução sexual, ambientalismo, etc). Neoliberalismo, globalização e os movimentos de resistência na virada do século XX para o XXI. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Analisar as principais organizações sociais, políticas e culturais que provocaram mudanças e ajudaram a consolidar a sociedade dos séculos XX e XXI, enquanto momento de continuidade e, principalmente, de profundas transformações na humanidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRENER, Jayme. O Mundo pós-guerra fria . São Paulo: Scipione, 1994. ELIAS, Norbert. Os Alemães . A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. REIS FILHO, Daniel Aarão. O século XX . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 3 v. VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. História do Século XX . Porto Alegre: Novo Século, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEAUD, Michel. História do capitalismo: de 1500 até nossos dias . São Paulo: Brasiliense, 1994. BROUÉ, Pierre. União Soviética . Da Revolução ao colapso. Porto Alegre: UFRGS, 1996. GALBRAITH, John Kenneth. 1929: A Grande Crise . Larousse do Brasil, 2010. HERNANDEZ, Jesus. Breve História da Segunda Guerra Mundial . São Paulo: Madras, 2010. HOBSBAWM, Eric. Tempos interessantes: uma vida no século XX . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. KONDER, Leandro. Introdução ao fascismo . Rio de Janeiro: Graal, 1991. MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. História do tempo presente . São Paulo: Contexto, 2003. NAKATANI, Paulo; MARQUES, Rosa Maria. O que é capital fictício e sua crise . São Paulo: Brasiliense, 2009. TRAGTENBERG, Maurício. Revolução Russa . São Paulo: UNESP, 2007. VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes; MILMAN, Luis (Org.). Neonazismo, negacionismo e extremismo político . Porto Alegre: UFRGS/CORAG, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA202	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA INDÍGENAS I	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica: fichamento, resumo, resenha e seminário. A internet como fonte de pesquisa. Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual. Normas da ABNT.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério – Leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA209	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA INDÍGENAS II	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos: resenha, ensaio e artigo científico . Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008. SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita . (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA203	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ESTRANGEIROS I	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica: fichamento, resumo, resenha e seminário. A internet como fonte de pesquisa. Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual. Normas da ABNT.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério – Leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA204	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ESTRANGEIROS II	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos: resenha, ensaio e artigo científico . Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008. SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita . (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH043	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	4	60
EMENTA			
A antropologia filosófica e suas possibilidades. O homem antigo e medieval. A Condição Humana. O Humano e a questão mítico-religiosa. A pessoa e suas circunstâncias. O homem anti-moderno. O homem racional. O homem natural. O homem pessoal. Da dominação da razão: Nietzsche. Da dominação da força: humanismo e existencialismo.			
OBJETIVO			
Investigar questões acerca do homem enquanto ser em totalidade que se constitui mediante circunstâncias histórico-culturais sob a luz da reflexão filosófica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARENDET, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. CASSIRER, E. Antropologia Filosófica. 2. ed. México: Fondo de Cultura, 2006. HEIDEGGER, M. Carta sobre o humanismo. São Paulo: Guimarães Editores, 1985. NIETZSCHE, F. W. Além do bem e do mal. São Paulo: L&PM, 2008. _____. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. Trad. de Daniela B. Henriques. São Paulo: Vozes, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GILSON, E. O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2006. LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. LINTON, R. O homem: uma introdução à antropologia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ORTEGA Y GASSET, Jose. Meditações do Quixote. Rio de Janeiro: Livro IberoAmericano, 1967. TEPE, V. Antropologia cristã: diálogo interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2003. VAZ, H. C. de L. Antropologia Filosófica 1. 8. ed. São Paulo Loyola, 2006. _____. Antropologia Filosófica 2. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995			



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura pauta-se, centralmente, pela Resolução N° 04/2014 – CONSUNI/CGRAD da UFFS (Regulamento da Graduação), pela Resolução n° 2/CONSUNI/CGAE/2017 (Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica) e, subsidiariamente, por normativas específicas expedidas no âmbito da UFFS. Neste sentido, o processo pedagógico e de gestão do curso busca alicerçar-se nos princípios institucionais que compreendem a gestão democrática e o planejamento participativo como sendo a construção de um projeto formativo do curso, sintonizado com o projeto formativo institucional, dotado de identidade própria e articulado com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas científicas e tecnológicas.

Para tanto, compreende-se a gestão democrática como sendo uma gestão colegiada e compartilhada dos processos de organização, funcionamento e avaliação do curso, envolvendo a participação de docentes, técnicos, discentes e opcionalmente a comunidade regional no Colegiado de Curso e na Unidade Acadêmica. Aliado a isto, temos o entendimento de que o planejamento participativo é processo dialógico, que envolve todos os sujeitos do processo para viabilizar a elaboração, a execução e a avaliação da política de formação de professores das licenciaturas, no âmbito do Curso, das Unidades Acadêmicas e da Instituição como um todo. A gestão democrática e o planejamento participativo requerem a cooperação, o trabalho coletivo e a responsabilidade ética de todos os envolvidos na organização pedagógica e dos processos formativos, incluindo tempo e espaço na jornada de trabalho docente para atividades coletivas e para o estudo e a investigação sobre o aprendizado dos professores em formação.

Há que se ressaltar que a gestão democrática e o planejamento participativo de um curso envolvem centralmente três sujeitos pedagógicos, a saber: a Coordenação do Curso, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). Cada um desses sujeitos tem suas responsabilidades e atribuições definidas no Regulamento da Graduação. A Coordenação do curso possui uma identidade executiva, cabendo a ela encaminhar e as decisões emanadas pelos espaços colegiados do curso. O Colegiado do Curso, espaço pedagógico por excelência, guiar-se-á por diretrizes que exigem a organização colegiada e a preocupação com a qualificação do planejamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, vinculados aos princípios da formação docente e aos saberes necessários ao



exercício profissional na Educação Básica pública em sua respectiva área do conhecimento. Além disso o colegiado deve intensificar suas atividades de planejamento e de avaliação, especialmente na definição e organização da pesquisa e da extensão, da prática como componente curricular e dos estágios, e na articulação destas atividades com a escola e a comunidade, com a formação continuada e com a pós-graduação.

O Colegiado também deve incorporar, ao seu *ethos*, o diálogo permanente com os fóruns dos domínios curriculares e das coordenações de estágio e de TCC, com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e com os setores e comissões específicos da universidade (SAE, Acessibilidade, PIN, etc.). Por fim, é necessário que o colegiado pense em estratégias de inserção dos novos estudantes no contexto do curso e da universidade, envolvendo os processos de socialização, de identificação de dificuldades de aprendizagem e a oferta de oportunidades de recuperação da aprendizagem, bem como trabalhar na perspectiva de fortalecimento da relação com os egressos e que contribuam com a qualificação da formação inicial e a organização das ações voltadas para a formação continuada.

O Colegiado de Curso é um órgão de caráter de assessoramento, normativo e deliberativo em sua área de competência e tem a responsabilidade de fazer a gestão acadêmica do curso em conformidade com as políticas da UFFS. Seu funcionamento e sua organização estão normatizados por regimento próprio, aprovado no primeiro semestre de 2016. A composição do colegiado do curso de Filosofia – Campus Chapecó atende a representação de docentes do Domínio Comum, do Domínio Conexo, do Domínio Específico, dos discentes e dos Técnicos em Assuntos Educacionais. Os representantes desses segmentos são eleitos por seus pares para um mandato de 02 (dois) anos, excetuando-se o mandato da representação discente, que é de 01 (um) ano.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, no mínimo, 4 (quatro) vezes por semestre, de acordo com calendário de reuniões, sendo que a data da primeira reunião ordinária de cada semestre deverá ser definida na última reunião do semestre anterior. Na primeira reunião ordinária do semestre será apresentada proposta de calendário semestral de reuniões para apreciação e aprovação em plenário. O primeiro mês letivo do ano será dedicado ao planejamento das atividades que serão desenvolvidas pelo curso de Filosofia no decorrer do ano. Este planejamento será consolidado em reunião extraordinária do colegiado convocada para, além de deliberar acerca do planejamento, aprovar os planos de ensino.



O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi instituído e regulamentado na Universidade Federal da Fronteira Sul pela Resolução n. 1/2011 – CONSUNI/CGRAD, que em seu artigo 3º lhe estabelece as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Conduzir os trabalhos de (re)estruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- III. Apoiar o coordenador de curso, auxiliando nos processos de avaliação interna e externa e avaliação integrada, conforme previsto no regulamento adequado;
- IV. Supervisionar as formas de acompanhamento e avaliação do curso definidas pelo colegiado;
- V. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Destaca-se que o NDE possui atribuições acadêmicas, visando ao acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso. O NDE deve acompanhar, avaliar e propor ações que subsidiem as decisões do colegiado e qualifiquem a proposta pedagógica e os processos formativos do respectivo curso. Além disso, cabe-lhe o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a avaliação de suas relações com o perfil profissional, o reconhecimento do público-alvo, os problemas de evasão e retenção, entre outros, no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do Núcleo Estruturante Docente (NDE) do Curso de Filosofia, em conformidade ao que determina a Resolução citada, está definida pela Portaria nº 70/PROGRAD/UFFS/2017, a qual indica os docentes integrantes do NDE para o período 2017-2020.

No tocante à Coordenação do Curso de Filosofia, a mesma será exercida por Coordenador e o Coordenador Adjunto, eleitos, em chapa, pela comunidade acadêmica do curso de Filosofia – Licenciatura, *Campus* Chapecó, de acordo com regras elaboradas pela Comissão Eleitoral designada e aprovadas pelo Colegiado de Curso. O mandato do Coordenador e do Coordenador Adjunto é de dois anos, permitida uma recondução consecutiva. A eleição para a Coordenação do curso é de responsabilidade do Colegiado e será realizada de acordo com calendário próprio, sendo coordenada pela Comissão Eleitoral,



indicada pelo Colegiado do Curso. As atribuições do Coordenador e Coordenador Adjunto estão estabelecidas na Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/CGRAD.

O processo de avaliação interna e externa do curso será conduzida pelo colegiado do curso. Para tanto, anualmente constituir-se-á instrumentos e metodologia específicas para aferir as potencialidades e fragilidades do curso.

A partir destes princípios, o curso de Filosofia entende que o processo de avaliação tem por objetivo assegurar a qualidade da aprendizagem do estudante e fundamenta-se na concepção de que a avaliação deve consubstanciar as dimensões diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa. Assim, a dimensão diagnóstica da avaliação, por exemplo, tem como princípio o processo dialético e dialógico de investigação e construção da aprendizagem. Por meio deste processo avaliativo, o docente busca saber como o estudante está se desenvolvendo, faz diagnóstico para tomada de decisões e redimensiona a prática pedagógica. Já a dimensão processual da avaliação, por outro lado, considera a verificação do andamento do processo ensino/aprendizagem, frente aos objetivos aos quais se destina o componente curricular, para compreender como o discente aprende e como o docente está ensinando. Assim na definição pedagógica de diferentes instrumentos avaliativos o docente busca acompanhar a construção do conhecimento na perspectiva quantitativa e qualitativa.

A materialidade da avaliação ocorre pela utilização de diferentes instrumentos de avaliação, os quais têm por objetivos: a) possibilitar aos estudantes e docentes, sujeitos do processo ensino e aprendizagem, a tomada de consciência dos seus avanços e eventuais dificuldades, bem como indicar elementos para a superação dos limites; b) diagnosticar o nível de aquisição e sistematização do conhecimento; c) apreciar o grau de desenvolvimento da capacidade de aplicação do conhecimento adquirido a novas situações em função das exigências profissionais; d) aferir as disposições críticas face ao saber, à inovação e ao rigor metodológico; e) retomar conhecimentos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com os objetivos lançados no plano de ensino.

Inserido nessa concepção e dinâmica de avaliação, cabe ao professor, então, apresentar e esclarecer a proposta de avaliação da atividade sob sua responsabilidade, definindo os objetivos, os critérios de análise, os instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, seminários, trabalhos em grupo, entre outros) e da concepção de avaliação, os quais deverão estar presente no Plano de Ensino. O professor também deve discutir os resultados da avaliação com os estudantes por ocasião da devolutiva do instrumento de avaliação. Além disso, também cabe



ao professor oferecer oportunidade para retomada do conhecimento ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, é necessário agregar no âmbito da avaliação e do acompanhamento da aprendizagem discente, a temática “acessibilidade”. Ela se justifica devido à necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, haja vista que tem motivado intensas reflexões e debates por parte dos profissionais da área da educação e afins. Isso por que, entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc), pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica e abrangem o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras. Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. Assim, para fazer avançar a política de inclusão, é fundamental que a evolução das matrículas se dê acompanhada de políticas públicas que garantam não só a acessibilidade aos estudantes já matriculados, mas a disseminação da informação e sensibilização da comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva, dando consequência aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino. Cientes da relevância desse tema e da necessidade de medidas efetivas no tocante aos desafios da “acessibilidade”, o Campus Chapecó institui, por meio da Portaria nº 27/PROGRAD/UFFS/2017, o Setor de Acessibilidade. Este setor é formado por técnico-administrativos e professores, tendo como estratégia de ação o estudo e levantamento de demandas visando compreender as necessidades e traçar maneiras para atendê-las.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A preocupação em avaliar todas as atividades desenvolvidas é uma constante no Curso de Filosofia – Licenciatura. São objetos privilegiados desta avaliação o processo de ensino-aprendizagem e a construção de saberes, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, e o comprometimento com a política institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul por parte dos agentes envolvidos com as atividades do curso.

Tal processo exigirá a participação e o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade acadêmica do curso, e será pautado por alguns princípios, entre os quais destacamos:

I - A atividade docente como atividade que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano a partir dos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade e da definição e organização de métodos que viabilizem esse desenvolvimento em cada indivíduo singular.²⁸

II - A formação profissional voltada para atuar na Educação Básica pública nas diferentes etapas e modalidades de sua organização e oferta, nos âmbitos do ensino, da gestão dos processos educacionais e de ensino e aprendizagem, da coordenação pedagógica, da produção e difusão do conhecimento, bem como em outros espaços educativos escolares e não escolares.²⁹

III - O reconhecimento da historicidade e da complexidade da organização curricular, envolvendo seus conflitos e contradições.³⁰

IV - A constituição de um percurso de formação docente a partir da definição de conhecimentos, sua contextualização conceitual e pedagógica, tendo por base um repertório amplo de possibilidades que integram o universo da experiência humana, em que se consideram a cultura e as relações sociais como espaço de produção de significados, subjetividades e/ou identidades sociais.³¹

V- Um movimento e diálogo permanente com os processos sociais, seus padrões éticos, estéticos, cognitivos, de trabalho e produção, efetivando-se através da interação entre as áreas que integram a estrutura do currículo, do respeito à diversidade cultural linguística e cognitiva, das relações de ensino e aprendizagem, entre teoria e prática e com a comunidade regional, e entre ensino, pesquisa e extensão, que se desenvolvem no tempo-espaço de um currículo orientado criticamente.³²

Como forma de concretizar esses princípios, o curso de Licenciatura em Filosofia do *Campus* Chapecó adota os seguintes instrumentos/etapas de autoavaliação do curso: (1) sensibilização dos alunos para o modo e a qualidade com que deve ser executada essa Autoavaliação, podendo ser realizada por assembleia, pela visita às turmas ou ainda, através de outros meios de divulgação e comunicação; (2) Aplicação periódica de formulário eletrônico institucional elaborado pela CPA (Comissão Permanente de Avaliação) com as devidas adequações ao curso de Filosofia, quando necessário; (3) seminário de autoavaliação

28RESOLUÇÃO Nº 2/CONSUNI/CGAE/UFFS/2017, art. 4º, I.

29Ibid., art. 4º, II.

30Ibid., art. 5º, I.

31Ibid., art. 5º, II.

32Ibid., art. 5º, IV.



especificamente convocados e organizados para este fim; (4) Síntese e elaboração de relatório das respostas e sugestões para discussão e retorno aos docentes e colegiado do curso; (5) Organização de uma comissão de 3 (três) professores escolhidos no Colegiado que, acompanhado da coordenação de curso, preparará uma exposição, também em forma de assembleia, para devolver aos alunos e professores reunidos o diagnóstico coletado e projetar melhorias e ajustes para os próximos anos.

A consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia será uma preocupação constante do colegiado, que terá, nas avaliações institucionais efetuadas por toda a comunidade universitária, o referencial maior para constatar tal consolidação e/ou ajustar-se às necessidades e demandas que surgirem ao longo do processo.



11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O perfil do docente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul deve proporcionar o cumprimento dos objetivos delineados para o próprio Curso. Portanto, o docente deve ser um profissional com abrangente conhecimento de Filosofia, comprometido também com a pesquisa e com a extensão e capaz de despertar nos educandos tanto a admiração pelo exercício da docência, quanto o hábito da pesquisa filosófica. Rigor, precisão e persistência na prática da pesquisa são qualidades essenciais a serem despertadas nos educandos por seus docentes.

Além disso, torna-se indispensável ao docente do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura demonstrar uma atitude de diálogo com a realidade atual, conduzindo os discentes a estabelecerem relações plausíveis entre os autores clássicos e os problemas atuais.

Compete ainda ao docente, familiarizado com o âmbito do ensino e da prática da Educação Básica, auxiliar os educandos a desenvolver a capacidade da transposição didática, para que os mesmos possam, no exercício da docência, tornar o conhecimento filosófico acessível para seus futuros estudantes.

Finalmente, espera-se do docente a habilidade de estabelecer relações dos conteúdos próprios de seu componente curricular com conteúdos presentes em áreas afins. Deste modo, relacionar as questões filosóficas com outras áreas do conhecimento e com os demais componentes curriculares do Curso no intuito de promover a interdisciplinaridade é vital para a efetivação deste PPC. Logo, espera-se que o docente seja capaz de conhecer não apenas o que lhe é de interesse particular, mas que se ocupe com questões do âmbito de outras áreas do saber, de forma a estabelecer relações pertinentes e justificadas entre os problemas atuais e os sistemas filosóficos.

O processo de qualificação docente se dará através de incentivo à participação em eventos nacionais e internacionais, bem como a formação continuada através de cursos de pós-graduação, em outras IES, e cursos de formação complementar, tanto os organizados pelo NAP, no âmbito da UFFS, quanto os promovidos por outras Instituições de Ensino.



12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE DO CURSO

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE				
Domínio comum/ Introdução à Filosofia	Ediovani A. Gaboardi	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio comum/ Iniciação à prática científica	Nedilso L. Brugnera	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio comum/ Leitura e produção textual I	Eric F. Duarte	Dr.	DE	Graduação: Letras Mestrado: Linguística Doutorado: Linguística
Domínio específico/ Filosofia antiga	Juliano P. Caram	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio específico/ Lógica I	Newton M. Peron	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
2ª FASE				
Domínio comum/ Leitura e produção textual II	Eric F. Duarte	Dr.	DE	Graduação: Letras Mestrado: Linguística Doutorado: Linguística
Domínio comum/ Matemática A	Tarcísio Kummer	Dr.	DE	Graduação: Matemática Mestrado: Educação Doutorado: Educação cient. e tec.
Domínio específico/ Filosofia medieval	Juliano P. Caram	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio específico/ Lógica II	Newton M. Peron	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio específico/ Ética I	Clóvis Brondani	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
3ª FASE				
Domínio comum/ Introdução ao pensamento social	Christy P. Ganzert	Dr.	DE	Graduação: Ciências sociais Mestrado: Ciência política Doutorado: Filosofia
Domínio comum/ Informática Básica	Andressa Sebben	Me.	DE	Graduação: Sist. de informação Mestrado: Ciências da computação
Domínio específico/ Filosofia moderna	Flávio O. Zimmermann	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio específico/ Ética II	Élsio Corá	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio específico/ Metafísica	Rogério V. Trapp	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
4ª FASE				
Domínio conexo/	Neide C. de Moura	Dr.	DE	Graduação: Pedagogia



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Domínio Conexo/ Didática				Mestrado: Psicologia da educação Doutorado: Psicologia social
Domínio conexo/ Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	Maria H. B. V. Cordeiro	Dr.	DE	Graduação: Psicologia Mestrado: Psicologia cognitiva Doutorado: Psicologia do desenvolvimento
Domínio conexo/ Políticas educacionais	Valesca Brasil Costa	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Domínio específico/Filosofia Contemporânea	Arturo Fatturi	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio específico/ Filosofia Política I	Clóvis Brondani	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
5ª FASE				
Domínio comum/ Direitos e cidadania	Valesca Brasil Costa	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Domínio conexo/ Língua brasileira de sinais – LIBRAS	Jane T. D. Rodrigues	Dr.	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas ciências Doutorado: Educação nas ciências
Domínio específico/ Filosofia política II	Élsio Corá	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio específico/ Optativa I	A definir			
Domínio específico/ Optativa II	A definir			
6ª FASE				
Domínio conexo/ Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	Maurício J. Siewerdt	Dr.	DE	Graduação: História Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Domínio conexo/ Estágio curricular supervisionado I	José C. Mendonça	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Educação
Domínio específico/ Filosofia da linguagem	Arturo Fatturi	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
Domínio específico/ Teoria do conhecimento	Flávio O. Zimmermann	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
7ª FASE				
Domínio conexo/ Educação especial e diversidade	Jane T. D. Rodrigues	Dr.	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas ciências Doutorado: Educação nas ciências
Domínio específico/ Estágio Curricular Supervisionado II	José C. Mendonça	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Educação
Domínio específico/ Trabalho de conclusão de curso I	A definir			
Domínio específico/ Optativa III	A definir			



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Domínio específico/ Optativa IV	A definir			
8ª FASE				
Domínio específico/ Estágio curricular supervisionado III	José C. Mendonça	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Educação
Domínio específico/ Trabalho de conclusão de curso II	A definir			Graduação: Mestrado: Doutorado:
Domínio específico/ Filosofia da educação	Odair Neitzel	Me.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação
Domínio específico/ Filosofia da ciência	Maurício F. Bozatski	Me.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia
Domínio específico/ Estética	Paulo Hahn	Dr.	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Filosofia
9ª FASE				
Domínio específico/ Trabalho de conclusão de curso III	A definir			
Domínio específico/ Optativa V	A definir			
Domínio específico/ Optativa VI	A definir			
Domínio específico/ Optativa VII	A definir			



13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *campus*, as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos *campi*, sejam oferecidos de forma consonante à “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada campus. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; acesso à internet laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de



conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

13.1 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

(Conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.)

A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos campi. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução N° 6/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_6-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Regulamento_do_Ncleo_de_Acessibilidade.pdf). Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução N° 4/2015 – CONSUNI/CGRAD.



Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão a acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:

1. Acessibilidade arquitetônica

- a) Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;
- b) Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- c) Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;
- d) Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- e) Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;
- f) Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

2. Acessibilidade comunicacional

- a) Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);
- b) Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;
- c) Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva

3. Acessibilidade programática

- a) Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;
- b) Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- c) Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componente curricular optativo, nos cursos de bacharelados;
- d) Oferta de bolsas para estudantes atuar no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;
- e) Oferta de capacitação para os servidores;



4. Acessibilidade metodológica

- a) Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;
- b) Disponibilização antecipada, por parte dos professores para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- c) Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;
- d) Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;
- e) Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual;
- f) Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
- g) Disponibilização de apoio acadêmico.

5. Acessibilidade atitudinal

- a) Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;
- b) Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;



- c) Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;
- d) Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.
- e) Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.

O Campus definitivo de propriedade da UFFS possui caminhos podotáteis, a circulação pelo campus pode ser realizada toda em nível devido ao uso de rampas para vencer diferenças de cotas, as paradas de ônibus possuem áreas de parada para PCD's, os cruzamentos de vias são todos realizados em nível por caminho tátil sobre faixas elevadas, existem vagas de estacionamento PCD. Em relação às edificações (Bloco A tem 4 pavimentos mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores, possui caminhos podotáteis, 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos 4 pavimentos, bebedouro com adaptação, mobiliário condizente com o uso por parte de PCD; Bloco B tem 4 pavimentos mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores, possui caminhos podotáteis, 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos 4 pavimentos, possui alguns mobiliários de laboratório adaptados ao uso para PCD, mobiliário condizente com o uso por parte de PCD, bebedouro com adaptação; Bloco dos Professores tem 3 pavimentos mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores, possui caminhos podotáteis, 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos 3 pavimentos além de 1 vestiário unissex adaptado PCD no térreo, bebedouro com adaptação, possui placas em braile identificando as salas, mobiliário condizente com o uso por parte de PCD; Restaurante Universitário por ser totalmente térreo possui acesso em nível a todas as suas instalações, possui caminhos podotáteis, 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD na entrada do refeitório e 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD na saída do refeitório, bebedouro adaptado, mobiliário do refeitório condizente com o uso por parte de PNE).



15 ANEXOS

ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado e pelo Regulamento de Estágios da UFFS.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado regulamentado nesse documento corresponde ao “Estágio Obrigatório” do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008.

CAPÍTULO II

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 4º Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado como um tempo-espço de formação teórico-prática orientada por docente e supervisionada por profissional habilitado, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz em oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação, realizado em ambiente de exercício profissional em conformidade com as exigências da legislação de Estágio vigente, com os princípios institucionais, com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e com o presente Regulamento.



SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 5º O componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (CCR) do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura compreenderá 27 créditos, com carga horária correspondente a 405 horas, assim distribuídos:

Estágio curricular supervisionado I: 6 créditos, 90 horas, na 6ª fase;

Estágio curricular supervisionado II: 7 créditos, 105 horas, na 7ª fase;

Estágio curricular supervisionado III: 14 créditos, 210 horas, na 8ª fase.

Art. 6º A carga horária do Componente Curricular (CCR) Estágio compreenderá o desenvolvimento das seguintes atividades, conforme planejamento do professor e do orientador do CCR:

I - Aulas teórico/práticas presenciais, que consistem em encontros pedagógicos do docente com a turma de estudantes matriculados no CCR Estágio, e registrado, semestralmente, no Sistema de Gestão Acadêmica, incluindo-se os seminários de apresentação e/ou avaliação de estágio;

II - Elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação, desenvolvido pelo estudante, sob orientação de um docente da UFFS, incluindo horas de estudo individual para leitura e análise da bibliografia pertinente;

III - atividade de estágio desenvolvida pelo estudante, no campo de estágio, sob supervisão de um profissional habilitado da unidade concedente do estágio e orientação de um docente da UFFS;

Art. 7º No desenvolvimento dos CCRs de Estágio, os docentes da UFFS poderão desempenhar as seguintes atividades:

I - Ministração de aulas presenciais;



II - Acompanhamento ao estudante, ou turma de estudantes, no desenvolvimento da atividade de estágio, no campo de estágio;

III - Orientação de estágios;

IV - Coordenação de estágios.

§1º A carga horária semanal, utilizada para o desenvolvimento das atividades previstas nos incisos I e II deste artigo, será computada para fins de verificação da carga horária de aulas do docente, conforme art. 57 da Lei nº 9.394/1996 e de acordo com o estabelecido na Resolução Nº 4/2018 - CONSUNI/CGAE/UFFS, e em conformidade com a organização e as indicações das atividades a serem desenvolvidas pelo docente dadas por este Regulamento.

§2º A orientação de Estágio consistirá tanto na atividade de ensino em que o docente da UFFS, em diálogo com o Supervisor da Unidade Concedente de Estágio (UCE), orientará o estudante a elaborar e executar seu plano de atividades de estágio, e a elaborar, sintetizar, socializar e/ou defender o relatório final; quanto na atividade de acompanhamento docente, que consiste em processo de mediação pedagógica em diálogo com a UCE, com o objetivo de acompanhar o acadêmico em sua iniciação à prática profissional no campo onde é desenvolvida e garantir o atendimento ao disposto no art. 1º da Resolução Nº 4/2018 - CONSUNI/CGAE /UFFS.

§3º O acompanhamento ao estudante, conforme inciso II deste artigo, cuja presença do docente em efetivo trabalho no local de estágio é exigência obrigatória, será realizado pelo orientador e obedecerá a organização prevista neste regulamento, em conformidade com as atividades de gestão e de organização da Coordenação de Estágio, e de acordo com as atribuições estabelecidas pela Resolução Nº 4/2018 - CONSUNI/CGAE/UFFS.

§4º Caberá ao coordenador de estágio os contatos ou visitas feitas ao campo de estágio para diálogo com representantes da unidade concedente, para reuniões com supervisor para tratar da orientação do estudante, conforme atribuições dispostas no Capítulo III da Resolução nº 7/2015 - CONSUNI/CGRAD/UFFS.

Art. 8º A realização do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual.



Parágrafo único. A realização do Estágio Curricular Supervisionado não-individual dependerá da anuência da Unidade Concedente e de decisão do respectivo Colegiado de Curso.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura tem por objetivos:

I - Fortalecer a formação teórico-prática a partir do contato e da vivência de situações profissionais e socioculturais vinculadas à área de formação dos acadêmicos;

II - Aproximar o estudante da realidade profissional e social e de sua área de Formação, tomando-a com problema e método, na medida do possível;

III - Aprimorar o exercício da observação e da interpretação contextualizada da realidade profissional e social a partir da filosofia;

IV - Promover o planejamento e o desenvolvimento de atividades de intervenção profissional e/ou social que envolvam conhecimentos da área de formação do estagiário;

V - Fomentar a prática da pesquisa e de investigação filosófica como base da observação, do planejamento, da execução e da análise dos resultados das atividades desenvolvidas pelo acadêmico no âmbito dos estágios;

VI – Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas competências e habilidades para ação docente, de análise de situações educativas e proposição de mudanças e situações de aprendizagem no ambiente pedagógico.

VII – Complementar o processo de ensino e de aprendizagem, por meio da conscientização do aprimoramento pessoal e profissional.

VIII – Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições de ensino e da comunidade escolar.



IX – Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às variáveis políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas.

X – Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10 O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido nas fases finais do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, compreenderá, em cada um dos três CCRs de Estágio, as seguintes etapas:

I - Carga horária referente à ministração de aulas, e créditos correspondentes, em encontros, para desenvolvimento de temas previstos na ementa e/ou para planejamento, organização e avaliação das atividades realizadas com o(a)s estagiário(a)s sob a coordenação do professor do CCR.

II - Carga horária de orientação, e créditos correspondentes, de atividades a serem desenvolvidas pelo estudante com acompanhamento por docente, no local de prática/estágio.

III - Carga horária, e créditos correspondentes, a ser desenvolvida pelo estudante, sob orientação, mas sem acompanhamento por docente.

IV – A carga horária dos CCRs de Estágio Curricular Supervisionado ficará assim distribuída:

		Carga horária (em horas) – PPC 2018			
		Total	I - aulas teórico/práticas presenciais	II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação.	III – atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante
Estágio	Curricular	90 hs	60 hs	15 hs	15 hs



Supervisionado I					
Estágio Curricular	105	60 hs	15 hs	30 hs	
Supervisionado II	hs				
Estágio Curricular	210	60 hs	90 hs	60 hs	
Supervisionado III	hs				

Art. 11 Orientação de Estágio consiste em atividade de ensino em que o professor-orientador, em diálogo com o professor do CCR, com o Coordenador do Estágio e com o Supervisor da Unidade Concedente de Estágio (UCE), orienta o estudante a elaborar e executar seu plano de atividades de estágio, assim como a elaborar, sintetizar, socializar e/ou defender o relatório final.

§1º O acadêmico poderá solicitar junto ao Coordenador de estágio a alteração do docente orientador.

§2º O docente orientador poderá solicitar junto ao Coordenador de Estágio a alteração do acadêmico orientado.

§3º Sobre os dispostos nos parágrafos 1 e 2, caberá ao Coordenador de Estágio discorrer sobre o atendimento das solicitações.

Art. 12 Os planos de atividades, os projetos, os relatórios e as avaliações de Estágio curricular supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo Colegiado de Curso e apresentadas aos estudantes pelo docente do componente curricular.

Art. 13 O desenvolvimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado, com exceção de, no mínimo, a carga horária correspondente às atividades contempladas pelo inciso I do Art. 10 deste regulamento, deve acontecer, prioritariamente, em turno distinto ao de funcionamento das atividades de aula a fim de assegurar o processo formativo regular do aluno.

Parágrafo único. Cabe a Coordenação de Estágio em consonância com respectivo Colegiado de curso, em último caso, definir o turno de funcionamento do Estágio Obrigatório dos seus respectivos discentes.

SEÇÃO IV



DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 14 As atividades de estágio não geram vínculo empregatício de qualquer natureza e observarão os seguintes requisitos:

- I - Matrícula e frequência regular em Curso de Graduação da UFFS;
- II - Celebração de Termo de Compromisso entre o Estagiário, a UCE e a UFFS;
- III - Plano de Atividades de Estágio, elaborado conjuntamente pelo Estagiário, professor-orientador da UFFS e supervisor da UCE, anexado ao Termo de Compromisso;
- IV - Contratação de Seguro contra acidentes pessoais para o estagiário, a ser feita por setor responsável da UFFS;
- V - Vinculação das atividades com uma situação real de trabalho e com o campo de formação acadêmica e profissional do estagiário;
- VI - Supervisão qualificada na área de formação junto ao campo de estágio, por profissional habilitado, comprovada por vistos nos relatórios de atividades e por menção de aprovação final;
- VII - Orientação por um professor do curso de formação do estagiário, comprovada por vistos nos relatórios de atividades e por menção de aprovação final;
- VIII - Avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário e produção de relatório ao final de cada etapa do CCR.

Art. 15 A avaliação da natureza das atividades propostas e de sua adequação ao caráter formativo, à fase e carga horária curricular do acadêmico no curso é feita pela Coordenação de Estágios do curso, obedecendo aos critérios previstos na legislação, no Regulamento interno e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

SEÇÃO V

DA ESTRUTURA E FUNCIONALIDADE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO



Art. 16 As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio curricular supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de Estágio, pelo professor titular CCR e pelos professores orientadores, em acordo com o professor supervisor da UCE.

Parágrafo único. Quando necessária, a mediação entre o professor da UFFS e o supervisor de estágio da UCE poderá ser realizada à distância, com o emprego de meios e tecnologias de informação e comunicação, de forma a propiciar colaboração e participação dos envolvidos nas atividades previstas no artigo.

Subseção I

Do Coordenador do Estágio

Art. 17 A coordenação do Estágio curricular supervisionado será desempenhada pelo Coordenador de Estágio, que deverá ser um docente vinculado ao Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura escolhido pelo Colegiado de curso.

§1º O mandato de coordenação será de 2 (dois) anos, podendo ser renovado uma ou mais vezes a critério do colegiado.

§2º A carga horária atribuída à função de Coordenação de Estágio será de 10 (dez) horas semanais, em conformidade com o artigo 37, e parágrafos, da Resolução nº 7/2015 - CONSUNI/CGRAD, de 13 de agosto de 2015.

Art. 18 São atribuições do Coordenador de Estágio:

I – Promover articulações com a Universidade Federal da Fronteira Sul e a instituição de ensino em que o estágio será realizado pelos acadêmicos.

II – Definir, em conjunto com o corpo de professores-orientadores de Estágio, os campos de estágio.

III – Encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio.

IV – Fornecer informações necessárias aos professores-orientadores e aos supervisores externos.



V – Convocar e coordenar as reuniões com professores-orientadores e supervisores de estágio.

VI – Acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis.

VII – Articular as atividades de Estágio junto com o Setor de Estágio de *Campus* e/ou Divisão de Estágio e cumprir outras determinações constantes no Regulamento de Estágio da UFFS.

VIII – Definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de Estágio para o curso.

Parágrafo único. No que diz respeito aos incisos II e III, quando ocorrer o caso descrito no parágrafo 3 do artigo 10 deste Regulamento, caberá ao coordenador de estágio o reencaminhamento para outra UCE.

Subseção II

Do Professor titular e orientador das atividades de ensino do CCR

Art. 19 O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será definido pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

§1º A carga horária docente referente à ministração de aulas será atribuída ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em conformidade às especificações das atividades das etapas descritas no artigo 10 deste Regulamento.

§2º Em caso de necessidade do curso, em conformidade com o parágrafo do artigo 10 da Resolução nº 4/2018 – CONSUNI/CGAE/UFFS, a carga horária de ministração de aula poderá ser atribuída para mais de um docente.

Art. 20 São atribuições do professor do componente curricular:

I – Propor e coordenar as atividades didáticas referentes às atividades do componente curricular.



II – Fornecer informações a Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de Estágio e o desempenho dos acadêmicos.

III – Assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio.

IV – Avaliar, em conjunto com a Coordenação de Estágio e o supervisor da UCE, quando for o caso, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso.

V – Participar das atividades programadas pelo Coordenador de Estágio.

VI – Acompanhar e supervisionar o trabalho dos professores-orientadores.

VII – Acompanhar e supervisionar os acadêmicos no campo de estágio.

Subseção III

Do Professor-orientador no ambiente de estágio

Art. 21 A orientação como acompanhamento de estágio no ambiente de estágio deverá ser realizada por um professor do Curso de Filosofia.

§1º As atividades de acompanhamento serão desenvolvidas, preferencialmente, pelo professor do CCR de Estágio, em conformidade ao artigo 41 da Resolução nº 7/2015 - CONSUNI/CGRAD, de 13 de agosto de 2015.

§2º Nos casos em que o professor-orientador não for o professor titular do CCR, os mesmos serão designados pelo Colegiado de Curso e pelo(s) docente(s) do componente curricular de Estágio supervisionado.

§3º Ao professor responsável por fazer o acompanhamento de estudantes no campo de estágio será atribuída carga horária correspondente a 02 (dois) créditos semestrais por grupo de até 03 (três) estudantes matriculados no CCR, conforme as atividades descritas no §2 do artigo 7 deste Regulamento e de acordo com as diretrizes institucionais de atribuição de encargos docentes.

§4º Cada docente poderá orientar o número máximo de 5 (cinco) acadêmicos concomitantemente.

Art. 22 São atribuições do professor-orientador:



I – Orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado;

II – Avaliar o processo do estágio dos acadêmicos sob sua orientação;

III – Fornecer informações ao professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

IV – Participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio.

V – Demais atribuições definidas no Regulamento de Estágios da UFFS.

Parágrafo único. Quando a função de orientador não coincidir com a do professor titular do CCR, a orientação deve considerar as especificidades descritas nos artigos 7, e os respectivos parágrafos 2 e 3, e 11 deste Regulamento, e em conformidade aos critérios de avaliação estabelecidos pelo professor titular e coordenador de estágio.

SEÇÃO VI

DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA UCE

Art. 23 Os supervisores de estágio serão profissionais da UCE, professores habilitados na área de formação e indicados pela instituição.

Art. 24 São atribuições da Supervisão de Estágio:

I – Monitorar a frequência do estudante e participar do processo avaliativo.

II – Apresentar o campo ao acadêmico estagiário.

III – Facilitar seu acesso a documentação da instituição.

IV – Supervisionar o estagiário no desenvolvimento da atividade de estágio, zelando pelo cumprimento do Termo de Compromisso, do Plano de Trabalho e a da legislação profissional.

V – Informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular supervisionado ou ao Coordenador do Estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico.



VI – Avaliar o desempenho dos estagiários.

VII – Demais atribuições definidas no Regulamento de Estágios da UFFS.

SEÇÃO VII

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 25 São obrigações do acadêmico matriculado, e no exercício das atividades, no CCR de Estágio Obrigatório:

I – Entrar em contato com a UCE na qual serão desenvolvidas as atividades de Estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso.

II – Participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado.

III – Desenvolver e cumprir todas as atividades previstas no CCR e no Plano de Atividades a serem desenvolvidas junto à UCE, de forma acadêmica, profissional e ética, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Regulamento.

IV – Respeitar horários e normas estabelecidos na UCE.

V – Manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio.

VI – Entregar relatórios a cada seis meses de estágio realizado, conforme estipulado pela legislação de estágio e/ou pelo regulamento de estágio do curso, e no final da vigência do estágio;

VII – Cumprir as exigências do campo de Estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio curricular supervisionado.

VIII – Comunicar qualquer irregularidade que venha ocorrer no andamento do seu estágio, que implique a alteração do plano de atividade acordado com o supervisor da UCE, e o professor e o orientador do CCR, à Coordenação de Estágios do Curso ou à Coordenação Acadêmica do *Campus*.

Parágrafo Único. A não observância das normas descritas acima, bem como das normas descritas no artigo 46 da Resolução 7/2015 – CONSUNI/CGRAD, por parte do acadêmico, acarretará em reprovação no componente curricular de Estágio Supervisionado.



SEÇÃO VIII

DA AVALIAÇÃO NO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Subseção I

Das Condições Gerais da avaliação no CCR de Estágio Obrigatório

Art. 26 Compete ao professor do CCR, em conformidade com as orientações e acompanhamento do professor-orientador e com supervisão *in loco* do professor habilitado da UCE, a avaliação do estudante estagiário.

Art. 27 Para a aprovação em cada um dos CCRs do Estágio curricular supervisionado, o estudante deverá atender a todos os requisitos e exigências estabelecidos semestralmente pelo Plano de Ensino do CCR.

Art. 28 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores do CCR para homologação do Colegiado de Curso e em conformidade a legislação pertinente.

Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio curricular supervisionado.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 Os casos omissos neste Regulamento de Estágio curricular supervisionado serão decididos pela Coordenação de Estágio do curso, cabendo recurso ao Colegiado de curso.



Art. 30 Este Regulamento de Estágio curricular supervisionado do Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelas instâncias competentes.

*Alteração realizada conforme o Ato Deliberativo Nº 3/CCLF – CH/UFFS/2019.



ANEXO II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura. Essas atividades dizem respeito ao inciso III, do artigo 12, assim como ao inciso I, do §1º do artigo 13, da Resolução CNE/CP n. 02 de 1º de julho de 2015.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreende-se por Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação a articulação entre teoria e prática que ocorrerá ao longo do tempo de integralização do Curso. As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura objetivam fornecer enriquecimento didático curricular, científico e cultural, por meio da pesquisa, ensino e extensão.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura serão realizadas ao longo de todo o tempo de integralização do curso, com carga horária correspondente a 210 horas no mínimo.

Art. 4º As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura estão distribuídas da seguinte forma:



QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1	PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE (Máximo 150 horas)	HORAS³³	Máx.³⁴
1.1	Evento da área de filosofia	Certificado	100
1.2	Evento na área de formação pedagógica	Certificado	100
1.3	Evento de outras áreas acadêmicas	Certificado	100
1.4	Evento sem vínculo acadêmico	Certificado	50
1.5	Visita orientada a espaços culturais	Certificado ³⁵	50
2	FREQUÊNCIA EM CURSOS E DISCIPLINAS, COM APROVAÇÃO (Máximo 150 horas)	HORAS	Máx.
2.1	Curso ou minicurso na área de Filosofia	Certificado	100
2.2	Curso ou minicurso em outra área acadêmica	Certificado	100
2.3	Curso de formação profissional (docência)	Certificado	100
2.4	Curso de língua estrangeira certificado	Certificado	100
2.5	Curso de informática certificado	Certificado	70
2.6	Disciplina cursada em outros cursos	Histórico	100
2.7	Curso certificado em área artístico-cultural com ou sem vínculo acadêmico	Certificado	100
2.8	Curso certificado em outras áreas, sem vínculo acadêmico	Certificado	100
3	APRESENTAÇÃO (Máximo 150 horas)	HORAS	Máx.
3.1	Comunicação oral em eventos do curso	20 cada	100
3.2	Comunicação oral em outros eventos acadêmico-científicos	30 cada	100
3.3	Pôster em evento acadêmico-científico	20 cada	100
3.4	Palestra em evento acadêmico-científico	50 cada	100
3.5	Palestra em instituição escolar	10 cada	50
3.6	Palestra em outros ambientes com certificação	10 cada	40
3.7	Apresentação artística (poesia, peça teatral, música etc.)	30 cada	100

³³Nesta coluna, consta a carga horária válida para cada atividade considerada individualmente. Por exemplo, uma comunicação oral em evento do curso computará 20 horas. Se o acadêmico realizar mais uma comunicação oral em evento do curso, computará mais 20 horas, até o limite estabelecido para este tipo de atividade, que no caso é de 100 horas. Em alguns casos, a carga horária a ser considerada para cada atividade considerada individualmente será a constante no certificado específico dessa atividade.

³⁴ Nesta coluna, consta a carga horária máxima para o conjunto de atividades de cada tipo (ex. 1.1, 3.2, etc.).

³⁵ Buscar a certificação por meio de declaração da entidade, órgão, editora, coordenação de curso etc. ao qual a atividade está vinculada.



4	PUBLICAÇÃO (Máximo 150 horas)	HORAS	Máx.
4.1	Artigo filosófico em periódico com Qualis	100 cada	150
4.2	Artigo filosófico em periódico sem Qualis	50 cada	100
4.3	Livro com ISBN	100 cada	150
4.4	Livro sem ISBN	50 cada	100
4.5	Capítulo de livro com ISBN	50 cada	100
4.6	Capítulo de livro sem ISBN	30 cada	100
4.7	Trabalho completo em anais de evento científico	100 cada	100
4.8	Resumo em anais de evento científico	50 cada	100
4.9	Tradução publicada de texto científico ou filosófico	30 cada	100
4.10	Premiação em concurso monográfico	50 cada	100
4.11	Produção de material didático (encaminhado à coordenação do curso e certificado)	Certificado	50
4.12	Artigo, resenha, crônica, entrevista ou outra produção em jornal, revista ou meio eletrônico sem ISSN	20 cada	40
4.13	Produção de obra artística tornada pública (gravação musical, exposição artística, vídeo, etc.)	20 cada	100
5	PARTICIPAÇÃO COMO MEMBRO (máximo 150 pontos)	HORAS	Máx.
5.1	Bolsista de projeto de pesquisas institucionalizado	100/semestre	150
5.2	Voluntário de projeto de pesquisa institucionalizado	80/semestre	150
5.3	Bolsista de projeto de extensão institucionalizado	100/semestre	150
5.4	Voluntário de projeto de extensão institucionalizado	80/semestre	150
5.5	Grupo de estudo institucionalizado	Certificado	150
5.6	Bolsista PIBID	100/semestre	150
5.7	Projeto extraclasse com orientação de professor do curso	Certificado	100
5.8	Representante discente no Colegiado do Curso	30/semestre	60
5.9	Associação científica ou filosófica com certificação	30/semestre	60
5.10	Entidade da sociedade civil que represente espaço de formação sociopolítica (mediante aprovação do curso)	30/semestre	60
5.11	Grupo ou associação artístico-cultural com certificação	30/semestre	60
5.12	Entidade ligada ao movimento estudantil com certificação	30/semestre	60
6	ORGANIZAÇÃO (máximo 150 horas)	HORAS	Máx.
6.1	Meio de divulgação acadêmico-científico (livro, periódico etc.)	20 ou certificado ³⁶	100
6.2	Meio de divulgação cultural (blog, revista, matéria jornalística, jornal eletrônico ou impresso, etc.)	10	30
6.3	Evento acadêmico-científico	Certificado	100
6.4	Outros eventos certificados	Certificado	50
6.5	Visita orientada a espaços culturais certificados	Certificado	50
7	ATIVIDADES RELACIONADAS À DOCÊNCIA (máximo 150 horas)	HORAS	Máx.
7.1	Monitoria acadêmica	100/semestre	150
7.2	Monitoria em instituições de ensino básico	Certificado	80
7.3	Orientação, organização, administração ou assessoria em	Certificado	80

³⁶Buscar a certificação por meio de declaração da entidade, órgão, editora, coordenação de curso etc. ao qual a atividade está vinculada.



	instituições de ensino básico		
7.4	Docência voluntária em instituições de ensino básico com supervisão e/ou orientação	Certificado	100
7.5	Estágio não obrigatório aprovado pelo curso	Certificado	100

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Filosofia-Licenciatura tem por objetivos:

- I – Preparar o acadêmico para o exercício da docência;
- II – Estimular o acadêmico para a continuidade dos estudos no âmbito da pós-graduação;
- III – Apresentar aos estudantes as principais perspectivas da pesquisa filosófica;
- IV – Fomentar o desenvolvimento de uma mentalidade crítica e socialmente engajada aos problemas e questões que emergem do mundo da vida;
- V – Proporcionar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- VI – Estimular uma formação cultural e humanista abrangente, necessárias para a formação filosófica.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) o estudante deverá apresentar à Secretaria Acadêmica certificados de presença, nos quais conste preferencialmente a frequência; a instituição promotora; a natureza da atividade e sua data de realização.

Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados por comissão designada pelo Colegiado do curso para este fim.

Art. 8º O registro das Atividades Curriculares Complementares junto ao histórico do estudante se dará ao longo do curso, com os períodos para o encaminhamento dos pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares estabelecidos no calendário acadêmico institucional.

SEÇÃO IV

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE



Art. 9º Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares Complementares junto à Secretaria Acadêmica, em data prevista no calendário acadêmico.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10 Os casos omissos neste Regulamento de Atividades Curriculares Complementares serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso, que tomará sua decisão conforme regulamento interno e/ou legislação vigente.

Art. 11 Este Regulamento de Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelas instâncias competentes.



ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este Regulamento.

Art. 3º Para fins do disposto neste Regulamento, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado de uma investigação individual que o acadêmico realizará a partir do âmbito do questionamento filosófico sob a orientação de um professor designado em conformidade as regras estabelecidas pelo Colegiado de Curso, em instrumento específico. Conforme o artigo 37 da Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/2017, “o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é compreendido como atividade culminante do percurso formativo, devendo sua definição, organização e funcionamento estar vinculado ao perfil de egresso das licenciaturas.”

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado a partir da 6ª fase, compreendendo 12 créditos, com carga horária correspondente a 180 horas/relógio, assim distribuídos em horas/relógio:

TCC I – 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na 6ª fase;

TCC II – 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na 7ª fase;

TCC III – 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na 8ª fase.

Art. 5º Os componentes curriculares intitulados TCC I, II e III serão destinados à preparação para a elaboração do projeto monográfico, revisão das normas da ABNT, exercícios de revisão bibliográfica, escolha dos docentes orientadores, instrumentalização acerca de recursos de pesquisa, seminários de socialização das pesquisas, etc.

Art. 6º **Art. 6º** A carga horária atribuída à Orientação de TCC será de 01 (uma) hora semanal por aluno orientando.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:



I – Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de aprofundamento em algum autor, corrente filosófica e/ou questão filosófica específica.

II – Introduzir o estudante no mundo da pesquisa filosófica.

III – Fomentar a participação dos acadêmicos em eventos do âmbito da filosofia, não apenas como ouvintes, mas como comunicadores dos resultados de suas pesquisas.

IV – Estimular a realização de eventos de natureza filosófica tendo a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como organizadora.

Parágrafo único. Conforme o art. 33 da Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/2017, “as atividades de estágio e sua problematização constituem objetos privilegiados de investigação e de aprofundamento de estudos no âmbito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).”

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º Será designado pelo Colegiado de Curso um Coordenador de TCC. Suas responsabilidades são definidas por instrumento específico, emitido pelo Colegiado de Curso.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido nos componentes curriculares destinados para tal e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I – Elaboração do Projeto;

II – Elaboração do texto;

III – Apresentação e defesa do texto.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10 A avaliação do estudante será realizada pelo professor do componente curricular e pelo orientador.

Art. 11 Para a aprovação, o estudante deverá obter média 6,0 (seis) em cada um dos componentes curriculares correspondentes ao TCC, e aprovação do texto mediante a Banca Examinadora com nota mínima de 6,0 (seis).

Art. 12. Os critérios e as formas de avaliação do estudante, nas etapas do Trabalho de Conclusão de Curso, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único: Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Trabalho de Conclusão de Curso.



Art. 13 A Banca Examinadora será composta por três membros, sendo um deles o professor-orientador e dois docentes da UFFS, e excepcionalmente um convidado externo previamente aprovado pelo Colegiado.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 Os casos omissos neste Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 15 Este Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelas instâncias competentes.



ANEXO IV – REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º Conferir equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação ou validados pelos estudantes da matriz 2010 do Curso de Filosofia – Licenciatura, *Campus* Chapecó.

Matriz 2010 (em extinção)			Matriz 2018		
Código	Componente Curricular	Créd.	Código	Componente Curricular	Créd.
GCH008	Iniciação à prática científica	4	GCH290	Iniciação à prática científica	4
GLA001	Leitura e produção textual I	4	GLA102	Leitura e produção textual I	2
GLA004	Leitura e produção textual II	4	GLA103	Leitura e produção textual II	4
GEX001	Matemática instrumental	4	GEX211	Matemática A	2
GCS010	Direitos e cidadania	4	GCS239	Direitos e cidadania	4
GCH011	Introdução ao pensamento social	4	GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH012	Fundamentos da crítica social	4	GCH293	Introdução à filosofia	4
GEX002	Introdução à informática	4	GEX208	Informática Básica	4
GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	GLA213	Língua brasileira de sinais – LIBRAS	4
GCH024	Fundamentos da educação	3	GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4
GCH013	Didática geral	3	GCH833	Didática	4
GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	GCH840	Políticas educacionais	4
GCH003	História da filosofia antiga Adaptação curricular complementar em filosofia antiga	4 2	GCH823	Filosofia antiga	6
GCH009	História da filosofia medieval Adaptação curricular complementar em filosofia medieval	4 2	GCH845	Filosofia medieval	6
GCH039	História da filosofia moderna Adaptação curricular complementar em filosofia moderna	4 2	GCH846	Filosofia moderna	6
GCH042	História da filosofia contemporânea Adaptação curricular complementar em filosofia contemporânea	4 2	GCH847	Filosofia contemporânea	6



Matriz 2010 (em extinção)			Matriz 2018		
Código	Componente Curricular	Créd.	Código	Componente Curricular	Créd.
GCH010	Lógica I Adaptação curricular complementar em Lógica I	4 2	GCH822	Lógica I	6
GCH040	Lógica II Adaptação curricular complementar em Lógica II	4 2	GCH855	Lógica II	6
GCH080	Teoria do conhecimento Adaptação curricular complementar em Teoria do conhecimento	4 2	GCH857	Teoria do conhecimento	6
GCH081	Epistemologia Adaptação curricular complementar em Filosofia da ciência	4 2	GCH853	Filosofia da ciência	6
GCH093	Filosofia da linguagem Adaptação curricular complementar em Filosofia linguagem	4 2	GCH854	Filosofia da linguagem	6
GCH082	Ontologia I Adaptação curricular complementar em Metafísica	4	GCH856	Metafísica	6
GCH044	Estética Adaptação curricular complementar em Estética	4 2	GCH852	Estética	6
GCH041	Ética e filosofia política antiga Adaptação curricular complementar em Filosofia política I	4 2	GCH850	Filosofia política I	6
GCH045	Ética Adaptação curricular complementar em Ética I	4 2	GCH848	Ética I	6
GCH086	Ética prática: bioética e ética ambiental Adaptação curricular complementar em Ética II	4 2	GCH849	Ética II	6
GCH047	Filosofia política I Adaptação curricular complementar em Filosofia política II	4 2	GCH851	Filosofia política II	6
GCH028	Filosofia da educação Adaptação curricular complementar em Filosofia da educação	4 2	GCH844	Filosofia da educação	6
GCH136 GCH137	Trabalho de conclusão de curso I Trabalho de conclusão de curso II	2 2	GCH858	Trabalho de conclusão de curso I	4



Matriz 2010 (em extinção)			Matriz 2018		
Código	Componente Curricular	Créd.	Código	Componente Curricular	Créd.
GCH140	Estágio curricular supervisionado II	7	GCH842	Estágio curricular supervisionado II	7
GCH139	Estágio curricular supervisionado I ³⁷	7	GCH837	Estágio curricular supervisionado I	6
GCH141	Estágio curricular supervisionado III	8	GCH843	Estágio curricular supervisionado III	14
GCH142	Estágio curricular supervisionado IV	5			
GCH003	História da filosofia antiga	4	GCH823	Filosofia antiga	6
GCH009	História da filosofia medieval	4	GCH845	Filosofia medieval	6
GCH039	História da filosofia moderna	4	GCH846	Filosofia moderna	6
GCH042	História da filosofia contemporânea	4	GCH847	Filosofia contemporânea	6
GCH010	Lógica I	4	GCH822	Lógica I	6
GCH040	Lógica II	4	GCH855	Lógica II	6
GCH080	Teoria do conhecimento	4	GCH857	Teoria do conhecimento	6
GCH081	Epistemologia	4	GCH853	Filosofia da ciência	6
GCH093	Filosofia da linguagem	4	GCH854	Filosofia da linguagem	6
GCH082	Ontologia I	4	GCH856	Metafísica	6
GCH044	Estética	4	GCH852	Estética	6
GCH041	Ética e filosofia política antiga	4	GCH850	Filosofia política I	6
GCH045	Ética	4	GCH848	Ética I	6
GCH086	Ética prática: bioética e ética ambiental	4	GCH849	Ética II	6
GCH047	Filosofia política I	4	GCH851	Filosofia política II	6
GCH028	Filosofia da educação	4	GCH844	Filosofia da educação	6

** Componentes inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 3/CCLFCH/UFFS/2025*

Art. 2º Para fins de registro, os componentes curriculares da matriz 2018 equivalentes àqueles integralizados na matriz 2010 passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes mencionados no art. 1º com a situação CVE – Componente validado por equivalência.

Parágrafo único. Nos casos em que está sendo utilizado mais de um componente curricular da matriz 2010 para validar um componente curricular da matriz 2018, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.

37 No caso de não ter realizado os Estágios curriculares supervisionados III e IV, o aluno poderá solicitar apenas a validação do Estágio curricular supervisionado I.



Art. 3º Os componentes curriculares da matriz 2010, listados no quadro abaixo, a critério do colegiado, poderão ser validados como carga horária optativa, neste caso fica condicionado ao atendimento dos critérios estabelecidos pela Resolução 8/2014 – CONSUNI/CGRAD.

Código	Componente Curricular	Créd.
GEX006	Estatística básica	4
GCH029	História da fronteira Sul	4
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4
GCH048	Filosofia política II	2
GCH138	Trabalho de conclusão de curso III	2

Art. 4º As regras de equivalência, bem como os critérios de prioridade seguem as definições estabelecidas pelo respectivo colegiado de curso.